



**Município de Toledo**  
*Estado do Paraná*  
Secretaria da Cultura

**Museu Histórico Willy Barth**  
**Plano Museológico**  
**Toledo, 2025 – 2029**

**SECRETARIA DA CULTURA**

**MUSEU HISTÓRICO  
WILLY BARTH**

Plano Museológico apresentado a  
Secretaria da Cultura do Município de  
Toledo/PR

**TOLEDO  
2025 - 2029**

# **Equipe Técnica**

Luis Adalberto Beto Lunitti Pagnussatt  
**Prefeito**

Ademar Lineu Dorfschmidt  
**Vice-Prefeito**

Priscila Kassandra Turetta  
**Secretária da Cultura**

Cristiane Roberta Xavier Candido  
**Diretora da Cultura**

Luan da Rosa Pacheco  
**Museólogo**

Felipe de Andrade Sanches  
**Historiador**

Alessandro Aparecido de Almeida  
**Assistente de Administração**

Delize Fabiana Kaefer Salomon  
**Assistente de Administração**

Rebecca Joanna Perez Espindola  
**Estagiária**

---

## **Plano Museológico**

---

Luan da Rosa Pacheco  
**Museólogo e Gestor de Projetos Sociais e Culturais**  
**COREM5R 164-I / Responsável Técnico**

---

# Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1. HISTÓRICO MUNICIPAL E REGIONAL.....	13
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	20
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	26
4. MISSÃO / VISÃO / VALORES.....	28
5. DIAGNÓSTICO ANÁLISE EXTERNA.....	29
6. DIAGNÓSTICO ANÁLISE INTERNA.....	32
7. PROGRAMAS.....	37
7.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL E GESTÃO DE PESSOAS.....	37
7.2. PROGRAMA ARQUITETÔNICO – URBANÍSTICO.....	42
7.3. PROGRAMA DE ACERVO.....	54
7.4. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL.....	68
7.5. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO.....	74
7.6. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL.....	78
7.7. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES.....	83
7.8. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO.....	92
7.9. PROGRAMA DE PESQUISA.....	94
7.10. PROGRAMA DE SEGURANÇA.....	98
7.11. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL.....	107
CONCLUSÃO.....	111
COMPOSIÇÃO PROFISSIONAL E ATRIBUIÇÕES DO CARGO.....	113
CALENDÁRIO GERAL DE OBJETIVOS E PROJETOS.....	116
ANEXOS.....	119
ANEXO A – C.L.C.B.....	119
ANEXO B – A.R.T.....	120
ANEXO C – P.B.....	121
ANEXO D – LEI MUNICIPAL Nº834/76.....	122
ANEXO E – E.M.1º.Q.2024.....	123
ANEXO F – E.M.1º.S.2024.....	124
ANEXO G – LISTA DE MATERIAIS M.H.W.B.....	125
REFERÊNCIAS.....	129

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1: Informações do M.H.W.B. no MuseusBR.....</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 2: Organograma Institucional M.H.W.B.....</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 3: Horário de Atendimento Museu da Anatomia (UFCSPA).....</b>	<b>43</b>
<b>FIGURA 4: Grama Alta nas Imediações.....</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 5: Queimada de Mato Seco na Propriedade.....</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 6: Dois Urubus de Cabeça Preta.....</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 7: Exemplo de Placa Viária.....</b>	<b>45</b>
<b>FIGURA 8: Estacionamento do Museu.....</b>	<b>45</b>
<b>FIGURA 9: Família Estacionando Suas Bicicletas na Frente do Museu.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 10: Projeto de Bicicletário.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 11: Família Estacionando Suas Bicicletas na Frente do Museu (2).....</b>	<b>47</b>
<b>FIGURA 12: Lâmpada Queimada no Poste de Luz na Propriedade.....</b>	<b>48</b>
<b>FIGURA 13: Engenheiro da Construtora e Fiscais da Obra Analisando os Danos...50</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 14: Apontamento dos Danos da Chuva na Sala de Exposição Permanente50</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 15: Infiltrações na Exposição de Longa Duração.....</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 16: Infiltração e Danos na Parede da Sacada no Segundo Pavimento.....</b>	<b>51</b>
<b>FIGURA 17: Infiltração na Sala dos Artistas no Térreo.....</b>	<b>51</b>
<b>FIGURA 18: Comprovante de Execução de Serviço de Dedetização.....</b>	<b>52</b>
<b>FIGURA 19: Parâmetros de Conservação dos Objetos nas Reservas Técnicas.....</b>	<b>56</b>
<b>FIGURA 20: Vista Parcial da R.T. 1.....</b>	<b>58</b>
<b>FIGURA 21: Vista Parcial da R.T. 2.....</b>	<b>59</b>
<b>FIGURA 22: Vista Parcial da R.T. 2 (2).....</b>	<b>59</b>
<b>FIGURA 23: Vista Parcial da R.T. 3.....</b>	<b>59</b>
<b>FIGURA 24: Corredor Interno.....</b>	<b>60</b>
<b>FIGURA 25: Sala de Conservação e Restauro Antes.....</b>	<b>63</b>
<b>FIGURA 26: Sala de Conservação e Restauro Depois.....</b>	<b>63</b>
<b>FIGURA 27: Sala de Pesquisa e Leitura.....</b>	<b>64</b>
<b>FIGURA 28: Vista Parcial da R.T.3. (2).....</b>	<b>65</b>
<b>FIGURA 29: Trainel.....</b>	<b>66</b>
<b>FIGURA 30: Visitante PcD Posando para Foto na Exposição de Longa Duração.....</b>	<b>69</b>
<b>FIGURA 31: Vaga para Pessoas com Deficiência (PcD) Coberta pela Grama.....</b>	<b>69</b>
<b>FIGURA 32: Aluna PcD Junto da sua Turma Universitária em Visitação.....</b>	<b>70</b>
<b>FIGURA 33: Professora e Alunos Simulando Aula com Carteiras de Época.....</b>	<b>72</b>

<b>FIGURA 34: Aluno PcD Visitando o Museu com a Escola.....</b>	<b>72</b>
<b>FIGURA 35 e 36: Redes Sociais do Museu.....</b>	<b>75</b>
<b>FIGURA 37: Entrevista com o Museólogo do MHWB Luan da Rosa Pacheco.....</b>	<b>76</b>
<b>FIGURA 38: Alunos da Rede Municipal de Ensino na Expo. Ciência na Esfera.....</b>	<b>80</b>
<b>FIGURA 39: Alunos Visitam a Exposição de Longa Duração.....</b>	<b>80</b>
<b>FIGURA 40: Palestra sobre Gameficação e Metodologia Imersiva .....</b>	<b>80</b>
<b>FIGURA 41 e 42: Visitante e Aluna Fotografando e Anotando Informações.....</b>	<b>81</b>
<b>FIGURA 43 e 44: Alunos Observando e Efetuando Atividades de Aula no Museu....</b>	<b>81</b>
<b>FIGURA 45: Vista Parcial da Sala do Museu. Exposição “Toledo 24-71” .....</b>	<b>85</b>
<b>FIGURA 46: Vista Parcial da Sala dos Artistas. Exposição “Com Fios e na Linha” ...</b>	<b>85</b>
<b>FIGURA 47: Vista Parcial da Sala dos Artistas em Processo de Montagem.....</b>	<b>85</b>
<b>FIGURA 48: Exposição de Curta Duração “Eu, Mulheres” na Sala dos Artistas.....</b>	<b>86</b>
<b>FIGURA 49 e 50: Famílias Aproveitando o Dia nas Dependências Externas do M....</b>	<b>87</b>
<b>FIGURA 51: Famílias Aproveitam o Espaço Externo do Museu.....</b>	<b>87</b>
<b>FIGURA 52: Ferramentas e Objetos de Trabalho.....</b>	<b>88</b>
<b>FIGURA 53: Exposição em Montagem com Paredes Móveis Cobrindo Parcialmente a Entrada.....</b>	<b>90</b>
<b>FIGURA 54: Exposição em Montagem com Vista da Escada.....</b>	<b>90</b>
<b>FIGURA 55: Vernissage da Exposição “Histórias de Mulher” .....</b>	<b>90</b>
<b>FIGURA 56: Página Parcial do Livro de Visitantes.....</b>	<b>91</b>
<b>FIGURA 57: Exposição “Ciência na Esfera” .....</b>	<b>91</b>
<b>FIGURA 58: Vista Parcial da Sala Willy Barth.....</b>	<b>91</b>
<b>FIGURA 59: Informativo de Fomento ao Patrimônio Cultural.....</b>	<b>93</b>
<b>FIGURA 60 e 61: Página Parcial do Livro de Visitantes com Elogios e Críticas.....</b>	<b>96</b>
<b>FIGURA 62: Luzes e Letreiro na Fachada do Museu.....</b>	<b>100</b>
<b>FIGURA 63 e 64: Dois Ângulos da Porta dos Fundos.....</b>	<b>101</b>
<b>FIGURA 65: Fundos do Museu.....</b>	<b>102</b>
<b>FIGURA 66: Visão Parcial da Fachada do Museu.....</b>	<b>102</b>
<b>FIGURA 67 e 68: Policiamento Ostensivo no Museu.....</b>	<b>103</b>
<b>FIGURA 69 e 70: Acesso Interno do Museu.....</b>	<b>105</b>
<b>FIGURA 71 e 72: Fundos do Museu (2).....</b>	<b>105</b>
<b>FIGURA 73: Portal Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD) .....</b>	<b>106</b>
<b>FIGURA 74 e 75: Coletora Plástica com Rodas.....</b>	<b>108</b>
<b>FIGURA 76 E 77: Ponto de Descarte de Pilhas e Arrecadação de Donativos.....</b>	<b>109</b>

<b>FIGURA 78: Plantio de Mudras de Erva-Mate.....</b>	<b>110</b>
<b>FIGURA 79: Plantio de Araucária na Propriedade do Museu.....</b>	<b>110</b>
<b>FIGURA 80: Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros.....</b>	<b>119</b>
<b>FIGURA 81: Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).....</b>	<b>120</b>
<b>FIGURA 82: Planta Baixa (PB).....</b>	<b>121</b>
<b>FIGURA 83: Lei 834-76.....</b>	<b>122</b>
<b>FIGURA 84: Estatísticas Museu 1º Quadrimestre de 2024 – Secretaria da Cultura..</b>	<b>123</b>
<b>FIGURA 85: Estatísticas Museu – 1º Semestre de 2024- Administrativo MHWB.....</b>	<b>124</b>

“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.”

(Sun Tzu)

## Introdução

“*Simplifique e adicione leveza*” foram as palavras do inventor e designer automotivo *Colin Chapman* em sua gloriosa carreira nas pistas de corrida da Formula 1. Tal frase expressa um fragmento, uma partícula teórica – entre tantas – referente ao estudo técnico e multidisciplinar no Museu Histórico Willy Barth localizado no município de Toledo, Estado do Paraná.

Através da Lei nº 834/76 do dia 23 de Agosto de 1976, se dá a criação do museu. Ao longo dos anos, a instituição mudou de sede algumas vezes, mas a função social de preservar as memórias, patrimônios e tradições toledanas mantiveram-se intactos. Em 2015, o Museu se fixou no endereço Rua Guarani, 3843 bairro Vila Becker, onde após anos de atividades e visitação pública, sofreu uma expressiva reforma no ano de 2023.

Na esteira de sua remodelagem arquitetônica e modernização das instalações, a instituição segue estabelecendo padrões regulares normativos. Com base nos legados documentais produzidos pelos profissionais que atuaram no museu, o plano museológico tem por objetivo analisar, qualificar, quantificar e sugerir objetivos/projetos a longo prazo. As metas visam reflexão dos pontos fortes, oportunidades, fraquezas, e ameaças correspondentes ao museu através do planejamento estratégico conhecido por “Análise FOFA/SWOT”. Em consonância ao plano, apresentaremos o contexto histórico do oeste do Paraná, de Toledo e um aprofundamento histórico do museu, cujas informações foram pesquisadas e interpretadas pelo historiador Felipe de Andrade Sanches, dando ao documento duas etapas estruturais: histórico e técnico analítico.

Combinando a referida análise aos esforços profissionais e embasamento histórico, o plano versará acerca de doze programas operacionais previamente tratados no diagnóstico, sendo o diagnóstico reforçado – e atualizado - neste documento. Os programas que serão conceituados e esmiuçados na composição deste projeto são: Acervos, Acessibilidade Universal, Arquitetônico Urbanístico, Comunicação, Educativo e Cultural, Exposições, Financiamento e Fomento, Gestão de Pessoas, Institucional, Pesquisa, Segurança e Socioambiental. O plano museológico é um instrumento multidisciplinar fundamental para subsidiar as ações do museu e consta na lei federal 11.904, de 14 de Janeiro de 2009 que institui o Estatuto dos Museus. E a referida lei é regulamentada pelo decreto 8123/2013.

O presente estudo foi conduzido ao longo do ano de 2024 (janeiro a junho) e contou com perfis multidisciplinares na produção. Pesquisadores, historiador, museólogo, estagiários, engenheiros, bombeiros etc contribuíram com a construção dos programas. A título de registro, devido a metamorfose institucional, podem haver informações, demandas ou recursos humanos descritos que estão em tramitação, concluídos ou encerrados/transferidos até o desfecho do plano. As informações coletadas e seu tratamento, respaldado pela lei federal 12.527, de 18 de novembro de 2011, foram endossados pela supervisão da Secretaria da Cultura de Toledo. Ademais, por haver objetos musealizados nos prédios da secretaria, o registro dos bens e seu estudo técnico estão interligados e vinculados ao plano museológico.

O Plano Museológico contará com ponderações quanto otimização processos e sugestões de projetos. O primeiro busca simplificar ações ou aprimorar dinâmicas em andamento. A importância de um museu organizado, orgânico que respeita sua legislação e mitiga o desembaraço rotineiro, mostra preocupação com seu público e valores. O segundo versará com alguns programas específicos, tais como acervo, acessibilidade e educativo, por exemplo. Contextualização e metodologia são características suplementadas com apoio pedagógico. O intuito é gerar questionamentos quanto a aplicabilidade, engajamento em editais de fomento e impacto social através das ações.

A fim de refinar os dados neste documento, vamos ilustrar o conteúdo em tabelas, organogramas, registros fotográficos, documentos digitalizados e opiniões dos profissionais que atuam no museu. Apresentaremos materiais a serem adquiridos, calendários com metas internas e sugestões de documentos para pesquisa, tais como: ficha de entrada, ficha catalográfica, formulário de pesquisa de público, fichas documentais de uso eventual (doação, empréstimo, permuta, transferência, pesquisa e transporte), laudo técnico e livro de inventário. Todos serão ajustados as necessidades da instituição e fundamentados as diretrizes da documentação museológica. Nos anexos, vincularemos documentos do Museu de Toledo relevantes e normativas museológicas fundamentais para a sustentação do plano. As sugestões não são engessadas, podendo sofrer adaptações ou readequações ao longo do tempo. Entretanto, uma premissa deve ser clara: as ações devem orbitar a missão, visão e valores do museu.

Os museus e a nova museologia englobam conceitos de acolhimento, diversidade e sustentabilidade. De forma gradual, aproximar valores humanos, seja no público, equipe e exposições, ressignifica a instituição. A força motriz dessas mudanças são endossadas em documentos internacionais tais como na conferência geral do ICOM (Conselho

Internacional de Museus) em Praga – República Tcheca – em agosto de 2022 ao qual atribuiu a nova definição aos museus. *“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos”.*

No Brasil, definição de museu para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) definida no artigo primeiro da lei 11.904/09 é: *“Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”*

Portanto, através do plano museológico, o Museu Histórico de Willy Barth terá uma perspectiva de suas potencialidades e vulnerabilidades. Sua função social é relevante e se traduz no acervo, educativo, exposições e pesquisas. O horário de atendimento do museu é: segunda a sexta das 8h às 12h e 13h30 às 17h30. E nos dois primeiros sábados de cada mês das 13h30 às 17h30. Pesquisas acadêmicas, visitas escolares e grupos espontâneos com mais de dez pessoas, agendamentos por e-mail e telefones/whaspp: [museu@toledo.pr.gov.br](mailto:museu@toledo.pr.gov.br) / (45) 99152.8605 e (45) 3196.2465. O museu também tem suas redes sociais: @museuhistoricowillybarth (instagram) e Museu Histórico Willy Barth (facebook).

O alinhamento estratégico, combinado com missão, visão e valores estruturados permitirá uma percepção administrativa assertiva gerando, assim, um retorno técnico qualificado na permanente construção da história de Toledo e o oeste paranaense. Para fins de registro, o presente plano foi desenvolvido em 2024 e compreende o período de 2025 a 2029.

# 1. Histórico Municipal e Regional

(Por Felipe de Andrade Sanches)

## 1.1. Uma Terra de Fronteira

A região oeste do Paraná e do município de Toledo configurou-se após o Tratado de Madrid, em 1750, um espaço de fronteira entre a América espanhola e a América portuguesa. Durante os séculos XVIII e XIX o povoamento dessa região era escasso e havia um isolamento geográfico em relação as outras regiões do Brasil.

No início do século XIX ocorrem as independências do Paraguai (1811), Argentina (1816) e Brasil (1822). A região passa a ser um local de fronteira e contatos entre esses três países. Em 1853 é criada a província do Paraná, sendo desmembrada de São Paulo, onde um dos motivos alegados para a criação da nova província seria o escasso povoamento do sul do Brasil.

O Paraná iniciaria processos de povoamento do interior que se formariam em três frentes. A primeira frente vinda de Curitiba, com o estabelecimento de colônias de alemães, italianos, poloneses e ucranianos no interior em direção ao oeste, essa frente é conhecida como frente paranaense tradicional ou frente paranaense histórica. A segunda frente viria de São Paulo, com a expansão do café no norte e a vinda de paulistas junto a alguns mineiros e nordestinos no norte do território paranaense, essa frente é denominada frente norte. Mais tardiamente apareceria a frente sul, com a vinda de colonos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no sudoeste paranaense.

A questão das fronteiras e o povoamento foi uma preocupação paranaense em seus primeiros 100 anos de existência. Acontecimentos como a Guerra do Paraguai entre 1864 e 1870, e os litígios de terras com a Argentina na questão de Palmas<sup>1</sup> fez com que o governo em Curitiba tivesse que prestar mais atenção na região oeste do Paraná.

No ano de 1889 é criada a colônia militar de Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira. O governo adotou a estratégia de dar concessões de terras para empresas estrangeiras explorarem e colonizarem a região oeste do Paraná. Inicia-se o período da exploração da madeira e erva mate nas terras concedidas que ficaram conhecidas como Obrajes.

---

1 A Questão de Palmas foi uma reivindicação dos argentinos, que alegavam que a fronteira definida pelo Tratado de Madri era mais a leste, próxima a atual cidade de Chapecó. Com a diplomacia, mostrando mapas e o próprio tratado, o Brasil manteve seus territórios no oeste catarinense, mantendo as fronteiras atuais. Essa questão foi arbitrada pelo presidente dos EUA, Grover Cleveland.

## 1.2. Período das Obrajes

No final do século XIX o governo paranaense fez concessões de terras para empresas estrangeiras no oeste do Paraná. Empresas essas que eram propriedades de argentinos (Nunes Gibaja, Julio Allica), brasileiros (Cia. Matte Laranjeira), franceses (Barthe) e ingleses (Fazenda Britânia). Essas empresas empregavam capatazes na província de Corrientes, Argentina e usavam a mão de obra constituída de paraguaios, brasileiros e indígenas. A população do oeste do Paraná nesse período era composta de indígenas (descendentes dos índios que viviam nas reduções jesuíticas) e alguns sertanejos caboclos brasileiros que devido à proximidade com a América espanhola tinham costumes compartilhados com vizinhos paraguaios e argentinos, por isso eram confundidos erroneamente com paraguaios.

A maior parte do atual município de Toledo estava dentro da Fazenda Britânia. A fazenda se estendia do atual centro urbano de Toledo, até Porto Mendes e Porto Britânia, nas margens do rio Paraná. Pertencia a um grupo de empresários ingleses, tinha um escritório como sede na Argentina. Um dos sócios proprietários da fazenda, que ajudou a conseguir a concessão junto ao governo paranaense, era o prefeito de Foz do Iguaçu Jorge Schimmelpfeng. A administração da fazenda era em Porto Britânia. Nesse porto eram embarcadas as madeiras de lei retiradas na área da fazenda junto com as sacas de erva mate coletadas no local. A erva mate era exportada para a Argentina e a madeira para a Europa.

Nessa fazenda empregavam capatazes argentinos e quem trabalhavam a derrubada da madeira e a extração de erva mate eram os chamados paraguaios, que em alguns casos podiam ser indígenas ou caboclos nascidos em território brasileiro, mas tinham ligações culturais e familiares com os habitantes do país vizinho. A moeda circulante era o peso argentino e a única presença brasileira de fato era a colônia militar de Foz do Iguaçu. O regime que esses trabalhadores viviam era análogo a escravidão. Os trabalhadores eram chamados de “mensus” por receberem pagamento mensal pelo seu trabalho. Era uma prática comum nessas obrajes a exploração e o endividamento dos mensus, que podiam ser punidos severamente pelos capatazes das obrajes.

Nesse contexto que aparece a figura do ‘senhor Toledo’, um capataz argentino da fazenda Britânia que ficava acampado próximo ao vau do rio, que posteriormente receberia o nome de Arroio Toledo. Esse acampamento ficava na rota que levava aos portos do rio Paraná as madeiras e ervas mates. O senhor Toledo nesse local fiscalizava as madeiras e ervas mates retiradas na região, fazendo o trabalho de marcar quais eram

da Fazenda Britânia e quais eram de outras obras. Pouco se sabe sobre ele<sup>2</sup>, mas o local que ele ficava acampado ficou marcado nos mapas como “pouso do Toledo” ou “pouso Toledo”.

A exploração de madeira e erva mate na região teve um relativo sucesso. Porém não gerou um desenvolvimento e povoamento efetivo da região oeste do Paraná. Causou uma maior preocupação nas autoridades brasileiras, pelo fato de utilizarem mão de obra estrangeira, usarem dinheiro argentino e driblarem impostos ao governo brasileiro.

Em 1924 acontecem conflitos na região oeste do Paraná, onde tropas ligadas ao movimento tenentista chegam na região e combatem tropas leais ao governo federal. Ocorrem conflitos entre essas tropas legalistas e tenentistas e as Obras da região são desmanteladas. As tropas tenentistas formariam em Foz do Iguaçu a Coluna Prestes Miguel Costa e iriam para outras regiões do Brasil.

Outro fator que contribuiu para o declínio das Obras, foi que na década de 1930 a Argentina passou a comprar erva mate produzida no Brasil, dando uma maior prioridade ao produto argentino. O governo brasileiro nesse período também removeu as concessões as empresas exploradoras de madeira e erva mate na região. Havia planos para o oeste paranaense que o governo brasileiro colocaria em prática.

### **1.3. Território Federal do Iguaçu e Marcha para o Oeste**

No ano de 1943, o governo de Getúlio Vargas cria o Território Federal do Iguaçu, onde separa o oeste paranaense e o oeste catarinense formando um novo território com a capital em Laranjeiras do Sul. O novo território foi criado para estabelecer um povoamento efetivo na região, com a criação de colônias.

Para esse empreendimento foram criadas empresas colonizadoras no Rio Grande do Sul, que recrutariam colonos entre a população do interior gaúcho, que estavam em excedente numérico. Esses colonos tinham origem europeia e experiência com criação de animais e prática da lavoura. Foram selecionados gaúchos de origem alemã e italiana para esse empreendimento. Esse empreendimento ficou conhecido como “Marcha para o Oeste”, onde colonos gaúchos migraram para o oeste do Paraná para se estabelecer em vilas, cidades e pequenas fazendas, ocupando e colonizando a região do Território Federal do Iguaçu. Isso gerou a frente sul, mencionada antes, no povoamento do oeste do Paraná.

---

<sup>2</sup> Existe uma menção ao senhor Toledo no relato de viagem “Recordações de viagens ao Alto Paraná” escrito por Artur Martins Franco, que viajou pela região em 1905.

Nesse cenário, é criada em Porto Alegre a empresa Colonizadora Madeireira Rio Paraná, conhecida pela sigla MARIPA, que adquire as terras da antiga Fazenda Britânia e inicia o seu projeto de colonização. Em 27 de março de 1946 chegam na região do Pouso Toledo, os primeiros trabalhadores e diretores da MARIPA, que iniciam os trabalhos de derrubada das florestas e abertura de rotas e estradas para realizar a colonização. Ainda no ano de 1946, o território federal do Iguaçu é extinto e os estados do Paraná e Santa Catarina recuperam o controle sobre seus antigos territórios. Porém o processo de colonização gaúcha da região continuou e avançou.

#### **1.4. O início de Toledo**

Com a vinda e estabelecimento dos primeiros moradores e trabalhadores da MARIPA no espaço do antigo Pouso Toledo, se inicia a retirada da madeira, a abertura de estradas e demarcação de lotes para serem vendidos aos colonos que chegariam na região. Cada lote rural possuía 25 hectares (entre 10 a 15 alqueires-paulistas) com acesso à estrada e a água.

Os primeiros habitantes começaram a chegar após 1946, se estabelecendo em lotes urbanos ou rurais. Esses primeiros habitantes eram vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tendo origem alemã, italiana e alguns poloneses. Vinham para trabalhar na madeireira ou adquirir lotes rurais para viver da terra.

A MARIPA selecionava os compradores de lotes rurais, dando preferência para colonos gaúchos, pois alegava que esses teriam experiência e habilidades para estabelecer cidades e fazendas produtivas. A empresa também procurava manter as diferenças étnicas, mantendo alemães em um determinado local e italianos em outro.

Inicialmente os colonos eram quase todos católicos, mas após o início da década de 50, começaram a chegar alemães luteranos. Muitos desses colonos luteranos formariam o município de Marechal Cândido Rondon. Durante a segunda metade da década de 1940, a principal atividade era a extração e comercialização da madeira. Inicialmente os primeiros habitantes tentaram se estabelecer em um espaço próximo ao arroio Toledo, mas rapidamente se mudaram para as partes mais altas, na atual parte central da cidade, devido ao excesso de mosquitos.

Em 14 de novembro de 1951 o município é emancipado de Foz do Iguaçu com a Lei nº. 790, sancionada pelo governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha Neto. No ano seguinte, no dia 9 de novembro ocorrem as primeiras eleições, onde é eleito o

primeiro prefeito Ernesto Dall'oglio, que toma posse no dia 14 de dezembro de 1952, sendo essa última data o aniversário oficial do município de Toledo.

Durante a década de 1950 as primeiras estruturas eram construídas na cidade, novas ruas eram abertas, cartórios, escolas, igrejas, lojas e hospitais eram construídos. Colonos gaúchos continuavam a chegar e todos os lotes são vendidos pela MARIPA. Nesse período a extração e comercialização de madeira era a principal atividade econômica e boa parte dos colonos plantavam alimentos para subsistência, criando galinhas e porcos e cultivando milho. Toledo com muito esforço fora estabelecida.

### **1.5. Semeando a prosperidade**

As décadas de 1960 e 1970 são decisivas na paisagem e na economia do oeste do Paraná e do município de Toledo. Nesse período se criam as bases da prosperidade no campo, gerando uma riqueza e impulsionando a economia local. Entretanto também altera a paisagem regional, gerando um êxodo do campo para as cidades, substituindo as pequenas propriedades para uma produção em grandes extensões de terra.

Toledo passa a receber migrantes de outras frentes de povoamento paranaense, além da frente sul chegam migrantes das frentes norte e do paraná tradicional. Em 20 de julho de 1959 chegam novos moradores de origem ucraniana e se estabelecem no distrito de Ouro Preto. Na década de 60 chegam também descendentes de japoneses que se estabelecem no distrito de Sol Nascente.

Um dos principais atrativos para esses novos moradores vindos de outras regiões do Brasil foi a instalação da empresa Sadia, futura BRF, no ano de 1964 em Toledo. Com a instalação da Sadia em Toledo a região passou a produzir aves e porcos em larga escala para serem abatidos nas instalações industriais da Sadia. Outro fator que foi decisivo no crescimento da região oeste do Paraná, foi o término e a pavimentação da rodovia BR-277 que liga Foz do Iguaçu até o porto de Paranaguá. Com essa estrada os produtores rurais da região tinham uma melhor rota para escoar e vender suas produções.

Na década de 1970, chega no município de Toledo e região um novo cultivo que mudaria a vida de muitas pessoas. A soja<sup>3</sup> começara a ser introduzida no Rio Grande do Sul em meados da década de 1950, onde as primeiras cooperativas tinham sido criadas.

---

3 Sobre a soja, temos um levantamento histórico desse cultivo no Brasil no livro, *A saga da soja* de Gazzoni e Dallagnol (2018)

Nas décadas seguintes o cultivo de soja foi se expandindo para outras regiões do Brasil, chegando no oeste paranaense na década de 1970.

Novos moradores vindos do sul do Brasil, chegam com sementes de soja, tratores e dinheiro para comprar terras na região. Os primeiros colonos acabam arrendando ou vendendo seus pequenos lotes para os produtores de Soja, causando uma migração do campo para a área urbana do município. A produção da soja já vinha com uma mecanização e modernização que não exigia muita mão de obra no campo. Devido as condições climáticas e do solo da região, a região oeste do Paraná produz a soja com mais proteína do Brasil. Toledo se torna a maior produtora de soja do estado do Paraná.

### **1.6. Cidade Universitária e diversificação econômica**

Com a prosperidade econômica advinda das atividades agropecuárias o município de Toledo começa a se tornar uma referência no oeste paranaense. Além de referência econômica, passa a ser também um polo cultural e universitário nas duas últimas décadas do século XX. É construído nas últimas décadas do século XX em Toledo, estruturas como Casa de Cultura, Teatro, Museu, Biblioteca, dando ao município estruturas para o desenvolvimento e a prática de atividades culturais. A cidade começa a ter seus primeiros prédios arranha céus e suas ruas e estradas são asfaltadas, parques praças e monumentos são construídos.

Se instalam no município as universidades Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Paranaense (UNIPAR), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia (UNIFAG). Com essas universidades Toledo passa a ter uma população universitária de mais de 10 mil alunos. Com as universidades os setores de serviços se expandem e novas indústrias se instalam na cidade, como a empresa de água Sferriê, a cervejaria Colônia e a indústria química de remédios Prati-Donaduzzi, no início dos anos 2000. Essas novas indústrias diversificaram a economia do município de Toledo, ampliando o setor de serviços e gerando uma economia forte e próspera na região.

### **1.7. Toledo século XXI**

Toledo inicia o século XXI colhendo a prosperidade econômica semeada nas décadas anteriores. Próximo do seu aniversário de 70 anos, o município de Toledo atingiu

o marco populacional de 150 mil habitantes. População com diversas origens como gaúchos, paulistas, paranaenses, mineiros, catarinenses, nordestinos, paraguaios. Pessoas de origem alemã, italiana, polonesa, ucraniana, japonesa, árabe. Novos imigrantes haitianos, venezuelanos, senegaleses. Uma população com diversas origens que vieram para Toledo fazer desta terra o seu lar. Uma cidade e um município com uma história de prosperidade econômica, potencial cultural e futuro promissor em menos de 100 anos de existência.

## 2. Histórico Institucional

(Por Felipe de Andrade Sanches)

O “Museu Histórico de Toledo ‘Willy Barth’”, em seus quase 50 anos de existência tem uma história de muito trabalho e esforço em criar um espaço que conte a memória e a história do município de Toledo. A história tem início no ano de 1976, durante o mandato do prefeito Wilson Carlos Kuhn, onde é sancionada a Lei número 834/76 na data de 23 de agosto, criando o Museu Histórico de Toledo. De acordo com essa lei, ficava designado a prefeitura a tarefa de fornecer um prédio para a instalação do Museu Histórico de Toledo. A Secretaria de Educação e Cultura ficaria responsável por realizar a coleta de materiais que tivessem valor histórico e tradicional, comissões deveriam ser criadas para maior êxito na campanha.

No mês seguinte, em 29 de setembro de 1976, é sancionada a lei de número 844/76, que dá um nome ao Museu Histórico de Toledo. Seu nome: “Museu Willy Barth”. Essas leis não tiveram um efeito imediato, demoraram alguns anos para começar a sair do papel. Em 28 de março de 1983 é constituído um grupo de trabalho formado por Oscar Silva, Wilson Carlos Kuhn e Ondy Hélio Niederauer que visava a organização do Arquivo Histórico Municipal; tombamentos de dados geográficos e estatísticos; registro sistemático de fatos históricos; elaborar um compêndio da História de Toledo e a implantação do museu. Foi nesse momento que o museu saiu do papel.

Provisoriamente uma sala da Casa de Cultura se torna o local onde seriam armazenadas e recebidas as doações ao museu. No jornal Correio do Oeste de 03/03/1984 aparece um pequeno recorte que convida os cidadãos de Toledo a doar peças de valor histórico e menciona que um grupo iria visitar os pioneiros da cidade para recolher possíveis patrimônios históricos da cidade. Os trabalhos do museu são iniciados nesse período.

No final do ano de 1985, com a lei 088/85 o museu se juntava ao Centro Cultural de Toledo, onde iria estar em um mesmo edifício junto a Biblioteca Municipal e as salas dos conselhos de Cultura e Desportos. Com essa lei o museu se muda para o espaço do atual Centro Cultural Oscar Silva, onde permaneceu durante a maior parte das três décadas seguintes. Em 1987, com o decreto 056/87 o o museu ganha uma gerente do

projeto. A partir daí o museu passa a ser dirigido por Maria Bernardette Paim Barth Calleya, servidora municipal e filha do antigo prefeito Willy Barth.

A 1ª Diretora tinha experiência com trabalhos museológicos. Ela iniciou um museu em Toledo, o Museu da Imagem e do Som, inspirado nos museus homônimos presentes em grandes cidades brasileiras. Em uma reportagem do Jornal do Oeste de 8 de dezembro de 1978 mencionam as atividades do antigo museu, onde reunia fotos, jornais, vídeos e áudios de entrevistas com os antigos moradores do município. Muito do acervo atual do Museu Willy Barth é uma herança do Museu da Imagem e do Som de Toledo.

O final dos anos 80 foi de muito trabalho, pesquisa e coleta de material. Muitas entrevistas com antigos pioneiros foram feitas, objetos e fotos foram doados. Estudos e estágios foram realizados em outras instituições, como o Museu Paranaense em Curitiba. Porém houve um maior enfoque ao período da colonização gaúcha na região oeste do Paraná, a atuação da empresa MARIPA (Companhia Madeireira Rio Paraná), onde a vinda dos denominados “pioneiros” na colonização teve um grande enfoque. Alguns documentos remetiam ao período da exploração de madeira e erva mate na região, como fotos do Porto Britânia e os trabalhos da fazenda Britânia que se estendia da região dos municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon.

Já nesse período inicial, Maria Bernardette Paim Barth Calleya apontava as dificuldades do museu, como a falta de equipe, recursos financeiros e um melhor embasamento técnico para o desenvolvimento dos trabalhos. Apesar das dificuldades a equipe conseguiu desenvolver alguns trabalhos, pesquisas, coleta de material e entrevistas com colonos pioneiros.

Em 1988, ajudaram a organizar um evento em homenagem aos 80 anos da imigração japonesa no Brasil, junto a prefeitura e a Associação Cultural e Esportiva (CEATO), denominado “Semana da Integração – Sol Nascente” entre os dias 24/06 a 02/07. Nesse evento foram expostas fotos, ‘iquebanas’ e ocorreram apresentações de danças e tradições culturais japonesas. Esse evento aparentemente não teve sucesso e não ocorreu uma expansão no acervo do museu e um diálogo com a CEATO, a comunidade japonesa de Toledo ainda não era vista como parte da história do município e não se pensou em incluir novos agentes históricos na memória do município.

No relatório de 1989 a coordenação do museu passa a ser assinada por outra pessoa e os relatórios de atividades do museu passam a ficar mais raros. Entretanto os trabalhos de recebimento de doações, atendimento ao público e a manutenção de exposições continuaram ao longo dos anos. Sabe-se por alguns documentos e conversas

com os antigos funcionários que os problemas de falta de equipe sempre foi uma constante no museu.

As décadas de 1990 e anos 2000 possuem poucos registros e relatórios detalhados. Na década de 1990 doações continuaram a ser recebidas e diminuem as entrevistas com pioneiros. O museu passa a ajudar na organização do encontro anual de pioneiros, um almoço fornecido pela prefeitura para os habitantes que chegaram ou nasceram em Toledo na segunda metade dos anos 1940 e primeira metade da década de 1950. Outra ação de destaque que iniciou nos anos 90, foi a parceria com a secretaria municipal de educação, que incluiu o museu no roteiro de visitas do programa Conhecendo Toledo. Com a inclusão do museu nesse programa, anualmente a instituição começou a receber todos os alunos dos terceiros e quartos anos das escolas municipais, com aproximadamente 2 mil alunos visitando o museu anualmente.

Em conversas com antigos funcionários, é relatado que o museu chegou a mudar de endereço nas décadas de 1990 e 2000, ficando um tempo em um edifício na Avenida Barão de Rio Branco e posteriormente se mudou para o prédio do antigo Fórum de Toledo, cujo o edifício é um dos únicos do município de Toledo que é tombado a nível estadual. Não há muitos registros documentais ou fotográficos do museu nesses outros espaços e não tem relatórios de como foram realizadas essas mudanças, quais procedimentos foram tomados durante esses processos. Foram períodos efêmeros na trajetória do museu, mas ilustra o problema da falta de um espaço próprio para o museu.

No ano de 2006 a coordenadora do museu a época, Lourdes Maria de Souza Barbieri preenche um questionário sobre o museu que nos dá uma ideia de como era seu funcionamento na década de 2000. Nesse questionário é mencionado que ainda não havia plano diretor e regimento interno no museu. Outro aspecto é que haviam apenas três funcionários no museu e que não havia uma atribuição específica de cada funcionário, todos atendiam e realizavam as demandas e serviços que a instituição possuía.

Nesse mesmo questionário temos uma informação que o acervo e o recorte histórico trabalhado era apenas o período da colonização gaúcha iniciada em 1946. O enfoque total e exclusivo na figura do “pioneiro” sem contextualização, em um trabalho de memória idealizada. Períodos anteriores e posteriores a colonização gaúcha, outros grupos presentes na cidade, eventos anteriores a 1946 e processos históricos das últimas décadas do século XX são completamente ignorados pelo museu nesse período. Essa situação era devida ao número reduzido de funcionários, falta de quadro técnico

adequado, contato incipiente com pesquisadores e universidades e um espaço físico que impedia o crescimento da instituição e a possibilidade de expandir os temas e recortes históricos.

Em um levantamento redigido em 2012 temos a informação que os três funcionários do museu são: uma zeladora, uma assistente administrativa e um analista administrativo. Não havia equipe técnica, como museólogo, historiador, restaurador, educador, profissionais especializados que pudessem atender as demandas que o acervo e a instituição necessitavam. Nesse mesmo levantamento é mencionado que o inventário do museu estava parado, fora iniciado em 1984 e não foi dado continuidade nas décadas de 1990 e 2000. Peças eram doadas nesse período e não tinham sido incluídas no inventário do museu. Os problemas do museu como falta de espaço, não ter um prédio próprio, poucos funcionários, ausência de quadro técnico, poucos recursos tecnológicos, entre outros começaram a ser solucionados em meados da década de 2010.

Em 2012 é iniciada a construção de um prédio próprio para o museu em junho daquele ano. A obra sofre alguns atrasos e em 3 anos é concluída, sendo inaugurada a nova sede do museu em outubro de 2015. Desde então o museu possui um prédio próprio localizado na Rua Guarani, 3843, no bairro da Vila Becker em Toledo. A nova sede do museu, sede própria, resolveu parcialmente os antigos problemas da instituição.

Para o museu na nova sede foi prevista a composição de uma equipe técnica composta de um museólogo, um historiador e um restaurador. O primeiro a chegar foi um historiador, Geison Siqueira Tavares da Cruz, que chegou no início de 2016 e permaneceu na equipe do museu durante 1 ano. A equipe do museu na época era composta do historiador, uma coordenadora, uma assistente administrativa e um estagiário. O museu até o ano de 2024, não chegou a ter em seu quadro técnico um restaurador; no entanto, segundo informações da secretária de cultura, Rosselane Liz Giordani, pensou-se em licitar o serviço de restauro em virtude da pluralidade do acervo.

O primeiro museólogo, Tiago Graule Machado chega no ano de 2019, permanecendo na equipe até o ano de 2023. Durante a pandemia de 2020 o museu ficou fechado para visitação. Em contrapartida, os trabalhos nas reservas técnicas puderam avançar. O museólogo retomou os trabalhos de inventário, junto com estagiários do museu, onde conferiu ao livro tombo do museu cada objeto e organizou uma sequência para continuar os trabalhos de inventário. Em contrapartida, o museu, decidiu pela suspensão temporária de novas doações, até que o inventário e o diagnóstico de cada peça esteja em estágio avançado ou concluído.

O museu reuniu, ao longo dos anos, um acervo diversificado de quadros, fotos, objetos tridimensionais, mapas, jornais e documentos. Todo esse acervo necessita de uma higienização, pesquisa, catalogação e organização, onde cada objeto, documento e foto possuem suas características próprias e demandas específicas de acondicionamento e conservação. Os trabalhos nas reservas técnicas ainda estão em andamento.

Outro trabalho desenvolvido pelo museólogo foi a reorganização e atualização dos cadastros de pioneiros. Com base nas leis municipais, é denominado “pioneiro” aquele cidadão que nasceu ou migrou do sul para Toledo entre os anos de 1946 (ano da chegada dos primeiros colonos) e 1952 (ano de fundação do município), os nascidos e que chegaram no biênio de 1953 e 1954 podendo ainda ser considerados como pioneiros. A partir dessa legislação foram reorganizados os cadastros de pioneiros do município, onde foram incluídos novos pioneiros que não haviam sido registrados nas décadas de 1980 e 1990. A padronização e formalização dos novos cadastros servirão de base para futuras pesquisas e apoiam os encontros anuais de pioneiros promovidos pela prefeitura.

O edifício do museu, localizado na Vila Becker, em seus quase 10 anos de existência também marcou alguns episódios na trajetória do Museu Histórico de Toledo “Willy Barth”. Inaugurado no início de outubro de 2015 o edifício do museu começou a mostrar alguns problemas em seu projeto inicial e sua estrutura. Janelas em espaços expositivos colocavam em risco a conservação dos objetos com expressiva luminosidade e elevação das temperaturas internas do ambiente. Sinais de desgaste da estrutura do edifício começaram a aparecer nos primeiros anos. Os ladrilhos que decoravam a fachada do museu começaram a cair, infiltrações nas paredes eram uma constante no museu em dias chuvosos, formando goteiras. Outro aspecto é que alguns pontos do edifício começaram a apresentar rachaduras e possibilidade e visíveis danos a estrutura. Toda essa situação colocava em risco os funcionários e visitantes. Em 2022, a prefeitura aprova uma reforma emergencial para consertar os problemas estruturais. Em fevereiro de 2023 o museu fecha para visitação e inicia a reforma.

Durante a reforma, o acervo é distribuído. Pequenos objetos tridimensionais, jornais, fotos, mapas são alocados em uma sala vedada no próprio museu, onde a reforma ocorreria em um último momento. Móveis e objetos de grande porte foram temporariamente transferidos ao espaço do Céu das Artes em Toledo. A equipe mantém os trabalhos de pesquisas e administração pessoal em uma sala na Casa de Cultura de Toledo. A reforma corre bem, sendo concluída no mês de julho de 2023. No final de

agosto daquele ano o museu seria reinaugurado e reaberto para a visitação, retomando as atividades paradas devido a reforma.

Outro acontecimento a se mencionar no início da década de 2020 é a parceria estabelecida entre o Museu Willy Barth e o Centro de Estudos e Pesquisas sobre a América Latina, CEPEDAL, da Universidade do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Essa parceria iniciou trabalhos de digitalização do acervo do Museu Willy Barth, onde as fotos, mapas, jornais, cédulas eleitorais, livros de registros presentes no acervo do museu estão sendo digitalizados pelo laboratório da UNIOESTE para que sejam disponibilizados para pesquisadores e em futuras exposições do museu. Além da digitalização o museu também teve um incremento tecnológico nos últimos anos, sendo criadas e mantidas redes sociais institucionais como Whatsapp, Facebook e Instagram, onde ocorrem exposições online (Instagram e Facebook) e possibilitando maior interação e contato com seu público em Toledo e em todo o mundo.

Atualmente o museu conta com uma equipe técnica, composta de um museólogo, um historiador, dois administrativos, uma zeladora e uma estagiária. É uma equipe renovada que tem como desafio prosseguir com os trabalhos desenvolvidos, ampliar os recortes e períodos históricos, preservar o acervo, organizar a documentação, criar regimento interno e plano museológico e modernizar o museu nos próximos anos.

### 3. Conteúdo Programático

O Plano Museológico é composto por doze programas. Os programas podem variar de museu para museu, conforme expresso na literatura consultada. Para a realidade do Museu Histórico Willy Barth, vamos utilizá-los em sua integralidade. Abaixo, segue cada programa e sua conceituação:

- **Acervo:** Conceitua processos técnicos de documentação museológica, gestão de acervo, preservação, conservação, conservação preventiva e o significado de restauração. O programa de acervo inclui em seu escopo, também, conteúdo arquivístico e bibliográfico.
- **Acessibilidade Universal:** Definições, estratégias e reflexões sobre a acessibilidade nos ambientes internos e externos. O programa abarca virtudes e vícios quanto a qualidade dos espaços e seus recursos.
- **Arquitetônico Urbanístico:** Informações intra e extramuros. Apresentação de dados relacionados a edificação, suas instalações e entorno. Suas capacidades e vulnerabilidades são expressas neste programa.
- **Comunicação:** Estratégias comunicacionais quanto as exposições, comunicados oficiais, redes sociais, livros de visitantes, diálogo com a comunidade, artistas etc. Critérios de propagação da informação do nível local ao internacional.
- **Educativo e Cultural:** Circunstâncias pedagógicas e educacionais contemplam o programa. Esse tópico orbita todos os programas em razão da versatilidade do público e atividades.
- **Exposições:** Analisa elementos curatoriais e projetos expográficos permanentes, temporários ou itinerantes. Ambientes expositivos, recursos materiais, agenda cultural, museografia etc são avaliados neste programa.

- **Financiamento e Fomento:** Métodos quanto a captação de recursos. Editais culturais, subsídios da secretaria da cultura e prefeitura. Gerenciamento financeiro.
- **Gestão de Pessoas:** Trata sobre o desenvolvimento profissional e bem-estar dos funcionários. O tópico em questão inclui servidores, estagiários, terceirizados e qualquer prestador de serviço desempenhe função nas dependências do museu.
- **Institucional:** Versa o refinamento técnico e gestão administrativa. Além disso, explicita a relação institucional com os demais órgãos (secretarias municipais, artistas, estudantes, visitantes, empresas, escolas, universidades etc).
- **Pesquisa:** Metodologias de pesquisa que podem envolver diversos formatos: estudo de público, pesquisadores acadêmicos, pesquisa histórica e museológica, desenvolvimento de projetos, fichas e termos relacionados ao acervo e patrimônio.
- **Segurança:** Planos institucionais quanto a segurança do seu público, acervo e prédio. Relação com corpo de bombeiros, defesa civil, equipamentos de segurança (câmeras, *sprinklers*, alarmes etc) e prevenção a sinistros e desastres. Protocolos de segurança em caso de emergência. Equipe de segurança e vigilância.
- **Socioambiental:** Consciência ecológica, gestão de resíduos, coleta seletiva e reciclagem. Apontamentos quanto aplicação prática da educação ambiental.

## **4. Missão / Visão / Valores**

Museus brasileiros e internacionais demandam direcionamento e objetivos claros. Para tanto, condicionar solidez com uma missão, visão e valores são imprescindíveis. Conhecer a própria história e difundi-la por meio desses três elementos, permite saber qual caminho seguir. Atesta, também, autenticidade e identidade frente ao universo cultural do país. A seguir, sugerimos a missão, visão e valores, com base nas pesquisas históricas do município e do museu. Tais características cadenciarão o Museu Histórico de Toledo como um dos protagonistas culturais no Oeste do Paraná.

### **4.1. Missão**

- Preservar, pesquisar e propagar conhecimento referente a história do Oeste do Paraná e do município de Toledo no século XX, destacando seus elementos históricos e artísticos provenientes das identidades locais vinculadas ao trabalho, educação, progresso socioeconômico e zelando pelo aprimoramento constante da acessibilidade universal, consciência socioambiental, ações culturais e valorização e diversidade humana.

### **4.2. Visão**

- Ser o elo atemporal das memórias e tradições toledanas, projetando seus feitos no cenário cultural brasileiro.

### **4.3. Valores**

- Respeito a diversidade social e cultural;
- Gestão transparente e inclusiva;
- Desenvolvimento e bem-estar profissional;
- Servir com responsabilidade e comprometimento;
- Apoio artístico, acadêmico e educativo com estrutura e recursos de qualidade.

## 5. Diagnóstico Análise Externa

O presente diagnóstico sofreu atualizações no texto em relação ao primeiro documento analisado pela Secretaria da Cultura. O Museu Histórico Willy Barth, também conhecido como Museu Histórico de Toledo, está localizado no endereço Rua Guarani, 3843, bairro Vila Becker. Seu CNPJ é: 76.205.806/0001-88. O Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE): 9102/3-01 – Atividade de museus e exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares. O museu possui uma área total de 1085,80m<sup>2</sup>. Seu cadastro no Cadastro Nacional de Museus (MuseusBR) é 1.14.61.9891.

O entorno institucional possui asfalto em boas condições, ruas bem sinalizadas e acessibilidade nas calçadas. Sua estrutura contém iluminação pública regular, prédio com dois pavimentos, vão na entrada, sacada e estacionamento. O prédio foi inaugurado em 1º de outubro de 2015; entretanto, do dia 13 de fevereiro de 2023 a 18 de julho de 2023, o prédio sofreu uma reforma geral. A sede possui planta baixa que está nos anexos.

A edificação cultural possui Certificados de Vistoria do Corpo de Bombeiros (CVCB). O documento mais recente tem validade até 7 de Junho de 2025 e contempla as seguintes características: saídas de emergência, iluminação de emergência, detecção automática de incêndio, extintores de incêndio, sinalização de emergência e alarme de incêndio. Vinculado a reforma, o museu possui a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) respaldada pelo engenheiro civil Henrique Maganha Chinelato da empresa Construtora Chinelato LTDA. O servidor responsável pela fiscalização da obra é Jonas de Paula Antunes Timotheo da Costa, lotado na Secretaria de Infraestrutura Rural e Urbana (telefone: 3196.2954). As ações efetuadas no museu pela construtora foram: reforma de edificação de alvenaria, estrutura de concreto armado, sistema de água potável, instalação de sistema de esgoto sanitário, sistema de redes de águas pluviais, instalações elétricas em baixa tensão e sistema de detecção e alarme de incêndio.

O museu encontra-se em um eixo da cidade que dificulta a visita regular de transeuntes. Por outro lado, visitantes com veículos automotores, motocicletas e bicicletas têm praticidade no deslocamento. A necessidade de bicicletário auxilia visitas espontâneas. Nas imediações, há hospital e universidades permitindo projetos relacionados a esses públicos; no entanto, carece de outros atrativos que gerem maior circulação de pessoas no bairro. Placas viárias indicando a existência do museu e estacionamento, se fazem necessárias, pois um lado do prédio possui o nome da

instituição. Notamos a ausência de câmeras de vigilância; no entanto, segundo informações administrativas do museu, câmeras foram solicitadas. Até a conclusão deste diagnóstico, três câmeras foram instaladas no perímetro. Ponderamos relevante um estudo técnico para a incrementação de gradis na propriedade. Expandiremos o motivo dos gradis, junto de outras sugestões, no programa de segurança do plano museológico. Sobre a acessibilidade, é possível que visitantes que dispõem de cadeiras de rodas tenham dificuldade e/ou desconforto de deslocamento em virtude da calçada intertravada. Por fim, informações virtuais – google e página do museu no site da prefeitura – quanto a sua localização estão atualizadas, exceto o código de endereçamento postal (CEP).

O paisagismo do terreno é conservado, possui árvores e grama aparada mensalmente, ideal para lazer familiar; no entanto, por se tratar de uma região “campo aberto”, há nas proximidades lotes sem a devido cuidado ao qual podem permitir a proliferação de agentes biológicos. Até a desfecho deste diagnóstico, houveram três eventos na propriedade: houve plantação de mudas de araucária e erva mate, conforme registros fotográficos no programa socioambiental. Houve, também, deflagração de chamas em mato seco do entorno que fora rapidamente controlado pelos servidores do museu. Registramos vídeos do ocorrido. E houve um serviço de dedetização no museu e perímetro. Áreas estratégicas – Reservas Técnicas e Administrativo - foram preservadas ou tiveram aplicações controladas. Além disso, há trânsito de veículos podendo ocasionar ingresso de fuligem. Observamos, também, eventos climáticos tais como vento, chuvas torrenciais e granizo que podem comprometer fios elétricos energizados ou danificar vidraças na porta de entrada do museu ou telhado. Uma efeito característico das chuvas é seu efeito nas paredes da exposição de longa duração. Expandiremos o tópico no programa arquitetônico e urbanístico. Notamos que o vão na entrada do prédio é positivo para atividades culturais, passatempo e lazer. Considerando o ambiente externo (estacionamento, terreno verde e vão) como atrativos, acreditamos que reforçar vínculos com escolas, instituições de saúde, casas geriátricas, escoteiros, universidades, eventos locais e demais órgãos para uso dos espaços geraria maior engajamento coletivo vinculado a questões institucionais, socioambientais, educativas e acessibilidade.

Portanto, a análise externa do museu constatou-se, preliminarmente, aspectos positivos e negativos referentes aos programas: **acessibilidade, arquitetônico urbanístico, comunicação, educativo e cultural, institucional, segurança e socioambiental**. Devido à sua natureza de análise preliminar, os tópicos apreciados serão detalhados e expandidos no Plano Museológico.

### Resumo Técnico – Diagnóstico Externo

<b>Programa</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Vulnerabilidades</b>
<b>Acessibilidade</b>	Calçadas em boas condições e bem sinalizadas.	Piso intertravado pode dificultar a movimentação de pessoas com cadeira de rodas.
<b>Arquitetônico e Urbanístico</b>	Prédio reformado e regular. Estacionamento com vaga para PcD (Pessoa com Deficiência). Ótimo espaço na propriedade.	Localização minimiza a presença de visitantes espontâneos. Ausência de bicicletário. Carece de atrativos no entorno.
<b>Comunicação</b>	Informação virtual atualizada.	Ausência de placas de sinalização viárias (museu e estacionamento do mesmo).
<b>Educativo e Cultural</b>	Ambientes externos propícios para atividades com escolas e famílias.	Conversar com os públicos a fim de entender quais são suas necessidades educativas.
<b>Institucional</b>	Parcerias estratégicas com escolas, universidades, escoteiros, hospitais, casas geriátricas.	Atentar a projetos de lazer relacionados aos referidos públicos.
<b>Segurança</b>	Documentação dos bombeiros atualizada. Câmeras de segurança externas instaladas.	Necessidade de gradis no perímetro. Riscos climáticos.
<b>Socioambiental</b>	Arborizado e conservação da propriedade. Plantio de mudas e ervas. Potencial a projetos relacionados a consciência ecológica.	Entorno contém crescimento rápido de grama permitindo a presença e proliferação de agentes biológicos. Ação química: fuligem. Possibilidade de incêndio ambiental.

## 6. Diagnóstico Análise Interna

O presente diagnóstico sofreu atualizações no texto em relação ao primeiro documento analisado pela Secretaria da Cultura. “*Viver é isso: Um estado de equilíbrio constante entre tomar decisões e sofrer as consequências que ela implica*” expressa Jean-Paul Sartre, icônico escritor e filósofo francês do século XX. O aspecto “viver” nos permite interpretar inúmeras possibilidades, mas para o diagnóstico, vamos “viver o museu” e compreender seus aspectos intramuros, com equilíbrio técnico.

O Museu Histórico Willy Barth possui instalações em excelentes condições de uso. A edificação possui: recepção, quatro espaços expositivos (duas de exposições de curta duração e duas de longa duração), três reservas técnicas (duas para objetos tridimensionais e uma para arquivo), sala de conservação e restauro, elevador, sala multimeios, três banheiros, sala de pesquisa, administrativo, antessala, sacada e cozinha. Alinhado aos seus amplos e conservados ambientes, seus aspectos de segurança estão regulares (laudo dos bombeiros atualizado). Saídas sinalizadas, alarmes, luzes e portas de emergência são alguns exemplos. A recente reforma, ocorrida em 2023, permitiu uma reestruturação dos espaços a fim de tornar a edificação mais alinhada aos seus propósitos culturais. Entretanto, será que o espaço é tão somente condicionado a virtude?

Primeiro tópico a ser analisado é o acervo. O acervo do Museu Histórico de Toledo é vasto. Sua pluralidade é diretamente proporcional à sua complexidade. Abaixo, segue uma tabela acerca dos tipos de materiais e objetos que contemplam o acervo. A listagem contempla objetos que estão localizados nas salas de exposição e nas reservas técnicas.

<b>Relação dos tipos de materiais/objetos no Museu Histórico Willy Barth (Jun. 2024)</b>	
Fotografias* (Coloridas, P&B e Negativos)	Cerâmica
Jornal (Papel Jornal)	Tecido
Mapas	Bicicleta
Livros	Vidro (Garrafas, copos, etc)
Documentos Diversos e Fichas (Papel)	Conchas
Revistas	Discos de Vinil
Quadros	Fitas Cassete
Telas	Filmes em Rolo
Animais Empalhados (Taxidermia)	Fitas VHS
Pedra (Minerais)	Aparelhos Televisores
Cestos	Transmissores
Latão	Telefones
Ferro/Metal/Aço	Adornos Diversos
Alumínio	Máquinas de Costura
Brinquedos	Bolsas
Máquinas Fotográficas	Chapéus
Carimbos	Motosserra
Máquinas Registradoras	Projetores (pequenos e grandes)
Panelas	Maquetes
Carroça	Casco de Tartaruga
Baus	Estofados (Poltronas e Cadeiras)
Prataria (Utensílios de Cozinha)	Ferro de Passar
Crânio Animal	Madeira*
Calçados	Máquinas de Costura*
Instrumentos Musicais	Máquinas de Escrever*
Fogão	Lampiões*
Relógios	Radio Comunicador*
Artigos Religiosos	Ferramentas*
Vestimenta (Roupas)	Outros (Objetos Diversos)
Moedas	<b>*: Objetos em grandes quantidades.</b>

Na listagem acima, os objetos com asterisco possuem uma considerável quantidade no acervo e sua necessidade de estudo e destinação devem ser analisados a partir dos seguintes aspectos:

- **Missão, valores e visão institucionais:** os objetos precisam convergir com os princípios e objetivos do museu.
- **Acessibilidade e educativo:** Elementos que convergem com esses dois programas permitem uma maior interação do acervo com o público, tais como: objetos táteis e gamificação.
- **Critério técnico:** estudo quanto as dimensões, função, simbolismo e contexto histórico do objeto (informações intrínsecas e extrínsecas, fontes primárias, secundárias e, se necessário, terciárias).
- **Comissão de acervo:** Conselho multidisciplinar para definições quanto a destinação dos objetos musealizados.
- **Política de aquisição e descarte:** Subsídia o critério técnico e a comissão de acervo para o devido destino dos objetos. Respalda em Lei pelo Estatuto dos Museus: Lei Federal 11.904, Artigo 38.

O museu dispõe de um documento virtual intitulado “**Livro Tombo MHWB 21.06.2022**” cujo documento possui quase 13 mil registros acerca do acervo do museu. Entretanto, há campos que não estão preenchidos e não há registro fotográfico dos objetos. Acreditamos que possa ser vinculado a complexidade do acervo quanto a interpretação de seu material. Por fins de registro, a sala de conservação e restauro possuía um desvio de finalidade servindo de almoxarifado. No entanto, em 29 de fevereiro de 2024, membros da equipe técnica fizeram um mutirão e organizaram o espaço para alinhar sua finalidade profissionais de restauro e atividades correlatas. Ampliaremos a relação do espaço interno, com sugestões de refino, no Plano Museológico.

O Museu é coordenado pela Secretaria da Cultura, órgão esse ligado a Prefeitura Municipal de Toledo. O financiamento e fomento é vinculado aos referidos órgãos. A equipe interna do museu é formada por quatro servidores, uma estagiária e uma profissional terceirizada, totalizando seis pessoas. A relação profissional entre a equipe é boa, promissora e está destacada na composição profissional deste documento. O contato entre os setores é facilitado pela relação interpessoal entre as partes. A relação entre a equipe, secretaria da cultura e entes culturais (biblioteca, teatro etc) também é harmoniosa e facilitada pela tecnologia (redes sociais e whatsapp). Entretanto, cabe ressaltar que um servidor é PcD (Pessoa com Deficiência) demandando atenção aos recursos de acessibilidade tanto ao profissional quanto aos visitantes com necessidades especiais (informação de supra importância e estabelecida na missão do museu).

Quanto a comunicação e pesquisa, há dois projetos em andamento: Conhecendo Toledo e Digitalização de Documentos. O primeiro é em parceria com a Secretaria da Educação ao qual efetua um passeio pelo município com as escolas tendo o museu no roteiro. O segundo digitaliza junto a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Centro de Estudos e Pesquisa Sobre a América Latina (CEPEDAL) o acervo documental através de um convênio firmado com a Secretaria da Cultura em 2021. A necessidade de novas parcerias culturais no oeste paranaense, tais como: Museus, Arquivos, Bibliotecas, Teatros, Universidades etc converge com os valores do museu.

O museu atribui espaço e estimula artistas locais e regionais a terem suas obras expostas. No entanto, um olhar revisional quanto a exposição de longa duração/permanente é imprescindível. Alinhado a proposta de revisão histórica e projetos com universidades, a pesquisa do museu tem variantes que orbitam as buscas em seus documentos, referências bibliográficas e estudos acadêmicos. O Museu Histórico Willy Barth conta com um Historiador e um Museólogo para atividades de pesquisa, catalogação de acervo, exposições etc. No entanto, o museu carece de suporte no âmbito educativo, historiográfico, comunicação social e coordenação cultural. Atividades lúdicas, reflexões socioambientais (consciência ecológica, coleta seletiva etc) ou instigantes ao conhecimento das exposições ou projetos museológicos correlatos, preliminarmente, podem ter o apoio de um estagiário(a) da pedagogia. Pesquisa em fontes primárias, ampliação de estudo dos objetos catalogados, atendimento a pesquisadores, mediação de visita a escolas/universidades/visitantes espontâneos e apoio ao historiador em projetos permeiam a vaga de estágio para historiador(a). Elaboração de materiais de divulgação, convites multimídia de eventos e exposições em redes sociais, alinhamento estratégico comunicacional são atribuições do estagiário de comunicação social. Apoio ao Museólogo em atividades institucionais e parcerias estratégicas, participação em editais de fomento, planejamento institucional, conhecimento aprofundado em leis culturais são atribuições do coordenador cultural.

Portanto, como expresso por Sartre, decisões são diretamente ligadas as consequências, porém, temperança nas atos são fundamentais. O diagnóstico tem por objetivo apontar potencialidades e vulnerabilidades aos gestores a fim de pensar e executar resoluções racionais. Cabe ressaltar que a Secretaria de Cultura permitiu autonomia do Museu para questões que o mesmo possa definir por conta, sem perder de vista sua supervisão clara da secretaria. Em síntese, todos os programas foram sumariamente apreciados no âmbito interno e segue uma síntese a seguir.

### Resumo Técnico – Diagnóstico Interno

Programa	Potencialidades	Vulnerabilidades
<b>Acervo</b>	Vasto acervo. Livro tomo digital. Possibilidade de criação de coleções. Permite diversas relações entre os objetos a fim de compor exposições variadas.	Criação da política de aquisição e descarte e Comissão de Acervo. Critério Técnico. Necessidade de revisão da documentação museológica. Ausência de fotografias no livro tomo digital. Falta de fichas de entrada. Reservas técnicas cheias. Documentação complexa. Efetuar inventário.
<b>Acessibilidade</b>	Elevador. Espaços amplos.	Ausência de recursos tecnológicos nas exposições.
<b>Arquitetônico e Urbanístico</b>	Prédio reformado e diversos ambientes.	Desvio de finalidade em determinados ambientes.
<b>Comunicação</b>	Redes sociais.	Pouco intercâmbio cultural.
<b>Educativo e Cultural</b>	Potencial pedagógico devido a história do município, relação com escolas e acervo. Sala multimeios. Sacada.	Ausência de servidor/estagiário da pedagogia.
<b>Exposições</b>	Quatro espaços expositivos. Atenção aos artistas locais.	Falta de calendário expositivo.
<b>Financiamento e Fomento</b>	Apoio da Prefeitura e Secretaria da Cultura.	Ausência em participação em editais de fomento.
<b>Gestão de Pessoas</b>	Equipe pequena, competente e dedicada.	Ausência de Regimento Interno. Desenvolvimento profissional. Necessidade de estagiários(as) em pedagogia, historiador e comunicação social. Coordenação Cultural.
<b>Institucional</b>	Boa relação com diversos órgãos.	Falta de missão, visão e valores.
<b>Pesquisa</b>	Equipe técnica. Engajamento acadêmico. Projetos em andamento. Grande quantidade de documentos no arquivo.	Organização e revisão de informações a partir dos documentos.
<b>Segurança</b>	Alarmes, <i>sprinklers</i> , luzes e avisos de emergência	Ausência de protocolos de segurança em caso de sinistro. Preocupação técnica com portas de entrada e saída de emergência (proximidade RT's).
<b>Socioambiental</b>	Ambientes limpos e organizados.	Recursos para coleta seletiva. Capacitação constante acerca da consciência ecológica.

## 7. Programas

### 7.1 Programa Institucional e Gestão de Pessoas<sup>4</sup>

O Museu Histórico Willy Barth é um museu localizado na cidade de Toledo, Estado do Paraná. Seu CNPJ vinculado a prefeitura é: 76.205.806/0001-88. O Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE): 9102/3-01. Sua lei de criação é: 834/76. Seu cadastro junto ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) é: 1.14.61.9891. O Museu é supervisionado pela Secretaria de Cultura de Toledo e Prefeitura Municipal. O museu possui seis profissionais: um museólogo, um historiador, dois assistentes administrativos, uma estagiária e uma profissional terceirizada. A seguir, sugestões e projeções institucionais e de pessoal:



Figura 1: Informações do M.H.W.B. no MuseusBR.

#### 7.1.1. Criação do Regimento Interno

Com base na reforma da edificação, padronizar documentos internos são fundamentais para melhor fruição dos trabalhos e projetos. Sugerimos a criação do regimento interno do museu até o fim do ano de 2025. O documento será colaborativo, englobando todas as categorias profissionais para entender as necessidades em cada área e como elas podem complementar uma a outra, respeitando a lei dos servidores públicos e normativas da secretaria da cultura e prefeitura. Elementos presentes neste plano, tais como: dados gerais, financiamento e fomento, conduta profissional, missão, valores, visão e outros itens imprescindíveis devem estar discriminados no documento.

<sup>4</sup> A fim de tornar o texto dinâmico, unificamos os dois programas no mesmo capítulo, pois se complementam.

### 7.1.2. Reforço na Equipe Técnica

A retaguarda do museu compete a servidores técnicos. Entretanto, ponderar a ampliação da equipe é necessário. Para novos estagiários(as): pedagogo(a), historiador(a) e/ou comunicação social. Para novos servidores, analisar até dezembro de 2029 ou vincular a lei orçamentária do período: um coordenador cultural.

### 7.1.3. Organograma Institucional

Abaixo, segue uma sugestão organizativa para o museu a partir de janeiro de 2025. Dividimos em quatro esferas para atribuir autonomia, apoio e compartilhamento de informações entre os setores. O administrativo, engloba também, a comunicação do museu. Cada setor pode ter até dois representantes, podendo conciliar a representação em outro setor, se necessário. Tal organização facilita repasses de demandas, ligações, e-mails, reuniões e informações aos setores/representantes. Servidores representam, coordenam e supervisionam os setores. Assim como secretarias de uma prefeitura, setores organizacionais dentro do Museu Municipal são fundamentais.



Figura 2: Organograma Institucional M.H.W.B. (fonte: autor, 2024).

#### **7.1.4. Reuniões Mensais de Equipe**

O intercâmbio de informações ocorre regularmente por se tratar de uma equipe pequena. Há mitigação de ruídos. No entanto, é necessário alinhar processos, pensar estratégias operacionais e diluir dúvidas em reuniões de equipe. Mensalmente uma reunião ou uma extraordinária no mesmo mês são ideais para tratar dos mais diversos assuntos internos e externos. Formalizar em ata todas as reuniões. Início imediato.

#### **7.1.5. Incentivo a Capacitação Técnica**

Em nosso diagnóstico, percebemos que os servidores estão dispostos a fazer cursos de capacitação técnica. Cursos de curta duração, oficinas, aulas em EAD (Educação a Distância), palestras presenciais ou virtuais cujos temas são imprescindíveis para o museu e ao servidor. Além do retorno social, converge com os valores do museu. Esse tópico tem vigência durante o prazo deste plano museológico.

#### **7.1.6. Desenvolvimento de Parcerias e Vínculos Institucionais**

A partir de março de 2025, sugerimos o início do processo de vínculos com outros museus e universidades no oeste paranaense, isto é intercâmbio institucional, para escambo de informações, aprendizado técnico-administrativo, convites, publicidade entre outras diligências. A mesma premissa se estende a escolas, hospitais, bombeiros, escoteiros, orfanatos, centros de atenção psicossociais, universidades e serviços correlatos. Até a conclusão deste plano, o museu está encaminhando parcerias com a mídias e universidades locais.

#### **7.1.7. Criação da Base de Dados de Voluntários do Museu**

Em períodos sazonais, exposições e eventos de elevada repercussão, atribuir voluntários no apoio das atividades, é necessário. Através de uma lista ou base de dados dos interessados, o museu os convida para ações pontuais. Tal ação converge com o programa de acessibilidade com voluntários que possam auxiliar com visitantes ou alunos com necessidades especiais. Em contrapartida, o museu entrega certificados de participação. O período se estende durante a vigência deste projeto.

#### **7.1.8. Atualização da Associação dos Pioneiros de Toledo (Associação de Amigos)**

A diversidade social e cultural do museu estão na missão e valores institucionais. Para tanto, o museu demanda de uma associação de amigos presente que o auxilie em

pautas expositivas, sugestões de projetos, apoio social etc, conforme necessidade. **Segundo documentos internos do museu, a associação existente é a APITO (Associação dos Pioneiros de Toledo). Alinharemos com a referida entidade a atualização de informações para apoiar o museu.** Reuniões com a equipe do museu, com coro mínimo de três associados (ou quantos houver junto de um servidor do museu após uma chamada) ocorrerão mediante agendamento prévio no auditório do museu. O servidor(a) do museu lavrará a ata das reuniões. O museu se reserva a atualizar associação de seus atos e eventos. Votações ocorrerão com coro mínimo de dois ou mais presentes. Na ausência destes, haverá apenas discussão de pauta e votações ocorrerão na próxima reunião. Em caso de votações da associação que competem desempate, o voto de minerva é do museu. Fica estabelecido os servidores do museu como representantes da mesa. Outras características de competência da APITO são: associação e desvinculação (com base em suas diretrizes), encaminhamentos de e-mails com dúvidas, elogios ou sugestões e compartilhamento de informações nas redes sociais do museu. O prazo de atualização do documento protocolado e anexado em regimento interno fica estabelecido até dezembro de 2025.

#### **7.1.9. Uso de Uniformes**

Para a formalização visual e fácil identificação entre os colegas em grandes eventos, orientamos a necessidade de uniformes. Um par de camisetas para cada servidor. Além de facilitar a localização desses profissionais pelos visitantes, efetua uma identidade visual – e institucional – em atividades externas. Até dezembro de 2026, uniformizar a equipe.

#### **7.1.10. Projeto: Cultura está no Sangue**

A nova museologia compreende que os museus sejam ativos tanto em suas atribuições internas quanto nas ações sociais onde está inserido. Para tanto, sugerimos semestralmente ou anualmente, a doação de sangue dos servidores do museu aos hospitais municipais parceiros. O ato é voluntário de cada servidor, não obrigatório. Além de ser um ato nobre, gera conscientização quanto a importância dos estoques dos bancos de sangue. Com a iniciativa, a comunidade acadêmica, artística, associação de amigos e comunidade local são encorajados a doar. Durante o período de vigência do plano, as doações devem ser registradas na pasta do servidor. Espaços como o estacionamento do museu e o vão estarão sempre disponíveis a esses órgãos para suas ações sociais.

#### **7.1.11. Criação de *Mailing* de Artistas, Escolas, Pesquisadores etc**

Sugerimos a criação de uma planilha com dados de artistas, escolas, pesquisadores etc. Tal recurso permite acesso rápido para informações expográficas, dados sobre os objetos de sua autoria em pesquisa no museu, convites para eventos etc. Aos pesquisadores, redes de conexões acadêmicas, suas universidades e referenciais teóricos que gerem ou complementem seus estudos. Início imediato.

#### **7.1.12. Concurso de Criação do Mascote do Museu**

Agregar os públicos envolve compreendê-los e entretê-los. O museu possui diversas visitas escolares e divertir as crianças com educação e lazer é importante. Alinhado ao Programa Educativo, sugerimos um concurso cultural, no primeiro semestre de 2027, para o desenvolvimento de um mascote institucional. Com apoio pedagógico e da secretaria da cultura, a construção do edital buscará entender os mais diversos públicos atribuindo a memória da cidade uma figura simbólica e carismática.

#### **7.1.13. Revisão do Horário de Atendimento ao Público**

Observamos que o museu abre nos dois primeiros sábados de cada mês a tarde e achamos pertinente a iniciativa. Contudo, analisamos o livro de visitantes e, através da observação participante diária, a taxa de visitas mensais ocorre entre quartas, quintas, sextas e sábados com abertura no turno vespertino. Nossa sugestão a partir de março de 2025, é o museu ter expediente interno as segundas feiras. Tal ação contrabalança com os atendimentos ao fim de semana e permite a equipe efetuar atividades internas, externas, reuniões, montagens/desmontagens de exposição da equipe ou artistas, atendimento a pesquisadores, pesquisa e higienização de acervo, com melhor dinamismo.



Início > Notícias da UFCSPA > Notícias para as comunidades interna e externa > Museu de A

## Museu de Anatomia informa horários de funcionamento

Última Atualização: 12 Março 2024

*O ingresso solidário é 1kg de alimento não perecível para doação*

O Museu de Anatomia da UFCSPA, agora permanentemente em funcionamento, informa os seus horários para visitação:

- Terças-feiras: 8h30 - 21h
- Quintas-feiras: 8h30 - 17h
- Sextas-feiras: 13h30 - 17h
- Sábados: 8h30 - 13h30 (apenas no primeiro e no último sábado de cada mês)

O museu fica localizado no quatro andar do prédio 2 da UFCSPA (rua Sarmento Leite, 245).

O ingresso solidário é 1kg de alimento não perecível para doação. Para agendamento de visitas de escolas ou para dúvidas, o e-mail é [museudeanatomia@ufcspa.edu.br](mailto:museudeanatomia@ufcspa.edu.br). Visitantes avulsos não necessitam de agendamento.

Figura 3 – Horário de Atendimento Museu da Anatomia (UFCSPA). O Museu da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS possui aberturas aos sábados e atende de terça a sexta ao público. A segunda/quarta feira é destinada ao expediente interno, tal qual, a equipe técnica desenvolve trabalhos e projetos, atender exclusivamente pesquisadores e elaboração de (des)montagens de exposição por parte do museu ou artistas sem que haja contato com o público e por consequência comprometa sua experiência.

## 7.2. Programa Arquitetônico – Urbanístico

Localizado no bairro Vila Becker, Rua Guarani 3843 - CEP: 85902-525, encontra-se o logradouro do Museu Histórico de Toledo. Nos seus 1085,80m<sup>2</sup>, o prédio com nove anos de existência – no ano de 2024 – foi revitalizado após sua recente reforma ocorrida em 2023. O terreno possui grama aparada, vão na entrada e estacionamento na parte externa. Internamente, as amplas instalações estão regulares. Toda a reforma tem a assinatura da Construtora Chinelato cujo engenheiro civil responsável é Henrique Maganha Chinelato. O servidor responsável pela fiscalização da obra é Jonas de Paula Antunes Timotheo da Costa, lotado na Secretaria de Infraestrutura Rural e Urbana. Outro aspecto positivo e vinculado ao programa de segurança é a vistoria do Corpo de Bombeiros que está atualizada (24-25). As plantas baixas estão conservadas no museu. Detectamos alguns pontos a serem melhorados e ajustados ao longo do período; entretanto, o complexo é um potencial atrativo municipal. A seguir, vamos elencar alguns aspectos necessários para complementar o bom funcionamento da instituição e permitir mais conforto aos visitantes. Separamos em externo e interno para melhor compreensão.

### 7.2.1. Externo

#### 7.2.1.1. Aparo Regular de Grama Alta nas Propriedades Próximas

O museu possui aparo de grama mensal em sua propriedade. No entanto, é cercado por lotes particulares. Essas propriedades possuem grama alta. Em virtude deste fato, há um problema. O proliferação de agentes biológicos é evidente. Conforme fotos, o mato alto torna o ambiente suscetível a entrada de grilos, formigas, animais rastejantes, aves que caçam esses animais etc. Outro risco, conforme ilustrado, é o mato seco gerar queimadas. O referido ocorreu nos fundos do museu. O museu registrou vídeos com a ação dos servidores no controle da fumaças e pequenos focos de chamas. Houve contato com os bombeiros, mas por entenderem que as chamas estavam controladas, não vieram. Conforme vigência deste plano e respeitando a propriedade privada, registramos a necessidade do aparo regular por parte dos proprietários. Tal demanda ultrapassa os limites de ações do museu; portanto, alertamos para o risco.



Figura 4 – Grama Alta nas Imediações.



Figura 5 – Queimada de Mato Seco na Propriedade.



Figura 6 – Dois Urubus de Cabeça Preta. Localizados Acima da Janela da Cozinha do Museu.

### 7.2.1.2. Placas Viárias de Identificação do Museu e Estacionamento

Uma cidade é composta de placas e sinalizações viárias de todos os tipos. De virar para determinado lado, permitido/proibido estacionar, velocidade permitida e etc. Entretanto, observando o perímetro do museu, duas placas não estão presentes. A placa de que há um museu nas proximidades faz falta, pois o motorista sendo Toledano ou não, pode perder um ponto turístico por ausência de informação viária. E solicitamos, também, uma placa de estacionamento na propriedade a fim de estimular os motoristas a estacionarem no local correto. Assim como a placa em anexo, tivemos exemplos de estacionamento indevido por pessoas que nem prestadores de serviço eram. Acreditamos que seja por desconhecimento do estacionamento nos fundos do museu. Por se tratar de uma demanda que ultrapassa os limites do museu, deixamos aqui o registro para análise de viabilidade da secretaria responsável durante a vigência do plano museológico.



Figura 7 – Exemplo de Placa Viária.



Figura 8 – Estacionamento do Museu (antes do aparo mensal).

### 7.2.1.3. Instalação de Bicletário

Os visitantes veem ao museu de diversas maneiras: a pé, veículos automotores, por aplicativo de transporte etc. Vinculado a variadas maneiras de vir ao museu, temos um estacionamento para carros, mas não temos “estacionamento para ciclistas”. A necessidade um bicicletário é importante para visitantes espontâneos deixarem suas bicicletas em segurança ou se estão em passeio e gostariam de fazer uma “parada cultural”. Há servidores e estagiários que têm bicicletas e necessitam deixar na parte interna do museu suas bicicletas por motivos de segurança. Em anexo, há um projeto de bicicletário pensado durante a reforma do museu em 2023. Sugerimos a instalação até março de 2026 nas dependências externas do museu.



Figura 9 - Família estacionando suas bicicletas na frente do museu para visitação.

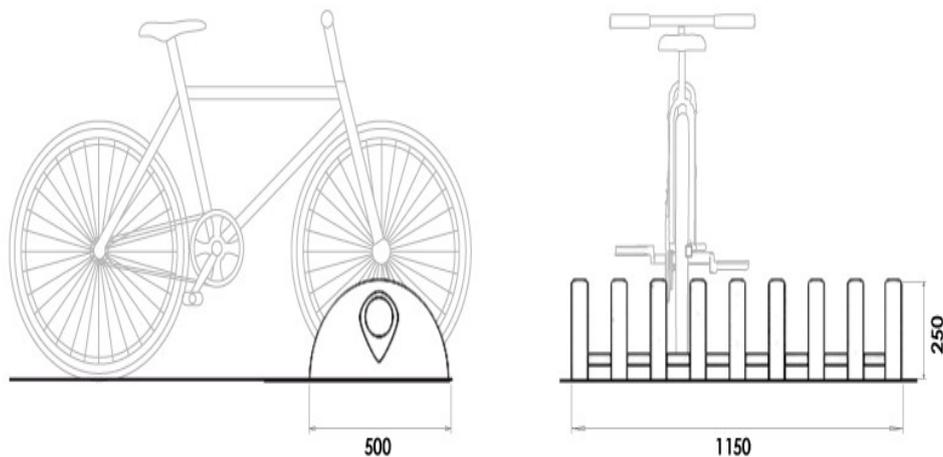


Figura 10 – Projeto de Biclet rio.

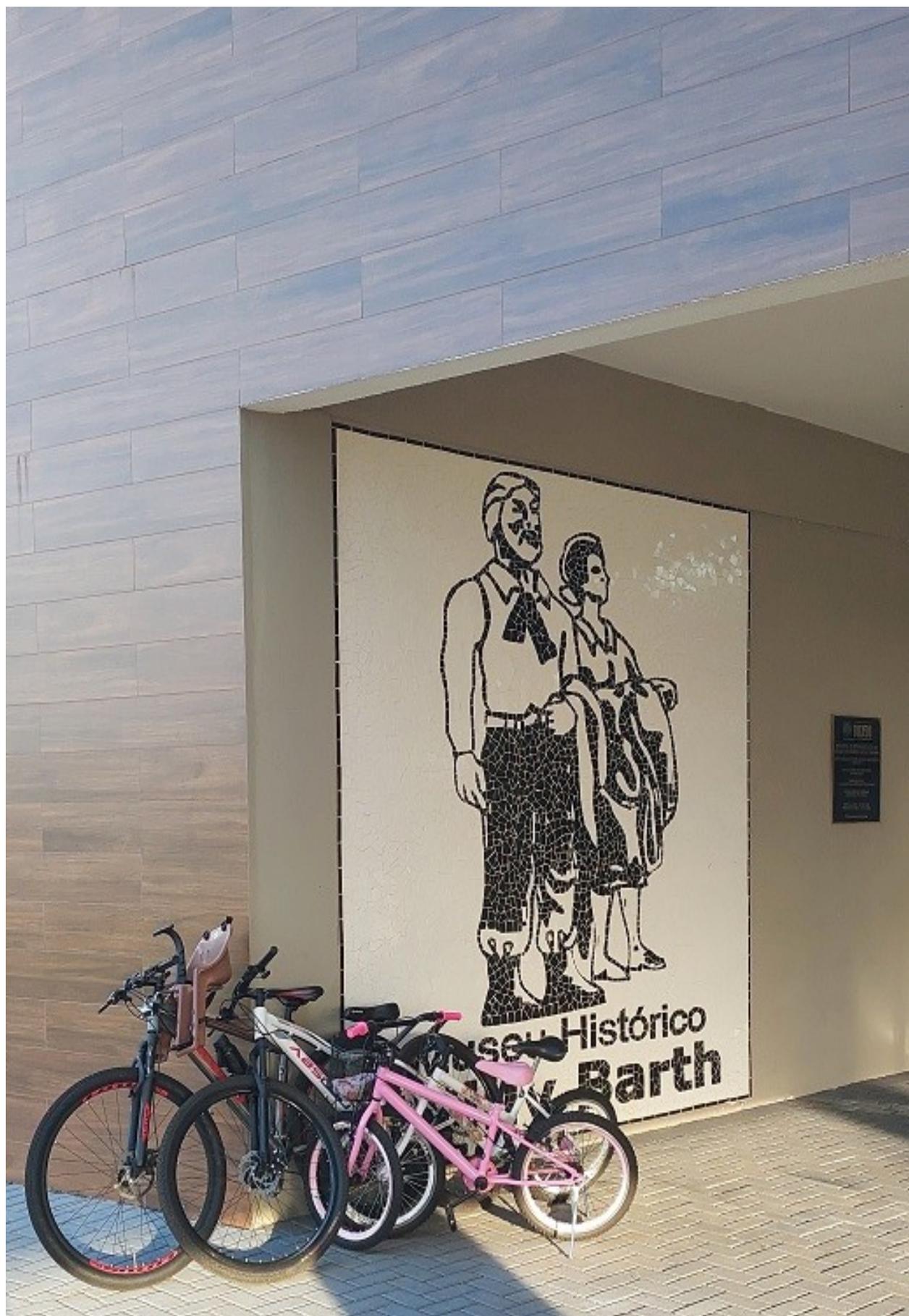


Figura 11 – Família estacionando sua bicicleta na frente do museu para visitação (2).

#### 7.2.1.4 Revisão da Iluminação Pública da Propriedade

Em nosso diagnóstico, foi detectado postes de luz na propriedade. Entretanto, alguns desses não estão com suas luzes em pleno funcionamento. A equipe do museu se compromete a inspecionar regularmente e solicitar manutenção quando necessário. Seu ajuste periódico, conforme chamado, segue durante o período de vigência deste plano.



Figura 12 – Lâmpada queimada no poste de luz na propriedade.

## **7.2.2. Interno**

### **7.2.2.1. Chapelaria/Guarda Volumes e Achados e Perdidos**

Atrelado ao programa de segurança, é fundamental que o museu minimize furtos em qualquer esfera possível. Julgamos fundamental, na recepção do museu, uma chapelaria. O visitante deixa dentro de um armário sua bolsa, mochila, pochete, capacete de motocicleta etc e leva a chave. Ao fim da visita, devolve a chave e pega seus bens. Podemos contar com o bom senso dos cidadãos, mas pode haver alguém mau intencionado. No mesmo ambiente, deixamos uma espaço destinado ao achados e perdidos. Caso um visitante esqueça seu bem, esse ficará guardado por trinta dias antes de ser descartado. Sugerimos sua implementação de um armário guarda volumes até dezembro de 2026.

### **7.2.2.2. Manutenção das Paredes do primeiro e segundo pavimentos**

A reforma de 2023 estabeleceu melhorias estruturais no prédio. No entanto, alguns problemas ficam em evidência sob certas condições. Quando há chuva forte em Toledo, já ocorreram duas chuvas torrenciais desde a produção deste documento, três paredes sofrem as consequências: a parede na sala dos artistas no térreo, a parede que leva para a sacada e a parede da exposição de longa duração. Há infiltração e gera poças de água nos corredores e sala de exposição. Temos registros de fotos e vídeos. A construtora responsável já efetuou manutenções corretivas nas paredes (massa corrida, manutenção pontual e pintura) dias após a primeira chuva forte; no entanto, tanto a fiscalização da obra quanto a construtora reconhecem que é uma ação paliativa. Tendo em vista a ciência das partes, registramos e alertamos atenção para esse problema e posterior resolução durante a vigência desse plano. Para fins de registro, em maio de 2024, foi instalado uma canaleta na área externa da parede da sala dos artistas. Analisaremos sua eficácia ao longo do tempo. Na figura 17, temos o resultado antes da instalação.



Figura 13 – Engenheiro da Construtora e Fiscais da Obra Analisando os Danos.



Figura 14 – Apontamentos dos danos da chuva na sala de exposição permanente.



Figura 15 – Infiltrações na exposição de longa duração após chuva forte.



Figura 16 – Infiltração e danos na parede da sacada no segundo pavimento.



Figura 17 – Infiltração na Sala dos Artistas no Térreo.

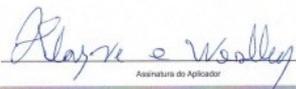
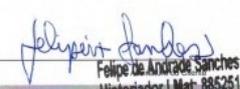
7.2.3. Interno e Externo

7.2.3.1. Aplicação de Dedetização Periódica

Alinhado ao combate de controle de pragas no terrenos vizinhos, temos que olhar para o nosso quintal e fazer nossa parte. Durante o desenvolvimento deste plano, detectamos o aumento de formigas e grilos na entrada e exposições. Solicitamos o serviço da contratada A2 Saúde Ambiental no controle de pragas. Conforme anexos, apresentamos alguns focos que a empresa aplicou o produto e seu comprovante de serviço. Através disso, reiteramos a necessidade de uma dedetização regular (com prazos estabelecidos com a secretaria) durante a vigência do plano. Para mitigar riscos, a equipe do museu combinou em reunião interna em comprar iscas granuladas para aplicação nos formigueiros. Ação essa paliativa enquanto se aguarda intervenções mais efetivas. Os riscos implícitos desses animais nas obras de qualquer natureza são incalculáveis.

06/02/2024, 09:03 DDControl | Comprovante de Execução de Serviço

**Comprovante de Execução de Serviço  
Nº 27458**

Dados da Empresa		Dados do Cliente		Agendamento			
<b>A2 SAÚDE AMBIENTAL (A2 SAÚDE AMBIENTAL)</b> CNPJ: 12.839.383/0001-75 Endereço: TRAV. DOMINGOS RODRIGUES, 56903-442 - NOSSA SENHORA DA PENHA SERRA TALHADA/PERNAMBUCO Fone: (87) 33831-2088 / (87) 9824-7309 Alvará sanitário: 793335337218 Licença de operação: 0517020000014		<b>MUNICÍPIO DE TOLEDO (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO) - REFORÇO REALIZADO NO Museu Histórico</b> Wily Barth, Rua Guarani esquina com Rua Cristo Rei, nº3843, Vila Becker ID do Cliente: 73951 CNPJ: 76.205.806/0001-88 Endereço: Rua Raimundo Leonardi, Nº 1586 - Centro Toledo/PR, 85905-110 Fone(s):(00) 00000-0000		Data de Execução do Serviço: 06/02/2024 Hora: 13:00 - 14:00			
Pragas Controladas							
Pragas	Infestação   Área						Fin. Gar.
	Sub Controle	Baixa	Média	Alta	Interno	Externo	
Azenha							6 de agosto de 2024
Formiga de Jardim							6 de agosto de 2024
Formiga de Roça							6 de agosto de 2024
Formiga Saiva (Cortadeira)							6 de agosto de 2024
Ocorrência de pragas?:							
Não Conformidades				Medidas Corretivas			
Descrição do Serviço							
formigas cortadeiras, aranhas e grilos.							
Riscos de áreas vizinhas				Nível de higiene			
Sim ( )		Não ( )		Adequado ( )		Não Adequado ( )	
Produtos							
Grupo Químico	Princípio Ativo	Solvente	Modo de Aplicação	Informações Médicas Antídotos   Dose/ção ML	Número do Registro	Concentração do Produto	Qtd
NEONICOTÓIDES	IMIDACLOPRID	Gel	APLICAÇÃO SERINGA	ANTI-HISTAMÍNICO E TRATAMENTO SINTOMÁTICO	3239800420017	2,15%	30 Gramas
PIRETROIDE	BIFENTRINA	Água	PUVERIZAÇÃO	ANTI-HISTAMÍNICOS	3239800270015	20%	30 ML
 Assinatura do Aplicador				 Felipe de Andrade Sanches Historiador   Mat. 685251			
Responsável Técnico Nome: ALESSANDRO DE SIQUEIRA SANTOS				Número do Registro: CFTA Nº 01073945456			
Assinatura do Responsável Técnico							
BOLETIM INFORMATIVO - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS							

https://pragas.com.br/sistema/ordem\_de\_Servico.html 1/2

Figura 18 – Comprovante de Execução de Serviço de Dedetização Interna e Externa

### **7.2.3.2 Implementação da Missão, Visão e Valores do museu em *banners***

O prédio possui identificação de que é um museu, pois na parede externa no segundo pavimento consta o nome da instituição e a figura dos pioneiros na entrada no térreo. No entanto, *banners* informativos, são atrativos a fim de transmitir uma mensagem simbólica do museu a população. A aplicação desses elementos faria os visitantes entenderem os objetivos institucionais enquanto visitam as exposições. O museu possui alguns *banners* e intuito é distribuí-los pelo prédio e exposições. Junto desses, a missão, visão e valores que estão no capítulo quatro do plano e, aprovados no diagnóstico pela Secretaria de Cultura, mostrariam aos visitantes a identidade institucional. Nas redes sociais e documentos internos, serão publicadas. Sugerimos sua implementação até dezembro de 2025.

## 7.3. Programa de Acervo

A missão dos gestores e profissionais de museus tem por base o acervo. São tantos objetos, tamanhos, pesos, materiais, funções, significados distintos que equacionar padrões é um desafio. Acervo e coleções estão sujeitas a manipulações humanas benignas e malignas, isto é, registro e inventário para multiplicação do conhecimento ou vandalismo e roubo. Há, também, intemperes físicas, químicas e biológicas tratadas no programa de segurança.

Segundo o dicionário Michaelis, acervo significa: 1 grande quantidade, acumulação, conjunto, massa; 2 reunião de objetos, amontoado, montão, pilha; 3 conjunto de bens que fazem parte de um patrimônio, cabedal; 4 conjunto de que constituem um patrimônio pessoal, institucional ou nacional. “Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Dessa forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências à identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa e política. Consequentemente, é importante que a política do museu corresponda a essa possibilidade” (PADILHA, 2014, Pág. 24)

Tendo em vista os significados da palavra e os fundamentos da Renata Cardoso Padilha, notamos a convergência para a mesma finalidade: preservação e conservação de bens materiais e imateriais. Acervos museológicos são vitais para a rotina dos museus: eles permitem olhares referentes a um contexto histórico da sociedade ou humanidade, geram ciclos expositivos e narrativos permitindo interpretações do seu público e fomentam pesquisas para fins de catalogação das informações.

O Museu Histórico Willy Barth possui um consistente e numeroso acervo em seu prédio. Segundo informações do documento “Livro Tombo MHWB 21.06.2022” constam quase treze mil registros do acervo do museu. Ao longo do documento, há observações, tais como: *“A partir do dia 19 de abril de 2013, até o mês de julho de 2019, nenhum objeto foi devidamente cadastrado junto ao Livro Tombo. Tendo em vista a inexistência de parâmetros mínimos de documentação museológica durante o período citado, a partir do número de cadastro 12913 é impossível cadastrar o acervo respeitando sua cronologia de aquisição, conforme critério adotado anteriormente.”* Há, também, anotações relacionadas a descartes efetuados e documentados, necessidade da criação de fichas catalográficas. Há casos de inconsistências nas informações entre outros casos específicos.

A partir desse levantamento feito pelos profissionais que atuaram no museu, concluímos que uma nova análise do acervo, partindo do zero, será necessária seguido de um novo código de registro (alfanumérico). Será de suma importância uma inspeção minuciosa, meticulosa e detalhada para organizar e gerenciar informações, pois é visível que o acervo cresceu consideravelmente, além dos referido cadastro “12913” (de 2019 até 2024, o museu recebeu doações e aquisições de objetos). Presumimos que hoje (junho de 2024), o museu contenha entre vinte e cinco a trinta mil objetos, fotografias e documentos no acervo. Além disso, podem haver dezenas de objetos em prédios vinculados a Secretaria de Cultura. Com a reformulação da base de dados, as informações serão padronizadas tornando mais prático, dinâmico e preciso o trabalho interno e pesquisa. O referido livro tomo será usado como base, junto dos demais documentos internos (ficha catalográficas), adicionando novos campos. “Três elementos estão inter-relacionados com a gestão de acervo: o seu registro, a sua preservação e o seu acesso controlado” (PADILHA, 2014, Pág. 23). A seguir, vamos estabelecer parâmetros para a atuação e adequação técnica. Para fins de registro neste plano, o livro tomo supracitado e os demais físicos serão formalmente encerrados para o desenvolvimento do novo, ajustado e padronizado. A partir do diagnóstico museológico e sua análise interna, foi constatado no acervo do museu mais de 60 tipos de materiais que compõem os objetos. Naturalmente, alguns objetos podem ter mais de um tipo de material (ferro e madeira, por exemplo). O objetivo desta análise é apresentar a pluralidade do acervo e os desafios relacionados a conservação. Cada objeto tem um ponto de equilíbrio quanto a luz, temperatura e umidade. O excesso ou falta desses elementos podem gerar danos progressivos. Ilustremos uma tabela dando um panorama quanto os critérios mínimos e máximos quanto preservação do acervo. Porém, devido a pluralidade da reserva, Heloisa Meirelles recomenda o seguinte: “ O ideal é que seja mantida a temperatura de 24 °C, com variação de 2°C para mais ou para menos e 50% de UR (Umidade Relativa), podendo em 2% para baixo ou para cima.” (2010, Pág. 85). Dadas as circunstâncias, a importância de aparelhos que registram temperatura, umidade e luz se fazem necessários. No âmbito da segurança profissional no manuseio de acervos museológicos, o museu dispõe de equipamentos de proteção individual, tais como, máscaras e luvas descartáveis. Em abril de 2024, **a lei federal 14.846** “acrescenta o dispositivo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto-lei 5452, 1º de maio de 1943, para atribuir medida especial de proteção ao trabalho realizado em arquivos, em bibliotecas, em museus e em centros de documentação e memória” (2024).

### Parâmetros de conservação

SUPPORTE/MATERIAL	UMIDADE (%)		TEMPERATURA		LUX	RISCOS
	MÍN.	MÁX.	MÍN.	MÁX.		
PAPEL	45	60	20 °C	25 °C	50	Oscilações provocam desidratação, acidez e perda de flexibilidade.
PAPEL FIXADO EM SUPORTES	45	60	20 °C	25 °C	50	Pinturas em papéis fixados em suportes podem romper e apresentarem esmaecimento da cor, quando a temperatura e a umidade são inadequadas.
REPR. FOTOGRÁFICA NEGATIVO / FILME FITA K7 / VHS	30	45	22 °C	25 °C	50	A umidade relativa excessiva amolece (e às vezes dissolve) a gelatina. Quando submetidos a uma umidade relativa muito seca, o papel e a gelatina tornam-se quebradiços. Em temperatura alta, podem entrar em combustão.
COURO	45	60	24 °C	28 °C	150	Os efeitos variam em função do curtimento. O couro é muito sensível ao encolhimento, quando molhado.
TÊXTEIS FIBRA NATURAL	45	60	25 °C	30 °C	50	Os tecidos encolhem-se quando as fibras incham e distendem-se quando as fibras encolhem. A seda e a lã são mais sensíveis do que o algodão e a tela. Os tecidos pintados são muito mais sensíveis a mudanças de umidade. O excesso de luz provoca o esmaecimento das cores.
OSSO / MARFIM	45	60	25 °C	30 °C	150	A influência da umidade é muito lenta. O marfim é mais sensível aos danos causados pela umidade do que o osso.
MADEIRA	45	60	22 °C	25 °C	150	Os efeitos são lentos e variam de acordo com a massa, os revestimentos e os índices de umidade.
MADEIRA POLICROMADA	45	60	21 °C	25 °C	50	A secura provoca o encolhimento dos suportes de madeira, danificando a pintura. Esculturas, mobiliário, instrumentos musicais e outros objetos utilitários e decorativos de madeira também podem estar revestidos de gesso e possuírem pinturas e douramento, que serão igualmente danificados pela contração do material.
METAL POLIDO	De preferência inferior a 30		23 °C	30 °C	Não há limite	Não há nenhuma influência sobre as dimensões dos metais. Se a UR mantiver-se até 15%, não aparecerá corrosão nos aços, bronzes e cobsres.
CHUMBO / ESTANHO	De preferência inferior a 30		23 °C	30 °C	Não há limite	Esses metais são muito resistentes às mudanças da UR.
PEDRA / GRÉS / PORCELANA	De preferência inferior a 30		25 °C	30 °C	Não há limite	Em geral, muito resistentes às mudanças de UR.
VIDRO	45	60	10 °C	25 °C	Não há limite	Os vidros costumam ser resistente às mudanças de UR, porém as alterações bruscas de temperatura devem ser evitadas.
OBJETO ARQUEOLÓGICO	Tão seca quanto possível.		15 °C	25 °C	50	Os objetos arqueológicos há muito tempo enterrados podem ser atacados por sais higroscópicos, que provocam eflorescência nas suas superfícies externas. "A doença do bronze" pode ser mantida em estado latente, se o objeto for mantido em um ambiente seco.

Figura 19 – Parâmetros de Conservação dos Objetos nas Reservas Técnicas

Outro característica ao acervo do Museu Histórico de Toledo é a interrupção/restricção de doações espontâneas. A interrupção é temporária (sem prazo determinado) e tem como principal razão a sobrecarga de objetos nas reservas técnicas. Não há espaço físico para novas estantes metálicas e há pouco espaço disponível para armazenamento de novos bens. Além disso, há objetos grandes e com pesos consideráveis em cima das estantes podendo, a longo prazo, causar danos a estrutura da estante e conseqüentemente a outros objetos. Nosso objetivo é repensar e otimizar as reservas. Gerenciar aquisições e descartes do museu permitirá novas doações no futuro.

Descarte é um processo importante e instrumentalizado em lei. O museu recebeu ao longo das décadas muitos objetos, mas em um determinado momento, recebia e não registrava (ficha de entrada e ficha catalográfica) gerando ocupação de espaço e ausência de dados. Temos dois problemas aqui: sem registro e ocupando espaço. Organizar o espaço e estudar os objetos são metas a longo prazo do museu. Ademais, identificamos no livro tomo de 2022 alguns doadores institucionais, tais como:

<b>Relação dos Doadores Institucionais</b>	
Prefeitura de Toledo	Associação do Comércio e Indústria de Toledo (ACIT)
Secretaria da Ação Social	Escola Estadual Atílio Fontana
Secretaria da Assistência Social	Escola Municipal Duque de Caxias
Secretaria de Comunicação	Museu Paranaense
Secretaria da Cultura	Revista Cristo Rei
Secretaria da Educação	Usina do Conhecimento
Secretaria do Meio Ambiente	Centro Cultural Ítalo Brasileiro
Secretaria dos Esportes	Conselho Comunitário de Toledo
Secretaria do Turismo	FRIGOBRÁS – Sadia
Cartório Eleitoral	Fundação Toledo
Biblioteca Pública de Toledo	<b>Fonte: Livro Tombo Encerrado (2022)</b>
Câmara de Toledo	
Faculdade de Ciências Humanas de Toledo (FACITOL – UNIOESTE)	
Fórum de Toledo	
Jornal Gazeta do Povo	
MARIPA (Madeira Rio Paraná)	
Projeto História	
PROVOPAR (Programa Voluntário Paranaense)	
Sindicato dos Trabalhadores de Toledo	
Associação de Pais e Amigos do Excepcionais (APAE)	
Capela Nossa Senhora do Rocío	
Casa Paroquial	
Colégio La Salle	

Maior parte das doações estão associadas a Prefeitura de Toledo, Secretaria da Cultura e Biblioteca Pública. Há, também, doações vinculadas a comunidade toledana, artistas e personalidades locais etc. Portanto, museus não podem ser vistos como depósitos, são locais destinados a preservação, estudo e exposição da memória de um local ou região. Através de avaliações de processos, o Museu Willy Barth reorganizará seus bastidores, podendo assim, voltar a receber doações no momento ideal.

### 7.3.1. Criação da Política de Gestão de Acervo / Política de Aquisição e Descarte

“Trata-se de uma política registrada, que estabelece os parâmetros de aquisição, preservação, uso e descarte do acervo. Esse documento objetiva identificar e selecionar o tipo de acervo que vai ser adquirido e descartado pelo museu, tendo em vista a missão e os objetivos da instituição” (PADILHA, 2014, Pág. 26). Principal característica analisada no diagnóstico museológico é a gestão de acervo e a política de aquisição e descarte. São elementos obrigatórios em museus e se complementam. Enquanto o primeiro é um documento interno para orientação profissional, o segundo discute requisitos, critérios e condições do que deve ser musealizado (aquisição) ou baixado (descarte). Sua fundamentação consta em lei federal 11.904/2009, subseção IV. Os artigos 38 a 41 versam sobre sua importância. Portanto, fundamentado em critérios técnicos estudados e revisados pelo museu, pautado em sua missão, visão e valores institucionais e descrito em regimento interno, é crível estabelecer a política de gestão de acervo e política de aquisição e descarte, sistematicamente revistos e atualizados, até dezembro de 2026 para aplicação nas três reservas técnicas. Mais informações no tópico seguinte (7.3.2.).



Figura 20 – Vista Parcial da Reserva Técnica 1. Embora não haja objetos no chão, há vários objetos repetidos. Uma avaliação dos objetos com relevância cultural é importante.



Figura 21 – Vista parcial da R.T. 2. Há partes de objetos encostados na parede, estantes cheias, vidros pelo chão e arquivo de aço armazenado na R.T. por falta de espaço na outra R.T..



Figura 22 – Vista parcial da R.T. 2. (2) Obras que estão acondicionadas e armazenadas no chão precisam de tranel. Objetos no chão dificultam a movimentação interna.



Figura 23 – Vista parcial da R.T.3. Ao fundo, caixas com diversos documentos. Há objetos em cima de arquivos. A Reserva necessita de estantes deslizantes para reorganização. A lei 14.846 garante proteção ao trabalho aos profissionais de museus.



Figura 24 – Corredor interno que dá acesso as Reservas Técnicas. Possuem obras e cubo expositor. Estão armazenados aqui por falta de espaço físico.

### 7.3.2. Atualização do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Toledo (CMPCT)

“É fundamental que o museu disponha de uma Comissão de Acervo para determinar a respeito de objetos a serem ou não adquiridos pela instituição, de modo que a responsabilidade não seja exclusiva do diretor ou do museólogo” (PADILHA, 2014, Pág. 27). O museu tem por objetivo salvaguardar, estudar e expor o seu patrimônio (i)material. No entanto, o conselho já existente – CMPCT – pode determinar qual a destinação dos objetos e versar, também, tratativas vinculadas a política de acervos e coleções museológicas. O destino pode ser: aquisição, descarte<sup>5</sup>, destruição<sup>6</sup> e repatriação.

Pautado em regimento interno, o conselho é formado por uma equipe multidisciplinar com notável conhecimento cultural e da história do museu, município e oeste paranaense. Os servidores do museu podem participar do conselho; entretanto, não podem votar quanto a destinação dos objetos, a fim de manter a imparcialidade, podendo apenas, selecionar os peças a serem analisadas, lavrar ata e esclarecer dúvidas relacionadas aos bens em debate e participar de outras pautas pertinentes ao conselho. Caso o servidor do museu esteja presente como suplente na reunião, a pauta de votação dos objetos pode ser adiada ou abste-lo obrigatoriamente do voto se houver coro mínimo, excetuando o mesmo. Caberá ao representante da mesa a decisão. As reuniões ordinárias são convocadas com antecedência pelo secretário(a). Haverá reuniões extraordinárias. Em caso de pautas com votação, ocorrerão com pelo menos quatro membros presentes na primeira chamada ou três membros na segunda chamada. Menos que isso, votações são postergadas para a próxima reunião, tratando apenas das pautas relevantes ao conselho. Votação por maioria simples. Em caso de quatro membros e empate da votação, o voto de minerva recai para o representante da mesa. As reuniões ocorrerão no museu. Uma vez determinado, os membros assinam o documento que dará diretrizes para o museu destinar seus bens. Todas as ações serão protocoladas e publicizadas em órgão oficial.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Toledo deve ser atualizado até junho de 2025, tendo sua primeira reunião relacionada a destinação dos bens do museu na anuência do museólogo e historiador quando possuírem as informações necessárias para formular a referida pauta. Mais informações, estarão registradas no regimento interno do museu.

---

5 Para ações de descarte de objetos, as ações podem ser doação para outros museus ou instituições ou permuta.

6 Para atos de destruição, somente quando objeto se encontra em estado avançado de deterioração ou irreparável, segundo laudo técnico. Sua destruição tem por finalidade impedir possível proliferação do dano para outros objetos.

### 7.3.3. Criação e Atualização Livro Tombo Físico (e *backups* digitais)

“É um documento criado pelo museu para registrar todos os objetos que fazem parte do seu acervo. Permite que a instituição tenha controle do objeto que entra, sai, ou que, por ventura, é perdido ou roubado” (PADILHA, 2014, Pág. 39). Para iniciar a análise e rearranjo da documentação do museu, o primeiro passo é encerrar o livro tomo corrente. Uma vez dado o termo de fechamento, faremos um termo de abertura para um novo livro com código de identificação dos objetos atualizado, padronização de metodologia em sua assinatura e atenção em não rasurar o livro. Apenas o museólogo e o diretor do museu podem preencher o livro tomo. Entretanto, para segurança das informações descritas no documento, faremos um *backup* digital. Semelhante ao arquivo do “Livro Tombo MHWB 21.06.2022” será desenvolvido, com ampliação de campos, em software específico. O livro tomo é um documento de continuidade, tão logo, o encerramento do livro atual e a abertura do novo devem ocorrer durante e após vigência deste plano museológico, sendo renovados com novos livros ao fim de suas páginas.

### 7.3.4. Readequação da Sala para Pesquisa, Sala de Conservação de Acervo e Criação Repositório Técnico do Museu

O museu necessita de espaços para leitura, pesquisa e ações técnicas de conservação do seu acervo. Para fins acadêmicos e respeitando os valores do museu, otimizamos o espaço da sala de pesquisa para agregar mais estudantes ou pessoas interessadas a um espaço climatizado para relaxar, ler e estudar. E para atribuições museológicas, determinamos outras duas salas para conservação, pesquisa do acervo e rotinas administrativas. A primeira sala, localizada no térreo, fica na frente das duas reservas técnicas. Ela possui uma pia para auxiliar restauradores a efetuar seu trabalho *in loco*. **Em virtude do museu possuir em seu corpo técnico um servidor PcD (Pessoa com Deficiência), essa sala será adaptada ao seu uso administrativo.** Quanto a segunda sala, ela fica no segundo pavimento. Com o devido rearranjo do espaço e incrementação de recursos, o acervo arquivístico e objetos das reservas serão estudados e pesquisados lá. Esse espaço permitirá, após encerramentos de exposições, o devido acondicionamento e pesquisa das obras, por exemplo. Por fim, uma parcela da sala administrativa servirá de repositório técnico do museu. Em virtude da ausência de um ambiente para armazenar objetos desuso, os itens serão alocados neste espaço temporariamente. Assim não ficam visíveis ao público. Os espaços devem estar ajustados para uso e seus objetos terem uma destinação propícia até março de 2025.



Figura 25 – Sala de Conservação e Restauro Antes.



Figura 26 – Sala de Conservação e Restauro Depois.

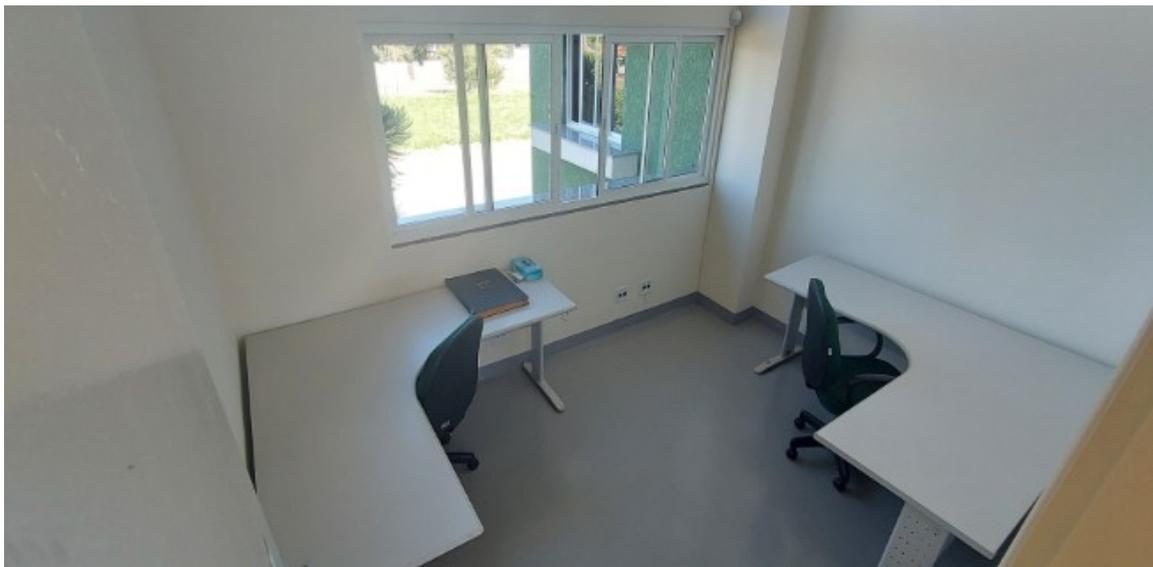


Figura 27 – Sala de Pesquisa e Leitura. Ambiente reformulado para atender até duas pessoas simultaneamente. A sala possui ar-condicionado.

### **7.3.5. Controle de Acesso, Temperatura, Lux e Umidade nas Reservas Técnicas**

Até dezembro de 2025, as três reservas necessitam de controles de acesso e gerenciamento da temperatura e umidade relativa. Como descrito no programa de segurança, a segurança dos espaços pode ser passiva e ativa. Controlar a entrada na reserva mantendo a porta trancada é fundamental. Além disso, o acesso deve ocorrer sob a presença e autorização do diretor, historiador e/ou museólogo do museu. Quando necessário, a equipe de limpeza terá acesso e deve registrar suas entradas em documento específico (nome do profissional, data e hora da entrada). Quanto a preservação do acervo, é obrigatório registrar temperatura, umidade e luz pelo museólogo. Danos no acervo são progressivos e com possibilidade de serem irreversíveis. Para tanto, planilhas serão colocadas na porta das reservas com campos de preenchimento do profissional. O objetivo desses registros é acompanhar flutuações de temperatura, umidade, luz e mitigar danos aos objetos advindos desses elementos. Tais dados podem servir, também, de auxílio a restauradores. O psicômetro determina o grau da umidade relativa e temperatura. Há também o luxímetro que mede os lumens – quantidade de luz no ambiente. O museu possui alguns desses aparelhos, mas pode haver necessidade de troca por modelos atualizados. Serão necessários três psicômetros, um para cada reserva técnica. E um luxímetro para Rts e exposições. “A boa conservação exige uma atmosfera climática relativamente constante, sem modificações bruscas que provocam fenômenos de dilatação e contração dos materiais...” (COSTA, 2006, Pág. 47).



Figura 28 – Vista parcial da R.T.3. (2) Por ser acervo de papel, o controle de luz, temperatura e umidade é uniforme. Porém, em outras reservas, há vários tipos de objetos com necessidades de temperatura, luz e umidades específicas. Em todos os casos, o auxílio de climatizadores, desumidificadores e etc são eventualmente necessários. Seu controle e registro se darão com psicômetros e luxímetros.

### **7.3.6. Instalação de Trainel na Reserva Técnica**

O museu possui um acervo objetual e arquivístico característico. Há estantes, arquivos de aço e mapoteca nas reservas técnicas. Embora estejam próximas do seu limite de armazenamento, restringindo doações em virtude do espaço físico, o museu precisa resolver a situação de seu acervo artístico. As obras estão acondicionadas em plásticos bolha no chão da reserva, conforme imagens anexadas no plano (figura 21 no tópico 7.3.2.). Há obras nos corredores do museu sofrendo com umidade e temperaturas oscilantes, além do risco de sofrer danos por manuseio inadequado ou acidente. Para contornar esses problemas, a reserva do Museu Histórico de Toledo demanda a instalação de um trainel. Trainéis são estantes deslizantes em formas de grade que permitem a colocação das obras em tela, quadros e fotografias com molduras em sua estrutura. Além de aprimorar o espaço na reserva técnica e assegurar regularidade frente a fiscalização do COREM (Conselho Regional de Museologia), atesta beleza e organização. Sua aquisição e instalação deve ocorrer até dezembro de 2025.



Figura 29 – Trainel.

### **7.3.7. Política de Doação Estabelecida no Regimento Interno do Museu**

Em algum momento durante ou após a vigência do plano museológico, retornaremos as doações espontâneas. O museu fará uma ampla divulgação do ato. As doações terão parâmetros de análise (convergir com a missão, visão e valores do museu) e serão registradas no regimento interno seus critérios para auxiliar os profissionais em cada etapa.

### **7.3.8. Atualização da Preservação dos Bens (Ficha Catalográfica)**

No programa de pesquisa, sugerimos a criação de fichas padronizadas do museu para cada tipo de circunstância (inventário, ficha catalográfica, empréstimo, doação etc). No entanto, exclusivamente na ficha catalográfica, será adicionado o campo de “atualização de preservação de bens”. Neste campo, todas as ações que foram efetuadas no objeto serão descritas juntamente da data. Isso permitirá localizar e informar aos gestores, restauradores e demais interessados as últimas intervenções para com o objeto. Como este tópico é vinculado a um documento do programa de pesquisa, sua construção será até a mesma data (até março de 2025).

### **7.3.9. Restauração de Objetos Selecionados**

Restauração é uma área/formação específica que diverge da Museologia. Enquanto a Museologia se preocupa com a pesquisa, conservação e exposição dos objetos, o restaurador utiliza de recursos para reparar, recuperar, consertar danos causados a um objeto. “A restauração é uma atuação especializada, onde o profissional habilitado intervém no objeto museológico, visando reparar os danos já acontecidos e, dentro do possível restabelecimento de sua integridade física e estética” (TEIXEIRA & GHIZONI, 2012, Pág. 67). Conforme estudamos o acervo, o museólogo do museu histórico de Toledo pode encontrar objetos cujo dano está em evidência e solicitar a secretaria da cultura a contratação de um restaurador especializado. O museu possui um espaço para atuação do profissional; entretanto, se a requisição do profissional ser em seu laboratório, este também será documentado na ficha catalográfica. Junto a entrega do objeto para serviço, irá um laudo técnico do museólogo identificando os possíveis problemas. Ao fim do serviço, o restaurador devolve o objeto com o seu laudo para fins de a ser anexado na ficha do objeto. Por se tratar de um serviço que demanda autorização da secretaria, a solicitação de restauro terá vigência durante e após o plano museológico.

### **7.3.10. Fundamentos Básicos de Acondicionamento, Armazenamento e Transporte de Objetos para a Equipe do Museu**

Segundo a lei federal 7.287, de 18 de dezembro de 1984 que regulamenta a profissão de museólogo, consta no artigo 3, inciso um: “ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em diversos graus e níveis, obedecidas as prescrições legais”. A referida citação explicita a competência do museólogo do Museu Histórico Willy Barth para com os seus colegas servidores, estagiários, terceirizados e principalmente os visitantes interessados. Através dessa atribuição, o museólogo irá ensinar fundamentos básicos de acondicionamento, armazenamento e transporte de bens aos colegas. Além desse suporte, eventuais apoios em montagens de exposição para observações participantes. Além de gerar uma reflexão da equipe com a importância do patrimônio que zelam, ensina ações e cuidados básicos aos bens, podendo levar para sua vida pessoal. Tais informações estarão, também, registradas no regimento interno para esclarecimentos ou dúvidas. Suas ações iniciam a partir de janeiro de 2025.

## 7.4. Programa de Acessibilidade Universal

Ver, ouvir, sentir, tocar, cheirar... O que esses sentidos têm em comum? Cada qual a sua maneira de se comunicar com o mundo. E não é demérito algum não possuir um ou mais sentidos, pelo contrário, o tão importante quanto qualquer pessoa. A acessibilidade em museus é um programa vívido e com diversas possibilidades de conhecimento e sensações. A experiência do visitante será única e carregada de aprendizado. Vencer essa barreira invisível é um desafio cotidiano. Os museus devem estar preparados, com o mínimo de recursos, para um visitante com necessidades especiais ou uma turma excepcional terem uma experiência agradável e divertida. O endosso jurídico está na Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015) que tem por objetivo “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania”. Além dessa lei, cabe ressaltar sua fundamentação como programa no Estatuto dos Museus (11.904/2009) quanto a “universalidade do acesso”.

Uma das pilastras que sustenta a museologia é a comunicação. Se este pilar houver limitações, ele não está sendo cumprido em sua integralidade. Entretanto, o Museu Histórico de Toledo fará o possível dentro dos seus recursos e condições técnicas, para equivaler todos os visitantes. Visto que nos valores, quando citamos “respeito a diversidade social”, estamos abordando, também, pessoas com necessidades especiais.

O museu possui em suas instalações: amplos espaços para circulação, elevador para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, bancadas em tamanhos ideais para visualização das obras por cadeirantes e nossa mais recente preocupação foi inaugurar a exposição (Toledo 24 - 71) com o texto em fontes grandes para pessoas com visão reduzida. Na área externa, calçadas identificadas para cadeirantes e pessoas com visão reduzida. Portanto, é uma constante, pois todo o visitante pode precisar de suporte e o museu necessita responder com suas capacidades a fim de proporcionar uma experiência empática e acolhedora.



Figura 30 – Visitante PcD Posando para Foto na Exposição de Longa Duração.



Figura 31 – Vaga para Pessoas com Deficiência (PcD) Coberta pela Grama.

#### 7.4.1. Informações de Emergência no Elevador

O elevador opera para uso de pessoas PcD e cargas limitadas a 275kg. Entretanto, eventualmente ele falha em seu uso (chave de energia pode baixar). Percebendo esse entrave, salientamos a importância da manutenção regular (que vimos em nosso diagnóstico). Ademais, incluir informações de segurança ao usuário em caso de emergência. Recomendações básicas e telefones para contato evitam pânico e podem auxiliar na rápida ação da equipe. Início imediato.

#### 7.4.2. Tecnologia na Exposição de Longa Duração (audiodescrição e vídeo em libras)

Os museus estão em constante evolução. A nova museologia é dinâmica e abarca todos sem distinção. Por isso, exposições estáticas ou de apenas contemplação visual parecem paradas ou limitantes. Com a instalação de tecnologias na exposição de curta e longa duração, agregamos mais públicos. Atrelado ao programa de exposições, falaremos mais sobre telas e aparelhos sonoros. Por hora, defendemos que as exposições do Museu de Toledo necessitam de audiodescrição e vídeos específicos com interprete de libras em tela. Um projeto de modernização das exposições foi desenvolvido pelos antigos servidores do museu para editais de fomento em 2023. O mesmo contava com TVs e demais dispositivos tecnológicos. Sua implementação deve ocorrer até março de 2029.



Figura 32 – Aluna PcD Junto da sua Turma Universitária em Visitação ao Museu. UNIOESTE dos Campi Cascavel e Marechal Cândido Rondon – Maio de 2024.

### **7.4.3. Convocação Voluntária de Intérprete de Libras**

O *mailing* de contatos com voluntários é fundamental para circunstâncias como o recebimento de turmas ou pessoas com deficiência auditiva. Através da familiaridade com a linguagem brasileira de sinais, o voluntário efetua uma introdução sobre a exposição e o museu. O mesmo recebe certificado de participação. Entretanto, é fundamental que os servidores e estagiários saibam noções da linguagem. Em virtude deste voluntário ser específico, durante a vigência do plano, buscaremos seu contato com universidades.

### **7.4.4. Criação de Material em Braille do Museu (*Folders*)**

A fim de otimizar sua utilidade, o *folder* de apresentação da instituição e exposição de longa duração, alinhado ao programa de comunicação e educativo, o intercâmbio cultural permite ter nos prédios da cultura e no museu materiais com acessibilidade. O público pode deixar de visitar o museu de Toledo por não haver subsídios materiais e humanos para o seu acolhimento. Sugerimos readequação dos materiais gráficos, deixando um espaço nos panfletos para braille. Suas modificações devem ocorrer até dezembro de 2027, de maneira preliminar e gradual.

### **7.4.5. Projeto: Objetos Táteis**

Frequentemente, os museus precisam estreitar seus laços com o público, principalmente com o público infantil com atividades que estimulem a imaginação, competição saudável, criatividade e a curiosidade. A exposição tátil tem por finalidade selecionar algumas peças do acervo que podem ser tocadas pelos visitantes. Interação do público com os objetos. Geralmente réplicas cumprem esse papel para não comprometerem os originais ou objetos cujo desgaste permite tal medida. Isso permite, também, objetos que estão na reserva, sejam ressignificados ao terem contato com o público. O lúdico e suas características serão reforçadas no programa educativo e cultural. Sua aplicação será até dezembro de 2027.



Figura 33 – Professora e alunos simulando aula com carteiras de época. A intenção da exposição tátil é fazer com que os visitantes interajam com objetos (réplicas) e estimulem a criatividade e curiosidade.



Figura 34 – Aluno PcD visitando o Museu com a Escola.

#### **7.4.6. Implementação de Sinalização Tátil na Escada**

O Museu Histórico de Toledo precisa estar preparado para as vontades individuais dos visitantes. Nem todos terão interesse em usar o elevador, seja por fila, vontade ou outro motivo. Compreendendo isso, instalar cantoneiras emborrachadas ou com lixas nos degraus da escada sinalizam as pessoas com deficiência visual e mobilidade motora a subirem com mais segurança para o andar superior (segura-se, também, no corrimão). Quanto mais segurança, mais o laudo dos bombeiros é contemplado. Instalação do recurso deve ocorrer até dezembro de 2026.

#### **7.4.7. Visita com Cão Guia**

Em nossas pesquisas, o Museu Pelé recebeu pessoas com deficiência visual acompanhado de cão guia. A legislação – lei federal 11.126/2005 - compete direito aos espaços públicos e privados a pessoas com deficiência. Nossa sugestão é, após uma série de etapas ajustadas (regimento interno, equipamentos multimídia, adequação da exposição de longa duração e audiodescrição), garantir o ingresso de pessoas acompanhados de seus cães guia. Atenderemos sem distinção antes do prazo, apenas para alinhamento com os demais demandas. É um direito dessas pessoas. Suas operacionalizações devem estar em atividade até março de 2028.

## 7.5. Programa de Comunicação

Comunicação. Relações sociais são estreitadas ou afastadas a partir desta característica tão presente no cotidiano. O emaranhado escrito, ouvido e falado tem inúmeras vertentes que podem ser estratégicas, informais, formais, códigos etc. Comunicação, segundo o dicionário Michaelis é: ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através de linguagem oral, escrita ou gestual, meio de sistemas convencionados de signos e símbolos. Isto é, comunicação está em tudo.

E na museologia? A “comunicação museológica”, expressa por Marília Xavier Cury (2006/2007), versa a “denominação genérica que envolve a extroversão do conhecimento em museus”. Os museus reinventam sua comunicação diariamente através de um binário comunicacional. Ou seja, tanto museu recebe informações dos artistas, visitantes, pesquisadores e serviços quanto transmite, reproduz e dissemina com seus estudos e exposições.

Para a Instituição Histórica Willy Barth, a comunicação deve estar pautada do nível municipal onde está inserido até repercussões midiáticas em âmbito estadual e nacional. Com o apoio do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda e marketing, o museu constrói uma imagem institucional sólida e promissora quanto as suas aparições na mídia. Abaixo, algumas ações que o Museu Histórico de Toledo pode incluir em suas campanhas de divulgação e disseminação da informação.

### 7.5.1. Criação de Novas Redes Sociais: *Linktree*, *X* e/ou *Threads*

A palavra da moda na era digital é “engajamento”. Através de postagens, criação de conteúdo digital e estar engajado nas redes, mais pessoas consomem seu conteúdo. Alinhado as atuais redes sociais do museu (instagram e facebook), sugerimos a criação de novas redes: *X (twitter)* e/ou *Threads*. Também, se viável, criação de novas redes que foram lançadas e unificá-las no *linktree*. Novas redes sociais permitirão novos públicos que estão exclusivamente nestas redes e curtem conteúdos culturais, tais como museu, arte e patrimônio. Além disso, permitirá parcerias estratégicas, tais como seguir e ser seguido por museus e artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, assim como interagir com atualizações desses. Quanto ao sua alimentação de conteúdo, padroniza-se dada a realidade de cada rede social. Sua criação deve feita em janeiro de 2026.

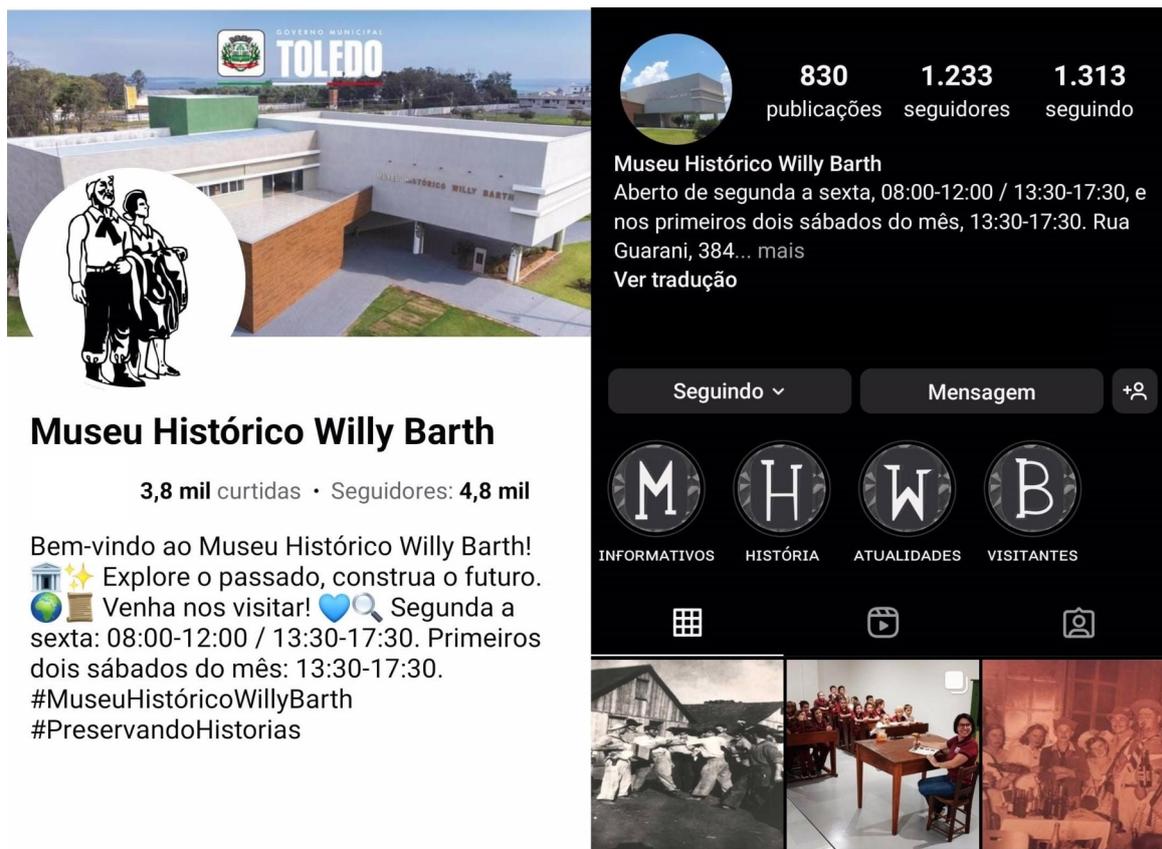


Figura 35 e 36 - Redes Sociais do Museu.

### 7.5.2. Formulação do *Mailing* Midiático

A comunicação está em todos os lugares. É a principal ferramenta de trabalho de jornalistas. Seja uma coluna ou matéria que envolve uma exposição, pesquisa, compra ou permuta de obras, é necessário conter informações sobre esses profissionais para divulgação da informação. A criação de uma lista de contatos (email/telefone e informações do profissional) é fundamental. O desenvolvimento contínuo do *mailing* midiático de profissionais interessados é de início imediato.

### 7.5.3. Criação da Pasta Clipagem do Museu

Museus necessitam de clipagem. Sua linha do tempo em jornais, revistas, mídias virtuais e afins demandam registro em pasta própria dentro do museu. Independentemente do tamanho da publicação, a informação sempre será relevante. Uma pasta compartimentada para a conservação do papel e pendrives identificadas com a data da publicação da matéria são importantes, além de auxiliar pesquisadores para eventuais estudos direcionados ao museu. A clipagem deve ser desenvolvida de forma imediata; entretanto, ela pode ser retroativa ou complementar clipagens antigas do museu.

#### 7.5.4. Entrevistas em Rádio, TV e Podcasts

É imprescindível que o museu esteja pronto para repercussões em rádio, TV e internet referente as suas ações. Isso faz com quem algum representante do museu ou da secretaria apresente informações claras sobre o museu, exposições ou projetos. Estar preparado para produzir clipagens (7.5.3) deste material é importante. Não há prazos, apenas deve haver consciência dos servidores quanto a possibilidade. Haverá orientações no regimento interno para os diversos tipos de manifestações na mídia.



Figura 37 – Entrevista com o Museólogo do Museu Histórico Willy Barth: Luan da Rosa Pacheco.

#### 7.5.5. Vozes Renomadas Municipais para Informações do Museu

O museu tem aberturas em dois primeiros sábados do mês. Através de parceria com a rádio local ou diretamente com algum renomado locutor da região, ele faz uma breve gravação padrão ou anúncio ao vivo, eventualmente, para anunciar o museu aberto nos finais de semana. A credibilidade da sua voz alinhada ao evento mensal do museu, pode trazer sucesso mútuo. Analisar parcerias com locutores de rádio a partir do primeiro semestre de 2026.

#### **7.5.6. Criação de um Intercâmbio Cultural**

Neste Plano Museológico, há dois tipos de intercâmbio: cultural e institucional (7.1.6). O primeiro visa parcerias entre órgãos parceiros da secretaria da cultura. O segundo prevê parcerias estratégicas entre museus, universidades, mídia, artistas e pesquisadores etc. Com a produção de *folders*, *banners* quanto do museu, esses podem estar presentes no teatro municipal, Centro de Esportes e Artes Unificados, Casa de Cultura, Biblioteca Pública e demais locais vinculados a secretaria de cultura ou universidades. O inverso também. Mantemos em nossa recepção informativos desses locais. A partir da primeira demanda de material gráfico, recondicionar uma parcela aos locais parceiros. Prazo: vigência do plano.

## 7.6. Programa Educativo e Cultural

Reflexão crítica, pensamento crítico, autocrítica e espaços recreativos. Essas palavras são características nos objetivos educacionais que o Museu Willy Barth quer construir junto ao seu público. Estabelecer parâmetros educativos para que visitantes ou alunos de uma escola é fundamental. Museus são locais de educação informal, permitindo maior flexibilidade para desenvolvimento de ações culturais aos públicos. Segundo o dicionário Michaelis, educação é “processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania.”

Atividades lúdicas, tanto dos alunos quanto dos professores, precisam ser pensadas concomitantemente as novas exposições e eventos. Além disso, peripécias recreativas demandam um setor educativo presente e ativo. Uma representação técnica, mesmo que eventual, capaz de dirigir atividades variadas nas quatro linhas do museu. No programa Institucional e Gestão de Pessoas, no item 7.1.3., segmentamos em quatro grupos de trabalho as operações do museu dando ênfase ao educativo e pedagógico dada a sua importância. Para estimular a finalidade social do museu, educação informal, tanto a parte externa – estacionamento e vão de entrada – quanto a parte interna – espaços expositivos e sacada – são ambientes com potencial. Refletir esses espaços como instigadores de conhecimento alinhado a missão, visão e valores do museu mostra integração entre os programas. Tal premissa, segundo o Grinspun & Araujo (2001), valoriza a proximidade do educativo com o público e contribui na construção do cidadão. “... Um caminho para os museus enfrentarem desafios da vida contemporânea consiste no estabelecimento de novas relações com os públicos, na perspectiva de construção de uma cidadania consciente” (GRINSPUN & ARAUJO, Pág. 12).

Engajado em aprimorar os conhecimentos dos professores e da própria equipe, o museu está empenhado em desenvolver relações com escolas e universidades para continuar a construção e melhoria de suas propostas. As atividades iniciadas no museu se propagam em sala de aula. Um exemplo positivo das parcerias é juntamente com a secretaria da educação o projeto “Conhecendo Toledo”. O museu se encontra no circuito cultural de passeio de escolas para conhecer locais do município. O museu narra a história de Toledo, do oeste do Paraná e apresenta suas exposições correntes. Portanto, estamos dispostos a desenvolver atividades, apresentações ou imersões pontuais a fim de fazer os estudantes, professores e visitantes espontâneos estimularem o pensamento.

### **7.6.1. Representante do Educativo do Museu Histórico de Toledo**

O museu prevê no programa institucional um setor educativo (tópico 7.1.3. do plano museológico). Para tanto, a representação nesse âmbito pode ocorrer de duas maneiras: um estagiário da área de pedagogia que pensará, dentro das suas atribuições, ações educativas que permitam atividades aos visitantes, escolas e grupos nas exposições. Ou um servidor público que possa desenvolver, supervisionar e orientar políticas pedagógicas e educacionais, além de apoiar na construção de propostas para editais de fomento (preferência pelo referido coordenador cultural). Independente da escolha, haverá liberdade para fundamentar suas funções, aplicá-las com visitantes, auxílio de profissionais do museu e refiná-las conforme os projetos expositivos e outras demandas são desenvolvidas. O servidor ou estagiário deve compor a equipe até dezembro de 2029.

### **7.6.2. Atividades Lúdicas e Gameficação Expositiva**

Em 2024, recebemos a exposição Ciência na Esfera em parceria com a Usina de Itaipu Binacional, Prefeitura de Toledo, Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, Rede Regional de Cultura e Patrimônio do Oeste do Paraná e Governo Federal. A exposição de curta duração contemplou a presença de escolas, universidades, centros assistenciais, demais entidades e visitantes espontâneos. Sua proposta é a imersão tecnológica e com projeções, através de vídeos e animações de planetas, energia solar, água e correlatos em uma grande esfera. A exposição foi um sucesso com mais de dois mil e quinhentos visitantes presentes nos quatro meses de exposição. Vemos aqui a importância de recursos tecnológicos nos museus ao alcance dos visitantes.

A partir janeiro de 2025, mesmo em circunstâncias que não haja um representante do setor educativo, o museu pensará atividades para as suas exposições de curta duração autorais e de longa duração para grupos e escolas. Para exposições de curta duração dos artistas, é opcional. Isso pode envolver jogos, brincadeiras, uso de recursos tecnológicos, atividades orientadas e supervisionadas, visitantes poderem tocar nos objetos (tópico: 7.4.5. Projeto: Objetos Táteis) e entre outras tarefas. O importante é fazer com que a visita seja plural e atribua reflexão, acessibilidade, curiosidade, competição saudável e conhecimento. A seguir, imagens que ilustram a preocupação do museu com o educativo.



Figura 38 – Alunos da Rede Municipal de Ensino na Exposição Ciência na Esfera.



Figura 39 – Alunos Visitam a Exposição de Longa Duração. Os alunos conheceram mais sobre a história do município através dos objetos. Adicionar recursos tecnológicos torna a exposição mais dinâmica e divertida.

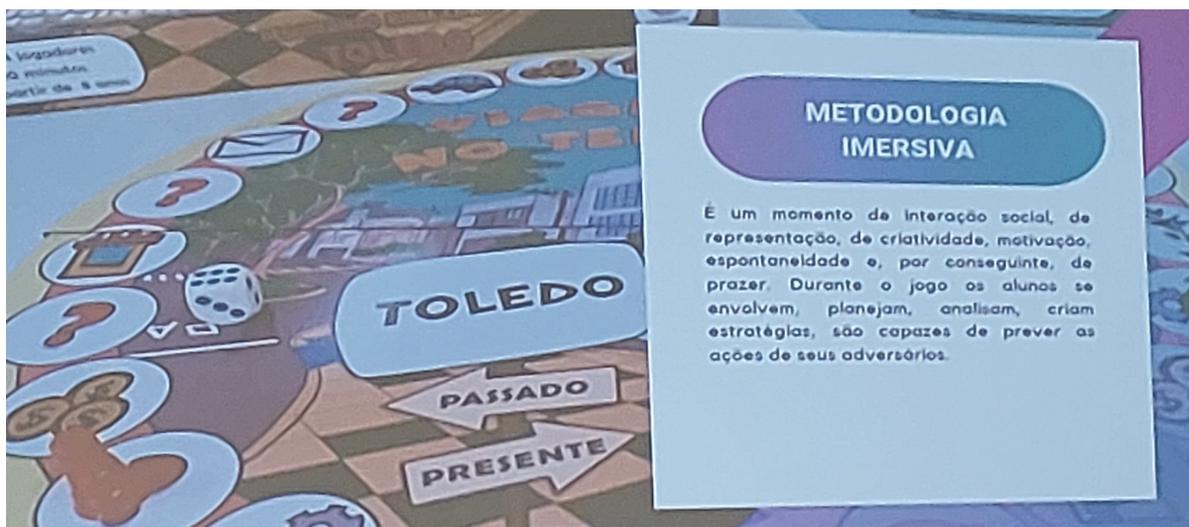


Figura 40 – Palestra sobre Gameficação e Metodologia Imersiva. Na 22ª Semana dos Museus, a professora da UNIOESTE Claudia Monteiro, explicou a importância dos jogos nas escolas e ambientes culturais. Vinculado a acessibilidade e projeto de objetos táteis (7.4.5.), reforçamos a importância do museu em estimular a criatividade e curiosidade dos alunos com a gameficação de suas exposições.



Figuras 41 e 42 – Visitante e Aluna Fotografando e Anotando Informações das Exposições.



Figuras 43 e 44 – Alunos Observando e Efetuando Atividades de Aula no Museu.

### **7.6.3. Reflexões de Atividades nas Reuniões com a Associação de Amigos (APITO)**

No livro de museologia roteiros práticos, é analisado com frequência a necessidade de integrar a equipe do museu quanto as atividades educativas. Para isso, em nossas reuniões internas, fica proposto que os membros reflitam atividades, brincadeiras e joguinhos referentes as exposições em andamento. Uma espécie de repertório de possíveis atividades que possam auxiliar o estagiário ou servidor responsável pelo educativo em suas atribuições a longo prazo. Iremos propor em nossas reuniões com a Associação de Pioneiros de Toledo, sugestões de temas e jogos que seus familiares faziam no passado que podem ser pertinentes ao educativo. Suas definições tem início na primeira reunião de 2025 (tanto internas quanto com a APITO), sendo registradas em ata.

### **7.6.4. Projeto: Tarde Cultural**

O museu e seu público se mesclam na construção da cultura e identidade local. Através disso, atividades que gerem lazer na propriedade do museu com eventos são bem vindos. A Tarde Cultural tem como finalidade convidar ao estacionamento do museu eventos locais e atividades correlatas, tais como: *foodtrucks* gastronômicos, feira de produtos orgânicos, artesanato local, encontros de carros antigos etc. O museu firmará parcerias com esses estabelecimentos para estimular o comércio local e entreter a comunidade com cultura e lazer. As atividades sincronizariam com os dias que o museu abre aos sábados a tarde e será transferido para o outro sábado em caso de chuva. Primeiras atrações até 2027.

## 7.7. Programa de Exposições

Há três forças motrizes na museologia: pesquisa, conservação e exposição. Cada uma se complementa, mas em seu núcleo, há potenciais geradores de conhecimento. No caso da tríade citada, o último citado contempla nossos estudos neste capítulo. Exposição, segundo Michaelis, é “ato ou efeito de expor; conjunto de objetos expostos ao público; manifestação de sentimentos; explanação oral ou por escrito; forma pela qual se faz a iluminação de um recinto ou obra de arte”. Todos referenciais citados pelo dicionário apresentam clara proximidade cultural. Museus e exposições são intimamente ligados. Selecionar, estudar e apresentar uma série de objetos tornam instituições expressivas, contemplativas e genuínas. A evolução da museologia permitiu que as exposições não fossem apenas estáticas ou meros gabinetes de curiosidades. Muitas maneiras de apresentar objetos condicionam os museus ao criativo. Exposições de arte, etnográfica, história, resistência, tecnológica etc fundamentam reflexões e direcionam discursos ao redor do globo. Todo o esforço de reflexão e recorte histórico buscam instigar o pensamento crítico do visitante. “As exposições devem propiciar a relação do público com os múltiplos significados que as referências patrimoniais podem assumir durante o processo de musealização” (FRANCO, 2018). O Museu Histórico de Toledo possui um público que, segundo nossas análises participantes, questiona as exposições. Todas as idades questionam. Julgamos positivo tal comportamento, pois oxigena o ambiente cultural com reflexões sobre suas origens e tradições nas exposições desenvolvidas.

### 7.7.1. Criação do Calendário Expositivo

O museu demanda a maior previsibilidade possível em sua agenda interna. E essa previsibilidade se faz necessária no calendário expositivo. Através de um formulário que estará disponível no site da prefeitura e redes sociais do museu, os artistas locais e do oeste paranaense preenchem e enviam ao museu seu interesse de efetuarem exposições no semestre ou ano seguinte. Seus temas expositivos precisam convergir com a missão, visão e valores do museu. As propostas precisam, também, terem relevância cultural e social. Todo o regulamento estará disponível aos interessados na hora da inscrição. No primeiro semestre de 2024, a secretaria da cultura autorizou a elaboração do calendário piloto – teste – para a aplicação no segundo semestre do mesmo ano. São três vagas. Após a escolha dos artistas, coleta de dados e alinhamento do regulamento, estruturaremos o calendário com mais vagas para o ano de 2025.

### **7.7.2. Períodos e Prazos de Montagem, Exposição e Desmontagem das Exposições**

O processo expositivo começa antes da própria abertura e posterior desmontagem. A montagem contempla pesquisa e recorte histórico, avaliação do ambiente onde ocorrerá a exposição, seleção de objetos, curadoria, organização e montagem. A desmontagem demanda o acondicionamento e armazenamento das obras nas reservas se as obras forem do museu ou em caixas, plástico bolha e despacho se são de artistas ou outros museus ou instituições. Em síntese, todo o projeto expográfico é único e demanda tempo. Fica determinado que o período de montagem na sala do museu (autoria ou responsabilidade) são de até dez dias com baixa complexidade, onze a quatorze dias de média complexidade e quinze dias no máximo para alta complexidade. Entende-se por complexidade: obras complexas ou demoradas de montar, necessitem instalação, envolvam eletricidade ou recursos extras que exijam solicitação ou aquisição de materiais entre outros. O nível de complexidade é determinado pela equipe técnica em conformidade com as demandas do museu e juntamente com o curador e artista. Para desmontagens de exposição da sala do museu, o período máximo é de sete dias. Montagens e desmontagens na sala dos artistas possuem prazos e regras distintas e estão determinadas no edital do calendário expositivo. O período de exposição fica determinado tanto para exposições de autoria do museu quanto artistas é de 2 a 3 meses, podendo oscilar para mais ou para menos dependendo de datas comemorativas, feriados, interesses do museu e das partes etc. A demandas iniciam a partir de janeiro de 2025.

### **7.7.3. Períodos de Ambiência Internos e Externos**

Embora um museu com exposições regulares seja o ideal, às vezes podem ocorrer ausência de artistas para preencher o calendário expositivo semestral. O museu fará sua parte cumprindo sua função social em seus espaços, mas enquanto não há exposições, os ambientes expositivos podem servir como áreas de convivência e ambiência. Ou seja, o espaço destinado a artistas locais pode ser um ambiente para lazer com assentos confortáveis, uso de Wi-Fi, TV, projeções multimídia e algumas obras expostas do museu, sem uma exposição definida. Durante o período de vigência do plano, o período de ambiência ocorre apenas na ausência de exposições no período (média de um mês entre uma e outra).



Figura 45 – Vista Parcial da Sala do Museu. Exposição “Toledo 24 – 71”. Curadoria: Luan R. Pacheco.



Figura 46 – Vista Parcial da Sala dos Artistas. Exposição “Com Fios e na Linha” da artista Ireeva.



Figura 47 – Vista Parcial da Sala dos Artistas em Processo de Montagem.



Figura 48 – Exposição de curta duração “Eu, Mulheres” na Sala dos Artistas da fotógrafa Gi Costa. Essa exposição de curta duração exemplifica a ideia base do espaço de convivência. Com alguns elementos expográficos e o devido conforto, o museu cumpri seu compromisso social com o lazer do visitante.



Figura 49 e 50 – Famílias Aproveitando o Dia nas Dependências Externas do Museu.



Figura 51 – Famílias Aproveitam o Espaço Externo do Museu.

#### 7.7.4. Simplificar a Exposição de Longa Duração

Através de uma revisão histórica bianual, sua configuração objetal mudará. Sua mudança pode adicionar novos objetos ou destinar os já expostos a reserva técnica. Há dois objetivos com a simplificação: aprimorar e sintetizar a narrativa exposta; pesquisar os seus objetos na área técnica do museu visando sua preservação e conservação preventiva. Por se tratar de modificações ora sutis, ora críticas, os visitantes notarão a diferença. Outra característica é a modernização da exposição com recursos tecnológicos que propiciam uma sensação imersiva e agradável a visita, além de auxiliarem na acessibilidade. Suas novas definições devem iniciar até setembro de 2025, onde o museu celebrará em primeiro de outubro de 2025, dez anos de sua nova sede.



Figura 52 – Ferramentas e Objetos de Trabalho. Muitos objetos e poucas informações.

#### 7.7.5. Aprimoramentos e Melhorias nos Espaços Expositivos e Auditório.

Após a reforma, o museu refinou os espaços. No entanto, há algumas melhorias pontuais que podem ser implementadas nos ambientes expositivos. A Sala Willy Barth é um espaço destinado a contar a história do ex dirigente da Madeireira Rio Paraná e ex-prefeito de Toledo. Entretanto, há uma janela na sala que incide luz solar. Tal incidência afeta a temperatura do espaço e principalmente a conservação dos objetos. Sugerimos a instalação de uma persiana, minimizando assim a luminosidade que pode ser danosa aos objetos. Conforme citado no tópico 7.2., programa arquitetônico e urbanístico, nosso apontamento na sala de longa duração é apenas na infiltração na parede.

No auditório, localizado no térreo, embora regular e em boas condições de uso após a reforma, sugerimos a instalação de uma persiana na grande janela localizada lá.

Temos dois motivos. O museu possui um projetor e precisamos reduzir a luz para reproduzir vídeos, slides e imagens para alunos, professores e visitantes. O segunda razão foi a exposição ocorrida no ano de 2024 chamada “Ciência na Esfera”. Um dos requisitos de instalação do objeto era escurecer a sala para melhor experiência. Com auxílio do servidor Marco Aurélio e sua equipe do Teatro Municipal de Toledo, colocamos provisoriamente uma grande lona. Para melhor controle de luz, a instalação de persianas são necessárias. A sala do museu localizada ao lado do auditório, possui porta dupla, quantidade boa de tomadas e espaço regular para exposição. No entanto, por se tratar de uma sala sem janelas, a única entrada de ar ocorre pela porta. Nossa sugestão para o espaço é a instalação de ar condicionado. Em dias mais quentes com uma quantidade maior de visitantes, um ambiente climatizado fornece maior conforto aos visitantes.

A sala de exposição dos artistas denominada como “Sala dos Artistas” é um espaço localizado no térreo do museu, próximo da entrada e recepção. Este espaço foi pensado após a reforma do museu para estimular artistas de Toledo e Oeste do Paraná em terem um local para expor seus trabalhos. O espaço já contemplou algumas exposições; no entanto, observamos nesses meses que os visitantes e artistas necessitam de privacidade na montagem e conforto da visita. No que tange os visitantes, notamos no verão de 2024, em uma vernissage noturna que os visitantes se queixaram de calor no espaço. Sugerimos a instalação de um ar condicionado no espaço, pois com grandes quantidades de público, o calor é reduzido em razão do recinto climatizado. No que tange os artistas, percebemos que esses não possuem completa privacidade em suas montagens e desmontagens de exposição. Embora o museu coloque paredes móveis para separar a sala de exposição das demais espaços do museu, ainda é possível ver pelas frestas ou escada do museu o que está sendo (des)montado. Pode haver a possibilidade de todas as paredes móveis estarem sendo usadas em outra exposição impedindo o fechamento da sala. Nossa sugestão é a instalação de uma cortina preta de correr com trilhos. A cortina dá privacidade aos artistas em suas (des)montagens e vernissagens. A “Sala do Museu”, térreo, possui uma porta dupla. A exposição de longa duração possui uma porta dupla com vidro fumê de correr. Assim, em ocasiões de abertura de exposição, podemos deixar o ambiente climatizado da cortina e surpreender os visitantes na inauguração. Permite também atividades diversas, tais como atividades com escolas, oficinas, ensaios etc. Um bom espaço para convivência entre artistas e visitantes torna o museu atrativo. Instalação da cortina de correr e do ar condicionado deve ocorrer até dezembro de 2028.



Figura 53 – Exposição em Montagem com Paredes Móveis Cobrindo Parcialmente a Entrada.



Figura 54 – Exposição em Montagem com Vista da Escada. Visitantes que sobem e descem as escadas conseguem ver o processo de (des)montagem. Uma cortina com trilhos dá privacidade aos artistas.



Figura 55 – Vernissage da Exposição “Histórias de Mulher” da fotógrafa Fernanda Moreira. Paredes móveis ao fundo deixam brechas para os visitantes e o calor no espaço era considerável.

1370	Marcia Bepes	Toledo PR	08/03/24	Superior	Assistente Social	Gratidão
1371	Andria Sanches	Toledo PR	08/03/24	Graduada	Professora	Luz incrível
1372	LEILA SOLIMUS	Toledo PR	08/03/24	ps graduacao	PROFESSORA	PERFEITA
1373	Kaiane Prackker	Toledo PR	08/03/24	ps graduacao	Professora	Maramilha
1374	Maiyla Klein	Toledo	08/03/24	ps	Professora	♡♡♡♡!
1375	Christiane Gomes	Toledo	08/03/24	ps graduada	Professora	Encantadora!
1376	Saldania Casconeto	Toledo	08/03/24	ps graduada	Professora	Mulheres maravilhosas
1377	Thais Polodini	Toledo	08/03/24	ps graduada	Professora	artista maravilhosa
1378	Jancy Fuziger	Caracol	08/03/24	ps GRADUADA	Jurista Publica	linda exposicao
1379	Genivaldo Bordin	Toledo PR	08/03/24	Superior	Empresario	Capelaculo ( calor)
1380	MARCELO G. VIMAGAS LIMA	Toledo PR	08/03/24	Subsemin	ARQUITETO	In Cauda

Figura 56 – Livro de Visitantes. Destaque na opinião da visitante quanto ao calor do espaço na noite de abertura da exposição “Histórias de Mulher”. Além desse registro, houve comentários correlatos dos visitantes para a equipe. Nesta noite, também, o prefeito esteve presente. A necessidade de ar-condicionado na Sala dos Artistas é fundamental.



Figura 57 – Exposição “Ciência na Esfera”. Ao fundo, a janela foi forrada com lonas graças ao suporte da equipe do Teatro Municipal. A necessidade de uma persiana permite mais ações culturais, educativas e tecnológicas no auditório com gerenciamento de luminosidade.



Figura 58 – Vista Parcial da Sala Willy Barth. As fotos na vitrina são cópias, mas a incidência solar prejudica essas e outros objetos. O museu fará um remanejamento dos objetos na reformulação da exposição de longa duração, mas a implementação de persianas na janela mitiga luz em todos os objetos.

## 7.8. Programa de Financiamento e Fomento

Os museus necessitam de subsídios financeiros para a continuidade de suas ações culturais. Tais subsídios podem ser próprios ou vinculados a entidades. No primeiro caso, lojinhas físicas ou online, cafeterias e afins são características de renda. No segundo caso, Museu Histórico Willy Barth, suas injeções fiscais são atribuídas pela Secretaria da Cultura, órgão esse atrelado a Prefeitura Municipal de Toledo. Para fins operacionais e iniciativas de projetos, o Museu não está desassistido. **Para fins de registro, o Plano Municipal de Cultura (Lei Municipal nº 2782/2024) está aprovado e publicado no Órgão Oficial.** O museu se adequará ao plano municipal não gerando prejuízo as demandas aqui construídas e sugeridas no plano museológico.

### 7.8.1. Aquisição de Obras de Arte

Vinculado a política de acervo, o conselho de patrimônio analisará possíveis aquisições de obras ou objetos de relevância histórica, artística e social (missão, visão e valores institucionais). Elas podem ser efetuadas em leilões de obras de arte ou com artistas nacionais ou internacionais. Através de uma análise técnica do objeto, dá-se o trâmite de compra. A vigência deste item segue durante o período do plano.

### 7.8.2. Participação em Editais de Fomento

Não é surpresa para ninguém os editais de fomento. Eles permitem consideráveis verbas para aquisição de equipamentos ou viabilizam projetos que estavam no papel. Conhecer, acompanhar e participar dos editais permitem maior capital a instituição e reconhecimento pela proposta ter potencial. Durante a produção deste plano em abril de 2024, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tornou público um formulário de “Oportunidades de Fomento ao Patrimônio Cultural”. O museólogo do Museu Willy Barth preencheu o formulário e acompanhará as oportunidades. Nossa recomendação é participação anual ou bianual em edital de fomento. Caso haja contemplação, encerrar o que está em andamento para novas participações. Conforme citado no tópico 7.1.2. (Reforço na Equipe Técnica), o/a coordenador(a) cultural, além de auxiliar o museólogo e historiador em demandas internas diversas, coordenará e

desenvolverá projetos para os editais, entre outras atribuições vinculadas ao cargo. “Inscrever projetos em leis de incentivo, realizando a articulação entre as áreas correlatas a cada projeto dentro da instituição, viabilizando a documentação técnica necessária à inscrição do projeto, bem como seu acompanhamento nas fases de aprovação, execução e prestação de contas; Acompanhar e apoiar projetos, programas e ações relacionadas ao acervo do Museu e as atividades do centro de referência da diversidade e as ações educativas, sempre que solicitado ou aprovado pela Direção” (POLTRONIERE, 2023). As participações ocorrem a partir do primeiro edital que o museu se encaixe em janeiro de 2025.



**Informativo**  
**Oportunidades**  
**de Fomento ao**  
**Patrimônio**  
**Cultural**

Cadastra-se no link para receber informações sobre editais que oferecem oportunidades de fomento a projetos de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro

Figura 59 – Informativo de Fomento ao Patrimônio Cultural de Abril de 2024

## 7.9. Programa de Pesquisa

Fundamentado como um dos três principais pilares da museologia (exposição, pesquisa e conservação), a pesquisa abrange características técnicas expressivas uma vez que o objeto faz parte do museu (musealização do objeto). Pesquisa e estudo de público, acervo, história, acadêmica etc são alguns exemplos de pesquisa em museus.

A pesquisa museológica no Museu Histórico de Toledo é consistente. A instituição contém um vasto acervo arquivístico, bibliográfico, fotográfico e objetal, permitindo análises distintas sobre a história do município e região. Alguns exemplos bibliográficos: histórias, cultura e escritores de toledo, livros regionais, da museologia brasileira etc. A pesquisa permite a construção de novos documentos fundamentados na necessidade do acervo e da instituição. Alguns exemplos de documentos que auxiliam a pesquisa em museus: ficha de entrada, ficha catalográfica, termo de doação, termo de empréstimo, laudo técnico, livro tomo etc. Os referidos documentos sustentam a documentação museológica. “A documentação museológica tem como particularidade reconhecer os acervos museológicos, independentemente de sua natureza, como suportes de informação. Está focada na busca, reunião, organização, preservação e disponibilidade de todas as informações, sobre quaisquer suportes, que digam respeito a esses mesmos acervos” (BOTALLO, 2010, pág. 51)

Uma documentação organizada, padronizada e em constante estudo, passa por um processo de musealização. Para a Instituição Histórica de Toledo, proporemos alguns aspectos pertinentes tanto a pesquisa quanto ao acervo, pois estão intimamente ligados. Infelizmente, o museu possui muitas informações desconstruídas, ou seja, falta de fichas de entrada e objetos que não estão devidamente identificados ou preenchidos. Embora haja fichas catalográficas antigas, segundo o livro tomo digital, há objetos que não possuem. Outro aspecto que dificulta o uso das fichas como apoio é a ausência de registro fotográfico. Devido a subjetividade do preenchimento das fichas, nem todos os objetos podem estar marcados dificultando sua localização, vínculo com a ficha e pesquisa no livro tomo. Quanto a doação de objetos ao museu, há diversos objetos doados que não tiveram criação de termos de doação ou registros de entrada doados.

Outro aspecto relacionado a pesquisa do Museu Willy Barth e que tangencia com sua missão, visão e valores é o incentivo a pesquisa acadêmica. Através de estrutura,

equipamentos de proteção individual, material bibliográfico e arquivístico, endossamos pesquisadores - universitários e independentes - a usufruírem das instalações e conteúdo. Temos registros quantitativos de atendimentos. Há, também, estudos vinculados ao museu e ao município com citações diretas e indiretas a instituição, tais como:

- Artigo: O Museu Histórico Willy Barth, o encontro de pioneiros e pioneiras e a manutenção de memórias da colonização do município de Toledo (PR) de Rafael Dione Trombeta (2023)
- Artigo: “Ao trabalho dos que aqui chegaram primeiramente” as disputas pela memória e identidade do pioneirismo de Toledo (PR) nos documentos legislativos de Rafael Dione Trombeta (2024)
- Dissertação: Narrativas Urbanas: cidade, fotografia e memória, Toledo-PR (1950-1980) de Reginaldo Aparecido dos Santos

Alicerçado a pesquisa e desenvolvimento acadêmico, a forja de conhecimento do museu conta com duas características distintas que se complementam. No aspecto historiográfico, o historiador fundamenta suas pesquisas em fontes arquivísticas e bibliográficas armazenadas no museu. Eventualmente, pesquisas externas fornecem informações. No aspecto museográfico, o museólogo analisa informações elementos físicos, funcionais e simbólicos dos acervos e coleções. “Utilizando como base teórica as matrizes dimensionais para a abordagem dos objetos museológicos de Peter van Mensch (1987), os veículos foram estudados através do panorama museológico que propõe a análise de informações intrínsecas e extrínsecas do objeto” (PACHECO, 2014, Pág. 12). Portanto, o museu produz conhecimento e estimula os diversos caminhos acadêmicos com ambientes agradáveis e bibliografia característica e robusta. Entender, também, as necessidades do público otimiza diversos programas deste plano, tais como: acessibilidade, comunicação e exposições.

### **7.9.1. Criação do Formulário de Pesquisa de Público**

O museu possui algumas perguntas em seu livro de visitantes, tais como: nome completo, cidade, data da visita, idade, escolaridade, profissão e opinião sobre a visita. Porém, o campo de opinião é limitado. Entender o público permite maior precisão nas exposições e projetos realizados. Para isso, até dezembro de 2025, o museu terá um formulário específico para opinião do visitante do lado do livro de visitas.

As impressões permitirão, além de reconfigurações expositivas, refinamentos de conduta profissional, apontamentos acerca dos serviços prestados, sugestões e demandas diversas. Tudo no anonimato e inserido em uma urna na recepção.

Nº	Nome completo	Cidade/estado	Data	escolaridade	PROFISSÃO	Opinião sobre a visita
1418	João de Fatima	Quatis, Pentes	18/04/24			} CRAS
1419	Isaura Góes	"	"			
1420	Marlene Lucinda	"	"			
1421	Marlene Madresida	"	"			
1422	Marlene Reis	"	"			
1423	Mauro F. Matos	Salado	19/04/24			} Deixe namoros de milis impressões está tudo bem organizado.
1424	Suzeni Muchnik	Entre Rios do Oeste, PR	19/04/28		motorista	
1425						
1426						
1427						
1428						
1429						
1430						
1431						
1432						
1433						
1434						
1435						
1436						
1437						
1438						
1439						
1440						
1441						
1442						
1443						
1444						
1445						
1446						
1447						
1448						
1449						
1450						
1451						
1452						
1453						

Figura 60 e 61 – Página Parcial do Livro de Visitantes com Elogios e Críticas Construtivas. Para evitar a exposição do visitante, a urna permitirá impressões do mesmo em mais campos para sugestões.

### 7.9.2. Criação de Fichas, Termos e Documentos de Pesquisa / Doc. Museológica

Todos os museus possuem e atualizam suas documentações museológicas. Tais fichas possuem campos que, uma vez preenchidos, fornecem informações para estudos internos, restauradores, pesquisadores etc. Esses documentos técnicos são instrumentos de trabalho de uso exclusivo dos servidores do museu, diretor, historiador e museólogo ou profissionais e pesquisadores autorizados. A padronização destes documentos facilita pesquisas e ordenamento dos dados. Até março de 2025, os documentos a serem desenvolvidos no museu são: ficha de entrada, ficha de catalogação, termo de doação, termo de empréstimo (comodato), recibos de entrega, laudo técnico, laudo de transporte com identificação de *courier*, termos para artistas, pesquisadores e restauradores, termo de visita para escolas e grupos, termo de permuta, termo compra e descarte, termo de legado, monitoramento ambiental, termo de transferência, termo de depósito, inventário e livro tomo. Como esse tópico do programa de pesquisa é diretamente relacionado ao programa de acervo, sua construção será até a mesma data (até março de 2025).

### 7.9.3. Início da Identificação, Classificação, Marcação e Registros do Acervo

“Trata-se da numeração do objeto museológico, visando a sua identificação.” (PADILHA, 2014, Pág. 41). A partir de 2025 e sem prazo de conclusão, o trabalho ocorrerá em três etapas: a primeira é o desenvolvimento e conclusão do arrolamento/inventário do acervo. Seu intuito é localizar e identificar todos os objetos que constam no Museu Histórico de Toledo e prédios vinculados a Prefeitura de Toledo. Critérios de preenchimento serão usados nesta etapa. O segundo passo é o desenvolvimento do registro e classificação dos objetos em fichas catalográficas. Essa etapa ampliará os campos de preenchimento tendo por base Peter Van Mensch, análises intrínsecas e extrínsecas ao objeto (dimensão, função e simbolismo). Por último, o terceiro estágio será a compilação de todos os dados desenvolvidos e lançados no livro tomo do museu. O livro tomo deve ser físico, com metodologia de preenchimento e *backups* digitais. A definição de identificação e marcação do objeto será alfanumérico e utilizado a partir do inventário. Exemplo: **MHW.123456**. “MHW” significa Museu Histórico Willy. O ponto (“.”) é o símbolo divisor. “123456” é o numeração do objeto no acervo. Para coleções, objetos, obras e correlatos com duas ou mais partes (dípticos, trípticos e polípticos), identificar com “**MHW.123456.A**”. Escolhemos MHW (Museu Histórico Willy), pois mantém a nomenclatura institucional relacionada ao patrono do museu: Willy Barth. A antiga denominação “MWB”, marcada atualmente nos objetos, está encerrada a fim de evitar conflito de codificação e servirá de pesquisa e identificação do acervo. O registro fotográfico do inventário também possuirá código tendo por base a mesma premissa alfanumérica: **FIM.123456**. FIM: Fotografia Inventário Museu. “A escolha do tipo de código é importante para a organização e a fácil recuperação dos objetos, além de permitir o seu controle” (PADILHA, 2014, Pág. 44). A fim de padronizar a numeração atribuída ao acervo, pensando no futuro dessa e sua considerável quantidade de objetos atuais e de futuras doações, o número de registro será o seguinte: **MHW.000001, MHW.000002...**

Há dois casos de responsabilidade do museu que necessitam código específico: depósito e legado. O primeiro é permanência temporária do objeto no museu. O segundo é herança de pessoa/família com desejo do objeto na instituição. Abaixo, tabela dos códigos para objetos que não podem ser vinculados ao livro tomo:

Códigos de Identificação para Depósito e Legado		
	Depósito	Legado
Registro Bem Cultural	DMW.001	LMW.001
Registro Fotográfico	FD.001	FL.001
Códigos próprios, pois não podem constar no livro tomo. Objetos com partes são identificadas ficam: “DMW.001.A / LMW.001.A”.		

## 7.10. Programa de Segurança

Conforme analisado no diagnóstico, o laudo de segurança de 2024 - 2025 está regularizado e atestado pelo órgão competente do Corpo de Bombeiros. A segurança dos museus, intra e extramuros, passam por ações ativas e passivas. A regra geral neste programa, segundo a AIA<sup>7</sup> (2004), é: *prevenir, controlar, detectar e intervir*. Controle emocional é fundamental. Aliado a calma, mitigar/anular possíveis riscos é imprescindível, pois o tempo de resposta ao sinistro é crucial. “A segurança deve ser considerada parte integrante da conservação preventiva e, deste modo, ter como objetivo a proteção física do acervo, assim como o edifício que o abriga e das pessoas que lá estiverem” (ONO; MOREIRA, 2011. p.10).

Este programa não deve cair no ostracismo das gestões. Exemplos nacionais e internacionais ilustram a preocupação referente a um programa de segurança forte e atualizado. O Museu da Resistência Dinamarquesa em Copenhague em 2013, o Museu da Língua Portuguesa em 2015 em São Paulo e o Museu Nacional 2018 no Rio de Janeiro são cicatrizes na história brasileira e no cenário global. Memórias obliteradas pelas chamas não afetam apenas uma população, mas a nação. A reflexão dos gestores acerca dos custos deve ser interpretado como investimentos e não despesas. Um prédio com recursos tecnológicos e humanos devidamente preparados, faz com que a população busque seu lazer com conforto e segurança nos espaços culturais do município. “A fim de que a segurança seja considerada adequadamente pela administração do museu, esta precisa estar inserida dentro de sua política de gestão, que pode ser representada por um plano diretor” (ONO; MOREIRA, 2011. p.21).

Um museu regular quanto a manutenção elétrica, hidráulica, alertas sonoros, detectores de fumaça, vidraças resistentes etc reduzem consideravelmente calamidades, tragédias e por consequência seus danos. A tabela a seguir compila os mais diversos tipos de riscos ao prédio, acervo e público. Ilustraremos, também, itens de prevenção passiva e ativa. Por fim, orientações e planos de ação serão sugeridos para que os profissionais sejam instruídos a reagirem de maneira lúcida, prudente e racional. As instruções serão redigidas, também, em regimento interno.

---

7 The American Institute of Architects

Segurança Passiva	Segurança Ativa	Tipos de Sinistros
<p data-bbox="204 479 528 517"><u>Proteção do Perímetro</u></p> <p data-bbox="320 591 411 622">Grade</p> <p data-bbox="320 645 411 676">Muros</p> <p data-bbox="284 698 448 730">Paisagismo</p> <p data-bbox="316 752 427 784">Portões</p> <p data-bbox="245 864 488 902"><u>Estrutura Predial</u></p> <p data-bbox="293 976 440 1008">Cadeados</p> <p data-bbox="309 1030 424 1061">Chaves</p> <p data-bbox="284 1084 450 1115">Dobradiças</p> <p data-bbox="277 1137 450 1169">Fechaduras</p> <p data-bbox="309 1191 418 1223">Janelas</p> <p data-bbox="320 1245 411 1276">Portas</p> <p data-bbox="320 1299 411 1330">Vidros</p> <p data-bbox="309 1352 422 1384">Telhados</p>	<p data-bbox="644 286 951 324"><u>Proteção Tecnológica</u></p> <p data-bbox="735 398 860 430">Alarmes</p> <p data-bbox="639 452 956 483">Câmera de segurança</p> <p data-bbox="730 506 863 537">Catracas</p> <p data-bbox="628 560 967 651">Circuito Fechado de TV (CFTV)</p> <p data-bbox="651 674 944 705">Detectores de metal</p> <p data-bbox="612 728 983 819">Detectores de movimento (interna e externa)</p> <p data-bbox="716 842 876 873">Iluminação</p> <p data-bbox="655 896 936 927">Trancas eletrônicas</p> <p data-bbox="639 1003 956 1041"><u>Sistemas de Proteção</u></p> <p data-bbox="639 1115 956 1146">Extintores de incêndio</p> <p data-bbox="633 1169 962 1261">Chuveiros automáticos (<i>sprinklers</i>)</p> <p data-bbox="727 1283 868 1314">Hidrantes</p> <p data-bbox="703 1337 892 1368">Mangotinhos</p> <p data-bbox="655 1444 940 1482"><u>Segurança Humana</u></p> <p data-bbox="636 1556 959 1648">Equipe de segurança / Vigilância</p>	<p data-bbox="1155 784 1295 815">Acidentes</p> <p data-bbox="1091 837 1359 869">Desastres naturais</p> <p data-bbox="1059 900 1391 931">Desastres tecnológicos</p> <p data-bbox="1114 954 1337 985">Furtos e roubos</p> <p data-bbox="1155 1008 1295 1039">Incêndios</p> <p data-bbox="1142 1061 1308 1093">Vandalismo</p>

Fonte: Segurança em Museus



Figura 62 – Luzes e Letreiro na Fachada do Museu. A lâmpada queimou devido a força das chuvas e, por consequência, menos luzes ligadas, menos segurança no perímetro.

#### 7.10.1. Instalação de Hidrante nas Imediações do Museu ou Mangotinhos

Tópico emblemático, pois em nossas observações, não vimos no perímetro urbano no museu. Em caso de emergência, o museu depende da quantidade de água estocada nos caminhões de bombeiros os quais não poderão reabastecer para controle das chamas. Além do mais, talvez os extintores e *sprinklers* localizados no prédio não deem conta da força das chamas. Sugerimos a implementação de um hidrante nas imediações do museu ou instalação de mangotinhos. Por se tratar de um projeto que ultrapassa as competências do museu, não há prazos, apenas sugerimos e deixamos a cargo da secretaria da cultura avaliar o estudo, trâmite e viabilidade com outras secretarias.

#### 7.10.2. Instalação de Câmeras de Segurança

Câmeras de segurança são necessárias para inibir vandalismos, furtos, roubos, violência, tumultos ou invasões a propriedade. Favorece as autoridades em investigações e produção de provas. Porém, há um problema a longo prazo mesmo com a instalação das câmeras. Conforme imagens, há linhas estéticas do prédio que dão acesso para a sala da administração, sacada, nos fundos, sala de pesquisa e cozinha. O problema é a praticidade do acesso as janelas dos referidos setores. Uma pessoa com um metro e oitenta centímetros de altura alcança as janelas no andar superior com facilidade. Sugerimos a instalação de nove câmeras de segurança (três externas e seis internas). O objetivo é evitar pontos cegos. Suas instalações devem ocorrer até dezembro de 2026. Abaixo, segue a descrição dos locais para avaliação de viabilidade e posterior instalação:

## Externo

- 2x Lateral do prédio e porta dos fundos\*;
- 1x Sacada do prédio;

## Internas

- 1x Recepção\*;
- 1x Corredor das reservas técnicas 1 e 2 no térreo;
- 2x Exposição de longa duração no pavimento superior;
- 1x Sala Willy Barth no pavimento superior;
- 1x Na área administrativa que contempla reserva técnica 3, espaço de trabalho, sala de pesquisa e cozinha;

\* - Até a conclusão do plano, foram instaladas três câmeras nos locais com asterisco.

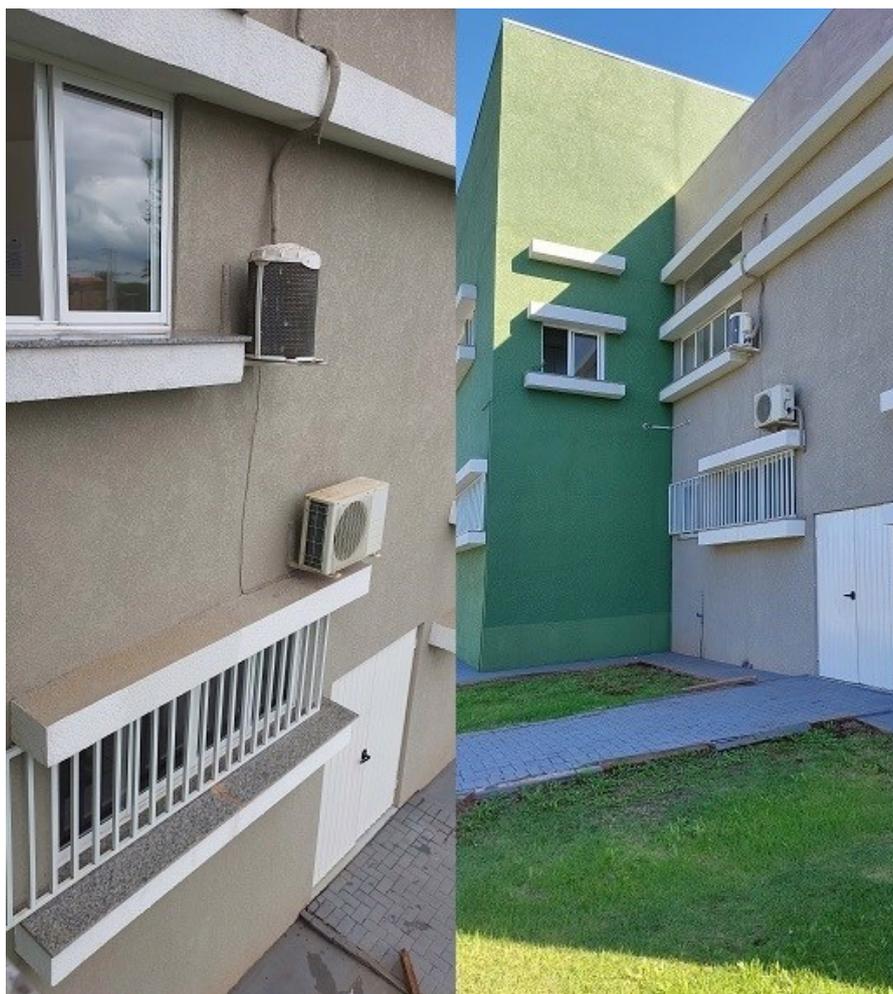


Figura 63 e 64 – Dois ângulos da porta dos fundos. A mesma dá acesso ao estacionamento. Embora haja uma câmera instalada, é apenas uma porta que protege os fundos do museu (que dá acesso as RTs). Cabe ressaltar que os acessos as janelas superiores e telhado são facilitados pelos detalhes nas paredes.



Figura 65 – Fundos do Museu. Há dois elementos a se destacar. O primeiro é a câmera na parede cinza acima da janela. O segundo são as janelas do térreo estarem gradeadas e do andar superior não. O acesso a andar superior é possível devido aos detalhes na parede, além de ser um ponto cego entre as câmeras.

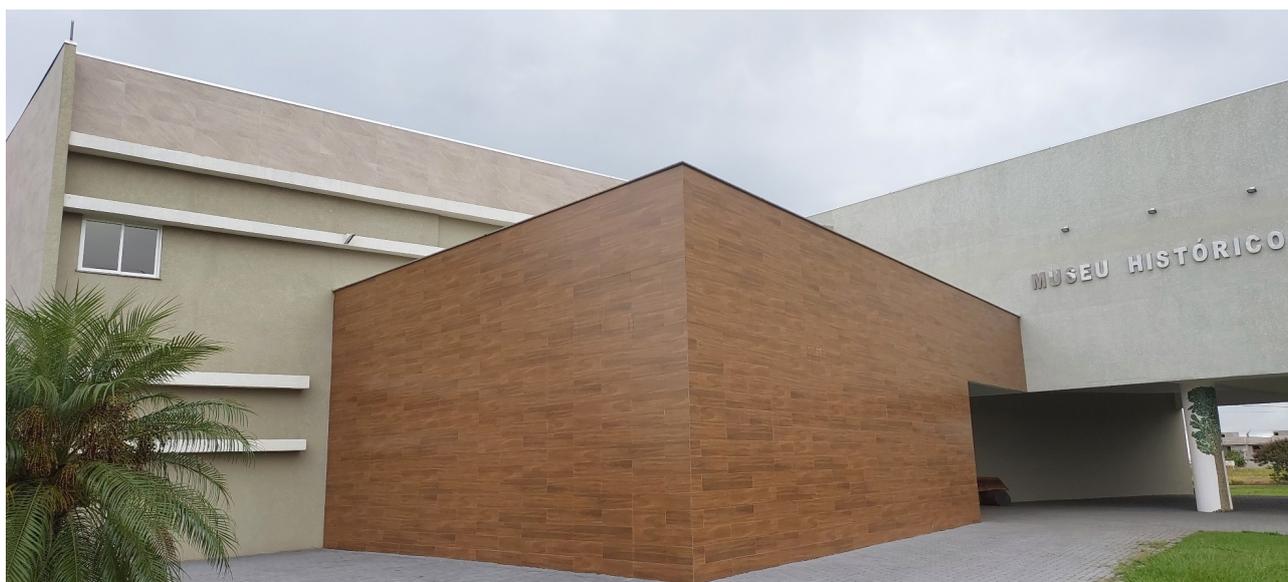


Figura 66 – Visão Parcial da Fachada do Museu. A janela à esquerda, localizada no andar superior, possui acesso facilitado pelos detalhes estéticos do prédio. É possível alcançar a sacada. Não há câmeras na fachada. A instalação de uma câmera externa pode ser uma opção estratégica de segurança ativa.

### 7.10.3. Profissional da Equipe de Segurança e Vigilância

Eventualmente, temos a presença da Polícia Militar na entrada do museu. Embora pequena, a equipe de servidores e estagiários do museu tenta cobrir as áreas comuns diariamente. Entretanto, tal cobertura não contempla todos os espaços e não temos treinamento necessário para abordagens mais intensas. Um segurança protege os servidores, prédio e acervo de tentativas de tumulto/vandalismo, direta e indiretamente.

Com o devido treinamento, ele minimiza/inibe riscos externos circulando pelos ambientes, reduz as chances de furto<sup>8</sup> ou roubo<sup>9</sup> do acervo (podem haver exposições com muitos visitantes e os riscos de alguém mau intencionado efetuar um crime são possíveis). O mesmo estende o olhar nos espaços em pontos cegos das câmeras. O profissional capacitado ajuda a equipe na evacuação do público, acervo e equipamentos em casos de sinistro. Contribui, também, na segurança indireta do bairro. Sugerimos, também, vigilância noturna para cuidados e ações rápidas no perímetro enquanto museu está fechado. Em 2024, por exemplo, o alarme de incêndio disparou involuntariamente algumas vezes durante e após o expediente. A análise quanto à sua necessidade desse profissional fica a cargo da Secretaria da Cultura, em qualquer prazo, a partir de 2025.



Figura 67 e 68 – Policiamento Ostensivo no Museu. A presença policial denota segurança para os visitantes, profissionais e acervo, mesmo que esporadicamente. Agradecemos a força policial pela proteção.

8 Consta no artigo 155 do Código Penal Brasileiro como: “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel.

9 Consta no artigo 157 do Código Penal Brasileiro como: “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel, mediante grave ameaça ou violência.

#### **7.10.4. Treinamentos Periódicos com o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil**

Vinculado aos valores do museu de desenvolvimento dos profissionais e o programa institucional de parcerias, receber treinamentos periódicos dos bombeiros, uso correto dos extintores, simulações de evacuação do público e avaliação do plano de segurança (vinculado ao regimento interno) são indispensáveis. Orientações advindas da defesa civil permitem ações de prevenção contra chuvas torrenciais e/com granizos, por exemplo. Estreitar relações com esses órgãos permitem ações rápidas por parte da equipe do museu. Os treinamentos necessitam de parceria e posterior agendamento com os órgãos referidos, para isso, recomendamos pelo menos um treinamento anual ou bianual durante a vigência deste plano.

#### **7.10.5. Gradeamento Estratégico na Propriedade**

Conforme o município de Toledo cresce economicamente, ele cresce, também, demograficamente. Tal crescimento permite o uso da expressão “mais pessoas, mais de tudo”. Embora “tudo” contenha características promissoras, com base na análise SWOT, também pode trazer ameaças. Através desse preâmbulo, endossamos a necessidade de um estudo técnico e posterior implementação de cercamento estratégico do perímetro até dezembro de 2028. Usaremos dois exemplos para embasar a proposta. O primeiro é sobre a porta dos fundos do museu. Uma porta de segurança separa a saída do museu de duas reservas técnicas que estarão trancadas. Por essa saída dar diretamente ao estacionamento do museu, estacionar um veículo de grande porte como uma van ou caminhão, arrombar as fechaduras e ingressar nas reservas causaria severos danos culturais. Tudo isso rapidamente e sem impedimentos mais robustos. O segundo exemplo é a porta de entrada. Há apenas uma porta dupla de vidro temperado separando o vândalo de ingressar no prédio. O arremesso contínuo de objetos pesados ou veículos em alta velocidade facilmente destruiria a porta permitindo sua entrada. Portanto, mesmo que o museu faça a sua parte trancando as portas e fechando janelas, minimizar, atrasar ou inibir com grades de proteção são imprescindíveis.



Figura 69 e 70 – Acesso Interno do Museu. Como referido anteriormente, o corredor possui uma saída de emergência que conduz diretamente a área externa. No caminho, há R.Ts.



Figura 71 e 72 – Fundos do Museu (2). Reforçamos a necessidade gradeamento estratégico da propriedade em pró da segurança das entradas e saídas do museu.

### 7.10.6. Grades na Proteção em Equipamentos Multimídia e Cuidados Específicos

Há locais onde pode haver mais movimentação de público, como salas expositivas e auditório. Portanto, solicitamos nos aparelhos tecnológicos sejam protegidos por grades, gaiolas metálicas ou instalações em lugares altos a fim de evitar o furto ou manuseio indevido. As implementações ocorrem em conformidade as aquisições de materiais tendo seu prazo durante a vigência deste plano.

### 7.10.7. Registro no Cadastro Nacional de Bens Culturais Desaparecidos

Expresso no decreto 8.124 de 17 de outubro de 2013, artigo 13, sugerimos o cadastro do Museu Histórico de Toledo até dezembro de 2029 – se houver necessidade. Recomendamos a construção do inventário a fim de analisar informações antes de qualquer cadastro na plataforma. Não contribui na investigação informações equivocadas. Em 2024, a plataforma foi atualizada conforme o link: <https://bensdesaparecidos.museus.gov.br/>



Figura 73 – Portal Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD).

## 7.11. Programa Socioambiental

*“A terra enfrenta uma verdadeira emergência planetária. Eu sei que a frase soa estridente, e eu sei que é um desafio à imaginação moral”* alerta Al Gore, vice-presidente americano, ambientalista e candidato a presidência dos Estados Unidos nos anos 2000. Essa e outras frases de Gore são atemporais, pois refletem a realidade global acerca dos eventos climáticos.

Estamos envolvidos em catástrofes naturais nos mais variados níveis. Terremotos, maremotos, tsunamis, enchentes, incêndios florestais, vulcões em erupção, derretimento de geleiras, calotas polares e demais peripécias naturais. A flora ao redor do planeta é afetada, pois consequências térmicas são apresentadas com temperaturas elevadas e centenas de quilômetros quadrados de desmatamentos por incêndios florestais. Por consequência, causa desequilíbrio na fauna local levando a possíveis extinções de espécies nativas. Organizações Não Governamentais e nações injetam bilhões de dólares no combate a esses desastres a fim de frear seus inevitáveis efeitos.

Para tanto, toda e qualquer pequena ação humana é grandiosa, pois demonstra consciência ecológica e preocupação com as futuras gerações. O Museu Histórico Willy Barth, pensando em contribuir e difundir o consciência ecológica com o apoio da comunidade Toledana prepara readequações internas – descritas também no seu regimento interno – quanto a destinação de resíduos, coleta seletiva, reciclagem e cooperação escolar.

### 7.11.1. – Uso Consciente de Papel: Economia de Papel

Segundo informações do site Pensamento Verde, uma árvore corresponde a dez mil folhas de papel A4 feitas. Embora o Brasil possua mecanismos legais para reflorestamento e proteção de áreas nativas e preservação (lei 12.651 de maio de 2012), é notório o elevado consumo de papel mesmo na era digital e mensagens instantâneas. O Museu Municipal de Toledo terá como início imediato e registrado em seu regimento a premissa básica da economia de papel. Impressões frente e verso, uso de rascunho para impressões de uso interno, simplificação e otimização de documentos (mais informações por folha reduzindo fontes) são algumas características operacionais. Período: durante a vigência do projeto.

### 7.11.2. Lixeiras Identificadas

A coleta seletiva é relevante tanto em âmbito profissional, quanto pessoal. A fim de apoiar o programa educativo quanto a atividades relacionadas a correta separação do lixo, sugerimos até dezembro de 2025 lixeiras identificadas. Ademais, para dinamizar o trabalho da equipe de limpeza, recomendamos uma coletora plástica com rodas para a movimentação dos resíduos para fora do museu reduzindo, assim, a chance de pegar objetos perfurocortantes, pesados ou que gerem odor ou escorrimento de chorume pelos corredores.



Figura 74 e 75 – Coletora plástica com rodas otimiza o trabalho e extração de resíduos.  
Dimensões e características. Fonte: [www.caixasplastiscaseta.com](http://www.caixasplastiscaseta.com) (acesso em 29 de abril de 2024)

### 7.11.3. Museu como Ponto de Coleta

Você sabia que com cento e quarenta garrafas pet de dois litros contendo lacres de alumínio (latas de refrigerante), é possível fazer uma cadeira rodas? Vinculado ao programa institucional e comunicação, o museu pode firmar parcerias estratégicas com hospitais e ferro velho da região para a coleta de pilhas, baterias pequenas, lacres de latas, tampinhas e a afins. O correto descarte desses materiais protege o meio ambiente. Apoiado pela APITO, as coletas podem ser domiciliares ou entregues na instituição. Em maio de 2024, o Museu uniu esforços junto da comunidade Toledana e demais órgãos municipais e arrecadou donativos para apoiar do Rio Grande do Sul após enchentes que ocorreram no Estado Gaúcho. O museu será colaborativo, prestativo e engajado com campanhas de solidariedade que lhe couber. Período do projeto tem vigência durante o plano, sendo renovado com base na realidade do período.

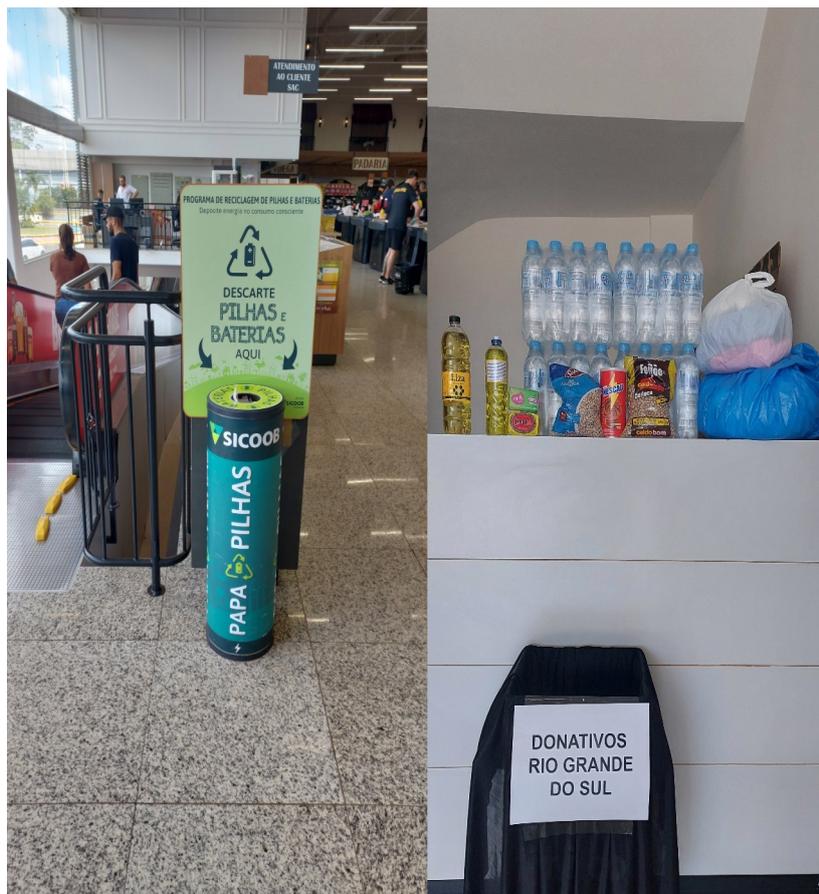


Figura 76 e 77 – Ponto de descarte de pilhas e baterias em supermercado local. A consciência ecológica pode e deve ser cultural. As novas gerações devem ter ciência da importância da reciclagem, gestão de resíduos e coleta seletiva. E arrecadação de donativos da equipe do museu e comunidade toledana para apoiar o Estado do Rio Grande do Sul na enchente de maio de 2024.

#### 7.11.4. Projeto Experimental: Jardim Willy Barth

Aproveitando o expressivo tamanho da propriedade e articulando a ideia com professores, alunos, profissionais especializados, secretaria do meio ambiente e ONGs, sugerimos o plantio de uma árvore, flores e plantas de cuidado coletivo. Metodologias serão pensadas junto as partes interessadas. Em uma área delimitada, as escolas que visitarem o museu serão apresentadas a árvore, plantas e flores em crescimento (aula e atividades dos professores, regagem, etc). O intuito é desenvolver o estímulo das crianças a preservação ambiental, o bem comum e como as ações de um afetam o outro. O museu cuidará nos intervalos das visitas escolares. Atrelado ao Jardim, propor aos Escoteiros/Escolas um espaço para a criação de uma horta com o mesmo objetivo. A proposta visa expandir a visitação para a área externa do museu, preocupação com o meio ambiente e uso recreativo da propriedade. Fundamentar o projeto piloto no primeiro semestre de 2028.



Figura 78 e 79 – Plantio de mudas de erva-mate e uma araucária na propriedade do museu. Luiz Cláudio Belotto é servidor aposentado da secretaria do meio ambiente e prestou uma nobre colaboração ambiental.

## Conclusão

Segundo André Desvallées e François Mairesse, a tríade museológica é: preservação, pesquisa e comunicação. O primeiro atribui conservação e salvaguarda do patrimônio (i)material através da edificação e seus recursos técnicos, o segundo é seu estudo e o terceiro é sua difusão cultural. A referida trindade sustenta as instituições ao redor do globo em maior ou menor grau e não seria diferente no Museu Willy Barth. O museu carrega a responsabilidade histórica de gerações. Seu compromisso social é fundamentado em preservar a história Toledana e suas conquistas. O trabalho, educação e progresso socioeconômico convergem com valores tradicionais.

O principal desafio do Museu Histórico de Toledo é ter resiliência em compreender que um dos pilares está desalinhado, instável, desorganizado. Os bastidores do museu demandam autocrítica a fim de construir uma narrativa coesa e compreensível a profissionais, acadêmicos e visitantes. Os projetos e ações apresentadas neste plano museológico servem de alicerce para atividades internas e externas. O período de adequação é considerável e o caminho dos objetivos podem ser complexos, mas trarão reflexos positivos não somente a documentação museológica, mas a todos os programas. Os desafios intra e extramuros foram parcialmente corrigidos com a reforma predial; no entanto, são apenas obstáculos vencidos dentre outros mapeados. O plano museológico, ferramenta analítica das carências e fortalezas, é um relevante balizador. Além nortear de ações, serve de bússola na rotina profissional a longo prazo.

Cabe ressaltar que o plano não é um documento absoluto. Sua revisão se dará em alguns anos sob novos olhares, desafios, tendências e referências. Processos serão maturados e (re)definidos. Tecnologias dinamizarão os programas em andamento. Contudo, o legado documental é celebrado. Item basilar imprescindível nos museus que serve de fio condutor entre os futuros profissionais, pesquisadores e o público que visita o museu. Os aprimoramentos técnicos objetivam bem estar a todos e fruição dos trabalhos no Museu Municipal. Contribuições profissionais de áreas diversas e pesquisas acadêmicas diversificadas enriquecem a produção cultural e intelectual do município. Os museus deixaram de ser espaços estáticos de contemplação artística, etnográfica e histórica. Acumuladores que narram histórias com vários direcionamentos e pouco foco.

Hoje, museus são capazes de serem protagonistas, elementos transformadores de pessoas e lugares. A nova museologia não é estanque; é metamórfica. Ela estimula que os museus estejam engajados no estreitamento de laços com o público, escolas, universidades e entidades como agentes de mudança. Recursos técnicos, tecnológicos, comunicacionais, de acessibilidade, segurança devem estar em constante atualização e evidência das gestões. A multidisciplinaridade deve contemplar os espaços como interprete cultural, estender-se pela cidade e o oeste paranaense conforme definido nos pilares de missão, visão e valores. O museu é feito de pessoas para pessoas.

## Composição Profissional

Equipe Técnica Museu Histórico de Toledo 2024	
Profissional	Função
Luan da Rosa Pacheco	Museólogo
Felipe de Andrade Sanches	Historiador
Alessandro Aparecido de Almeida*	Assistente de Administração
Delize Fabiana Kaefer Salomon	Assistente de Administração
Rebecca Joanna Perez Espindola	Estagiária
Teresinha Claro Vieira**	Zeladoria
* PcD: Pessoa com Deficiência / **: Equipe Terceirizada	

## Atribuições do Cargo

(Descrição sumária e/ou detalhada com base nos editais dos concursos públicos do município)

**Museólogo:** Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos Museus e de instituições afins. Ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas a prescrições legais. Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos Museus e de instituições afins. Executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus. Solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico. Coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico. Planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais. Promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos. Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções. Informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior. Dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade. Prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia. Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens

museológicos, bem como sua autenticidade. Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão. Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar. Desempenhar outras atividades correlatas.

**Historiador:** Analisar bens e documentos, avaliando e definindo o seu valor histórico para a sua preservação, objetivando assegurar a construção do acervo histórico; Responder pela recepção, guarda, direcionamento e monitoramento dos documentos, avaliando sua temporalidade, para subsidiar as ações da administração municipal, quanto a Preservação do Patrimônio Histórico; Avaliar a temporalidade dos documentos recepcionados e arquivados; Participar da comissão de avaliação da temporalidade de documentos; Orientar quanto à aplicação do Código de Classificação de Documentos e de Temporalidade, dirimindo dúvidas; Orientar quanto aos procedimentos de seleção dos documentos, para subsidiar a comissão de avaliação, no sentido de autorizar a eliminação de documentos ou acompanhar a destinação final de documentos; Fazer triagens, avaliações das Unidades de Interesse de Preservação do Município, com relação à qualidade da presença na paisagem e significado social (valor histórico); formular metodologia para desenvolvimento de pesquisas, envolvendo sua área de atuação, do setor do patrimônio histórico; Desenvolver procedimento e instrumentos (formulários, questionários) para coleta, tratamento, análise de dados e documentos para a realização de pesquisas; Planejar, coordenar a execução das atividades de pesquisa e os seus resultados; Elaborar diagnóstico e levantamento de dados históricos referentes à área de atuação, para subsidiar as ações do planejamento; Acompanhar estagiários, com a finalidade de desenvolver o conhecimento prático; Realizar vistorias e/ou levantamentos in loco nos trabalhos desenvolvidos; - desempenhar outras atividades correlatas.

**Assistente de Administração:** Executar tarefas administrativas e de secretaria escolar, de caráter rotineiro, que envolvam: receber e expedir correspondências, redigir documentos; operar sistemas administrativos em microcomputador, ordenar arquivos e fichários, coletar dados, receber pessoas, prestar assistência à chefia nas tarefas próprias. Assistir aos técnicos em comunicação social nas atividades de apoio, tais como: levantamento de dados e informações, pesquisas preliminares, trabalhos fotográficos e de

revelação, sob supervisão geral. Executar atividades de natureza econômico-financeira e contábil como: efetuar pagamentos e recebimentos, realizar lançamentos contábeis, acompanhar saldos, levantar dados e demais tarefas afins. Executar sob orientação, atividades rotineiras de apoio à área jurídica, tais como: pesquisas e seleção de textos jurídicos, acompanhamento de processos, organização de arquivos, cumprimento de mandados judiciais e demais tarefas. Preparar, receber e conferir requisições de materiais, contatando com fornecedores e expedindo ordens de compra, executar atividades de caráter administrativo, como digitação e operação de sistemas técnicos e administrativos em microcomputador. Participar da execução de serviços gerais na área de recursos humanos, auxiliando na implantação e desenvolvimento dos programas estabelecidos. Assistir aos técnicos nas atividades de apoio na área de tributos, auxiliar na coleta de dados e informações para programas e processos de tributação, redigir textos e correspondências em geral. Organizar e dinamizar a cultura como fator essencial para o desenvolvimento humano integral.

**Estagiário(a):** Auxílio em atividades administrativas.

**Zeladoria:** Organização e limpeza de espaços e ambientes.

## Calendário Geral de Objetivos e Projetos

### Imediato

- Reuniões Mensais de Equipe;
- Criação de *Mailing* de Artistas, Escolas, Pesquisadores etc;
- Formulação do *Mailing* Midiático;
- Informações de Emergência no Elevador;
- Criação da Pasta Clipagem do Museu;

### 2025

- Calendário Expositivo;
- Períodos e Prazos de Montagem, Exposição e Desmontagem das Exposições;
- Atualização da Preservação dos Bens (Ficha Catalográfica);
- Organograma Institucional;
- Desenvolvimento de Parcerias e Vínculos Institucionais;
- Revisão do Horário de Atendimento ao Público;
- Criação do Regimento Interno;
- Implementação da Missão, Visão e Valores do museu em *banners/plotagens*;
- Readequação da Sala para Pesquisa, Sala de Conservação de Acervo e Criação Repositório Técnico do Museu;
- Controle de Acesso, Temperatura, Lux e Umidade nas Reservas Técnicas;
- Instalação de Trainel na Reserva Técnica;
- Atividades Lúdicas e Gameficação Expositiva;
- Simplificar a Exposição de Longa Duração;
- Criação do Formulário de Pesquisa de Público;
- Criação de Fichas, Termos e Documentos de Pesquisa / Doc. Museológica;
- Lixeiras Identificadas;
- Atualização da Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Toledo (CMPCT);
- Reflexões de Atividades nas Reuniões com a Associação de Amigos (APITO)
- Atualização da Associação dos Pioneiros de Toledo (Associação de Amigos);

## 2026

- Instalação de Bicicletário;
- Chapelaria/Guarda Volumes e Achados e Perdidos;
- Criação da Política de Gestão de Acervo / Política de Aquisição e Descarte;
- Implementação de Sinalização Tátil na Escada;
- Criação de Novas Redes Sociais: *Linktree, X e/ou Threads*;
- Vozes Renomadas Municipais para Informações do Museu;
- Instalação de Câmeras de Segurança;
- Uso de Uniformes;

## 2027

- Concurso de Criação do Mascote do Museu;
- Criação Material em Braille do Museu;
- Projeto: Objetos Táteis;
- Projeto: Tarde Cultural;

## 2028

- Visita com Cão Guia;
- Aprimoramentos e Melhorias nos Espaços Expositivos e Auditório;
- Projeto Experimental: Jardim Willy Barth;
- Gradeamento Estratégico na Propriedade;

## 2029

- Reforço na Equipe Técnica;
- Representante do Educativo do Museu Histórico de Toledo;
- Tecnologia na Exposição de Longa Duração (audiodescrição e vídeo em libras);
- Registro no Cadastro Nacional de Bens Culturais Desaparecidos;

## Durante a Vigência do Plano Museológico / Sugestões (2025 - 2029)

- Uso Consciente de Papel: Economia de Papel;
- Criação e Atualização Livro Tombo Físico (e *backups* digitais);
- Incentivo a Capacitação Técnica;
- Criação da Base de Dados de Voluntários do Museu;
- Projeto: Cultura está no Sangue;

- **Aparo Regular de Grama Alta nas Propriedades Próximas;**
- **Placas Viárias de Identificação do Museu e Estacionamento;**
- **Revisão da Iluminação pública da propriedade;**
- **Manutenção das Paredes do primeiro e segundo pavimentos;**
- **Aplicação de Dedetização Periódica;**
- **Política de Doação Estabelecida no Regimento Interno do Museu;**
- **Restauração de Objetos Selecionados;**
- **Fundamentos Básicos de Acondicionamento, Armazenamento e Transporte de Objetos para a Equipe do Museu;**
- **Convocação Voluntária de Intérprete de Libras;**
- **Entrevistas em Rádio, TV e Podcasts;**
- **Criação de um Intercâmbio Cultural;**
- **Participação em Editais de Fomento;**
- **Aquisição de Obras de Arte;**
- **Períodos de Ambiência Internos e Externos;**
- **Início da Identificação, Classificação, Marcação e Registros do Acervo;**
- **Instalação de Hidrante nas Imediações do Museu;**
- **Profissional da Equipe de Segurança e Vigilância;**
- **Treinamentos Periódicos com o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil;**
- **Grades na Proteção em Equipamentos Multimídia e Cuidados Específicos;**
- **Museu como Ponto de Coleta.**

**Obs – Os registros por ano são sugestões. Há projetos e demandas que podem se estender para o ano seguinte ou serem antecipados, conforme agenda. Novas demandas serão tratadas em documento próprio, não causando prejuízo aos objetivos supracitados.**

**Obs 2 – A meta do museu é concluir/encaminhar 80% (55/69) dos objetivos até dezembro de 2029.**

# ANEXOS

## ANEXO A



ESTADO DO PARANÁ  
POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS  
4GB - SPCIP TOLEDO



### CLCB - CERTIFICADO DE LICENCIAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS - CLCB 3.9.01.24.0001178367-32

A Seção de Prevenção Contra Incêndio e a Desastres do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná licencia a edificação/estabelecimento/evento/área de risco abaixo qualificada, por estar em conformidade com a legislação de prevenção contra incêndio e a desastres em vigor:

MUNICÍPIO DE TOLEDO - MUSEU HISTÓRICO DE TOLEDO - MUSEU WILLY
<p>Nome Fantasia: MUSEU WILLY BARTH CPF/CNPJ: 76.205.806/0001-88 Código da Atividade Econômica (CNAE): 9102/3-01 - ATIVIDADES DE MUSEUS E DE EXPLORAÇÃO DE LUGARES E PRÉDIOS HISTÓRICOS E ATRAÇÕES SIMILARES Logradouro: R GUARANI MUSEU Número: 3843 Complemento: VILA BECKER Bairro: COOPAGRO Município: TOLEDO-PR</p>
<b>PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E A DESASTRES</b>
<p>Área Total: 1.085,80 m<sup>2</sup> Área Vistoriada: 1.085,80 m<sup>2</sup> Ocupação: F-1 - LOCAL ONDE HÁ OBJETO DE VALOR INESTIMÁVEL Capacidade de Público: 350 PESSOAS Uso de GLP: NÃO PERMITIDO Medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres: SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EXTINTORES DE INCÊNDIO SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA ALARME DE INCÊNDIO DETECÇÃO AUTOMÁTICA DE INCÊNDIO ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA Projeto Técnico NIB:</p>
<b>OBSERVAÇÕES</b>
<p>Esta licença perde a validade, a qualquer tempo, caso ocorram alterações que impliquem em inconformidade com a legislação de prevenção e combate a incêndio e a desastres em vigor. O Corpo de Bombeiros Militar poderá fiscalizar a edificação/estabelecimento/área de risco/evento a qualquer tempo.</p>

**LICENÇA VÁLIDA ATÉ: 7 de Junho de 2025**



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema PrevFogo.  
A autenticidade deve ser confirmada no endereço [www.prevfogo.pr.gov.br](http://www.prevfogo.pr.gov.br) através do link "Verificar Autenticidade Documentos."

Número autenticidade: 3d14ad41.4c4157b9.bad49793.245132dd-6

Página 1 de 1

Figura 80 – Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros 2024 – 2025 (CLCB)

## ANEXO B

Página 1/1



**Anotação de Responsabilidade Técnica - ART**  
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

**CREA-PR**

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

**ART de Obra ou Serviço**  
**1720227077826**

---

**1. Responsável Técnico**

**HENRIQUE MAGANHA CHINELATO**

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL** RNP: 1718167687

Empresa Contratada: **CONSTRUTORA CHINELATO LTDA** Carteira: PR-175096/D

Registro/Visão: 68293

---

**2. Dados do Contrato**

Contratante: **MUNICIPIO DE TOLEDO** CNPJ: 76.205.806/0001-88

R RAIMUNDO LEONARDI, 1586

CENTRO - TOLEDO/PR 85900-110

Contrato: (Sem número) Celebrado em: 22/12/2022

Valor: R\$ 783.000,00 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

---

**3. Dados da Obra/Serviço**

R GUARANI, 3843

CHACARA N 55 H 1 1 2 VILA BECKER - TOLEDO/PR 85902-525

Data de Início: 06/02/2023 Previsão de término: 06/07/2023 Coordenadas Geográficas: -24,729906 x -53,763839

Proprietário: **MUNICIPIO DE TOLEDO** CNPJ: 76.205.806/0001-88

---

**4. Atividade Técnica**

	Quantidade	Unidade
[Execução de obra] de reforma de edificação de alvenaria	1085,80	M2
[Execução de obra] de estrutura de concreto armado	11,40	METRO
[Execução de obra] de sistema de água potável	1,00	PONTO
[Execução de obra] de instalação de sistema de esgoto sanitário	1,00	PONTO
[Execução de obra] de sistema de redes de águas pluviais	3,00	PONTO
[Execução de obra] de instalações elétricas em baixa tensão para fins comerciais	1085,80	M2
[Execução de obra] de sistema de detecção e alarme de incêndio	1085,80	M2

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

---

**5. Observações**

REFORMA MUSEU WILLY BARTH

---

**6. Declarações**

**Acessibilidade:** Declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.

---

**7. Assinaturas**

Documento assinado eletronicamente por HENRIQUE MAGANHA CHINELATO, registro Crea-PR PR-175096/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 27/12/2022 e hora 09h55.

**8. Informações**

- A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br).
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br) ou [www.confrea.org.br](http://www.confrea.org.br)
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

---

MUNICIPIO DE TOLEDO - CNPJ: 76.205.806/0001-88

Acesso nosso site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br)

Central de atendimento: 0800 041 0067



**CREA-PR**  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

---

Valor da ART: R\$ 233,94

Registrada em : 28/12/2022

Valor Pago: R\$ 233,94

Nosso número: 2410101720227077826

Figura 81 – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).



## ANEXO D



Gabinete do Prefeito

*Prefeitura Municipal de Toledo*  
Estado do Paraná

LEI Nº 834/76

DATA : 23 de agosto de 1976.

SÚMULA: Cria o Museu Histórico de Toledo, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores, aprovou a Lei que ora sanciona:

Art. 1º - Por força desta Lei fica criado o Museu Histórico de Toledo.

Parágrafo Único - A Municipalidade designará o prédio e dependências onde será instalado o Museu Histórico de Toledo.

Art. 2º - Para a formação e instalação do Museu Histórico de Toledo, a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação e Cultura, promoverá campanhas para a coleta de matérias e objetos de valor histórico junto aos munícipes toledanos, possuidores de peças de valor histórico e tradicional.

Parágrafo Único - Poderão ser criadas Comissões Distritais para atingir maior êxito na campanha da coleta de dados e peças de interesse cultural e valor histórico.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições

## ANEXO E

# Museu Histórico Willy Barth

Atendimento monitorado a alunos do Município: 215

Atendimento monitorado em grupos: 97

Exposições físicas: 5

Exposições online: 4

Visitantes espontâneos de Toledo: 510

Visitantes espontâneos de outras localidades: 238

Figura 84 – Estatísticas Museu 1º Quadrimestre de 2024 (Fonte: Secretaria da Cultura)

## ANEXO F



**Município de Toledo**  
Estado do Paraná  
Secretaria da Cultura

***Específica: Museu Histórico Willy Barth - 2024***

DESCRIÇÃO	QUANT./ UNID.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<b>ATENDIMENTO A PESQUISAS</b>	UNID	8	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	10
Atendimento presencial	UNID	8	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	10
Atendimento online ou por telefone	UNID	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ATENDIMENTO MONITORADO</b>	PÚBLICO	68	0	39	205	1.141	631	0	0	0	0	0	0	2.084
Atendimento monitorado a alunos do Município	PÚBLICO	0	0	39	176	1.071	186	0	0	0	0	0	0	1.472
Atendimento monitorado a alunos de outros Municípios	PÚBLICO	0	0	0	0	56	72	0	0	0	0	0	0	128
Atendimento monitorado a grupos	PÚBLICO	68	0	0	29	14	373	0	0	0	0	0	0	484
<b>CEDÊNCIA DE SALAS EXTERNAS E EMPRÉSTIMO DO AUDITÓRIO</b>	UNID	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4
<b>COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	UNID	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	PÚBLICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>DOAÇÕES PARA O ACERVO</b>	UNID	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES</b>	UNID	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
<b>EXPOSIÇÕES</b>	UNID	6	6	8	7	7	0	0	0	0	0	0	0	34
Exposição Física	UNID	3	3	4	4	4	5	0	0	0	0	0	0	23
Exposição Online	UNID	3	3	4	3	3	2	0	0	0	0	0	0	18
<b>VISITAÇÃO EM EXPOSIÇÕES</b>	PÚBLICO	157.937	874.276	123.944	23.468	17.512	51.952	0	0	0	0	0	0	1.249.089
Visitação em Exposição Física	PÚBLICO	397	76	246	341	1.389	857	0	0	0	0	0	0	3.306
Visualização em Exposição Online	PÚBLICO	157.540	874.200	123.698	23.127	16.123	51.094	0	0	0	0	0	0	1.245.782
<b>VISITANTES NO MUSEU</b>	PÚBLICO	329	76	207	136	248	226	0	0	0	0	0	0	1.222
Visitantes de Toledo	UNID	200	42	165	103	150	173	0	0	0	0	0	0	833
Visitantes de outras localidades	UNID	129	34	42	33	98	53	0	0	0	0	0	0	389

Figura 85: Estatísticas Museu 1º Semestre de 2024 (Fonte: Administrativo MHWB)

## ANEXO G

## Lista de Materiais Museu Histórico Willy Barth 2024

Há documento próprio do pedido de compras. Favor, verificar para ver campos de justificativas e prazos.

20x	Livros Tombo	Livro tombo de capa dura com cerca de 250 páginas. Para fins de registro e inventário do acervo do museu. Possui informações pré determinadas internamente (ver exemplos nos livros existentes no museu).
10x	Livros Ata	Livro de ata com capa dura com 100 páginas. Para fins de registro de visitantes.
1x	Trainel	Conjunto de módulos com painéis de até 4 metros de altura e 6 metros de extensão, móveis.
1x	Ar-condicionado	Ar-condicionado de 45 mil BTUs.
1x	Mesa de Higienização	Mesa de higienização de madeira, proteção de vidro com cabine e/ou capela de exaustão de pó.
4x	Computador Desktops	Computador de mesa 8GB de RAM, 1TB SSD, Processador AMD e Windows 11.
6x	Câmera de Segurança	Câmera de segurança com CFTV (Circuito Fechado de TV)
2x	Arquivo Deslizante	Estante deslizante, um com mapoteca e suporte para acervo de fitas cassete e CDs (videoteca), documentos, telas etc.
2x	Verniz	Verniz premium de aplicação em madeira de 900ML.
1x	Kit de Canetas Nanquim	Caneta Nanquim Preta contendo 12 unidades.
10x	Lápis 6B	Lápis preto tipo 6B macio.
2x	Carrinhos Plataforma Em Tela / Carrinhos de Transporte	Carrinhos de transporte plataforma, tipo carga e compartimentado (com barras) para o transporte de telas e módulos de exposição (semelhante a carrinhos que transportam vidros).
2x	Cortina Grande	Grande cortina de correr com abertura tipo L e trilhos. Semelhante a cortinas de teatro. Grossa, cor preta. Tecido camurça (ou semelhante). Medidas: Altura: 305cm / Largura 1: 210cm / Largura 2: 180cm.

9x	Persianas	Persianas verticais de diversos tamanhos.
3x	Televisores	Televisores de <i>Led Smart</i> de 50 Polegadas.
3x	Suporte de Televisor	Suporte Pedestal de Chão com rodas para TV 50 a 85 Polegadas.
3x	Fones de Ouvido / <i>Headphone</i>	Fones de ouvido grande com fio longo.
3x	Cabo HDMI	Cabo <i>High-Definition Multimedia Interface</i> de cinco metros.
3x	Psicômetro Digital / <i>Data Logger</i>	Aparelho que mede a umidade relativa e temperatura ambiente.
1x	Mesa <i>Scanner</i>	Mesa <i>Scanner</i> Canon
1x	Luxímetro Digital	Aparelho que mede a quantidade de lumens emitida pela luz.
1x	Contêiner de Lixo com Rodinhas	Contêiner de tamanho grande.
100 x	Ganchos Metálicos	Gancho metálico médio tipo S, grosso.
35x	Módulos de Exposição	Expositores, tipo vitrina, com vidros de acrílico.
1x	Armário Guarda Volume	Armário guarda-volume de aço com oito portas e com oito com chaves.
1x	Claviculário	Porta-chaves de ferro com capacidade para 30 chaves
1x	Parafusadeira	Aparelho elétrico
1x	Nível	Nível de tamanho grande para indicar inclinações e fazer medições.
1x	Trena	Trena de cinco metros
1x	Martelo	Martelo

1x	Alicate	Alicate
1x	Chave de Fenda	Chave de Fenda tipo <i>Phillips</i>
50x	Expositores em Acrílico tipo L – Vertical	<i>Display</i> de acrílico tipo L para folha A4 na posição vertical.
50x	Expositores em Acrílico tipo L - Horizontal	<i>Display</i> de acrílico tipo L para folha A4 na posição horizontal.
10x	Fita dupla face verde	Fita dupla face 12 mm x 20 mm de cor verde de 3 metros.
2x	Óculos Protetores	Óculos de proteção de armação preta e visor transparente.
4x	Jalecos branco	Guarda pó tamanho G
10x	Caixas de Luvas Látex	Luvas de Látex tamanho G.
2x	Pares de Luvas Grossas	Luvas Grossas de Borracha tamanho G.
2x	Pares de Luvas de Algodão	Luvas de Algodão
2x	Pares de Luvas de Tecido	Luva de Tecido revestida em látex antiderrapante na face palmar.
12x	Cavaletes	Cavaletes de Madeira
1x	Aspirador de Pó	Aspirador de pó vertical e portátil <i>Electrolux</i> + Filtro HEPA 1300 W <i>Powerspeed</i> plus STK14 127v
5x	Filtro HEPA	Filtro do aspirador portátil.
1x	Quadro Branco	Quadro branco com caneta para quadro de cor preta. Tamanho 90 cm X 60 cm.
1x	Lupa	Lupa com suporte de mesa.
1x	Pincel de Sopro	Removedor de partículas e sujidades nos documentos.

3x	Extensões	Extensões de tomada de 10 metros.
1x	Urna	Urna de madeira (ou acrílico) para a introdução de papel.
5x	Rolo de Plástico bolha	Utilizados para fazer invólucros para objetos e documentos.
10x	Rolos de Fios de Linha de <i>Nylon</i>	Fio de <i>Nylon</i> transparente de 100 m. Suporte de até 30 kg.
3x	<i>Banners</i> Gráficos da Missão, Visão e Valores do Museu	Frases e texto institucional gráfico em <i>banners</i> .
1x	Dado Grande de Pelúcia	Dado colorido, branco ou preto com número de dimensões: 33cmx33cmx33cm.
3x	Jogos de Tabuleiro	Jogos de quebra-cabeça com temática do município ou obras de arte conceituadas (ex: Monalisa). Jogo da memória, dominó etc.
4x	Sofá com estofado	Sofá com estofado de cor preta sem encosto.
14x	Painéis aéreos expositivos de madeira	Painéis aéreos expositivos de madeira, cor preta e apoio fixo na base. Diversos tamanhos (paredes com coluna/viga).

**Os objetos listados foram adicionados ao pedido de compras no ano de 2024.**

**O conteúdo acima é uma reprodução parcial (não inclui justificativas e prazos).**

**Permite compreender as necessidades materiais do museu no período.**

## Referências

AIA – **THE AMERICAN INSTITUTE OF ARCHITECTS**. Security planning and design: a guide for architects and building design professionals. New Jersey, John Wiley & Sons, 2004.

BBC (São Paulo). **Confira 10 museus atingidos por incêndios no mundo**. 2015. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151222\\_lista\\_museus\\_incendio\\_lgb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151222_lista_museus_incendio_lgb). Acesso em: 02 maio 2024.

BOFF, Ricardo Bruno. **A REGIÃO DE PALMAS: O ELO PERDIDO DA INTEGRAÇÃO BRASIL-ARGENTINA**. 2016. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Universidade do Vale do Itajaí, Florianópolis, 2016.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Cadastrar Bens Culturais Musealizados Desaparecidos (CBMD)**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-bens-culturais-musealizados-desaparecidos>. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. **DEPARTAMENTO DE JORNALISMO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**. (org.). Toledo 70 Anos: presente, passado e futuro. Toledo: Chapolim, 2022. 88 p. Publicação em comemoração aos 70 anos do município..

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei\\_n\\_11.904\\_de\\_14\\_de\\_janeiro\\_de\\_2009.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_n_11.904_de_14_de_janeiro_de_2009.pdf). Acesso em: 29 de jan. De 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o Acesso a Informação e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm). Acesso em: 30 de jan. De 2024.

CADASTRO. **Cadastro Museus BR**. Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-historico-willy-barth/#tainacan-item-documents-label>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CHAPMAN, Colin. **Frase Colin Chapman**. Disponível em: <https://frasesinspiradoras.net/colin-chapman/frase/384072>. Acesso em: 25 jan. 2024.

CHMYZ, Igor; BIGARELLA, João José (org.). **Cadernos de Arqueologia**. Paranaguá: Museu de Arqueologia e Artes Populares, 1976. 148 p.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. **Acessibilidade em Museus: cadernos museológicos**. Brasília: Njobs Comunicação, 2012. 190 p. Instituto Brasileiro de Museus.

COLODEL, José Augusto. **Obrages & Companhias Colonizadoras: santa helena na história do oeste paranaense até 1960..** Santa Helena – Pr: Prefeitura Municipal, 1988. 292 p.

COMISSION, Museums and Galleries. **Educação em Museus: roteiros práticos**. São Paulo: EDUSP, 2001. 32 p. Fundação Vitae

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios Básicos da Museologia**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100 p. Secretaria de Estado da Cultura.

CURY, Marília Xavier .Biblioteca Digital da FLUP. **Novas Perspectivas para a Comunicação Museológica e os Desafios da Pesquisa de Recepção em Museus**. Rio de Janeiro: Artigo da Autora, 2008. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8132.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

DEPUTADOS, Câmara dos. **LEI Nº 14.846: de 24 de abril de 2024**. Proteção aos Profissionais de Museus (Insalubridade). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14846-24-abril-2024-795536-publicacaooriginal-171610-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Florianópolis: FCC, 2014. 98p

EXAME.. **Não é mito: lacres das latas de alumínio “viram” mesmo cadeiras de rodas; veja como isso acontece**. 2023. Disponível em: <https://exame.com/negocios/lacres-latas-aluminio-cadeiras-de-rodas/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

FEDERAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS DO BRASIL (São Paulo). **Guia para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus**. 2014. (FEAMBRA). Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebrepositorio-1001-feambra-guia-criacao-e-gestaoassociacoes-de-amigos-de-museusvol.1.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

FEDERAL, Governo. **Lei Nº 7.287, de 18 de Dezembro de 1984**: dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo.. Dispõe sobre a Regulamentação da

Profissão de Museólogo.. 1984. Planalto. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vINYZ..>  
Acesso em: 13 mar. 2024.

FRANCO, Artur Martins. **Recordações de viagens ao Alto Paraná**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1973. 60 p.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. **Planejamento e Realização de Exposições: cadernos museológicos**. 3. ed. Brasília: Njobs Comunicação, 2018. 230 p.

FURLONG, Guillermo, S.J. **Antonio Ruiz de Montoya y su carta a Comental'**, (1645). Buenos Aires, Ediciones Theoria, 1964

G1 (São Paulo). **Incêndio atinge Museu da Língua Portuguesa em São Paulo**. 2015. Editorial. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/incendio-atinge-museu-da-lingua-portuguesa-em-sp-dizem-bombeiros.html>. Acesso em: 02 maio 2024.

GAZZONI, Décio Luiz; DALL'AGNOL, Amélio. **A saga da soja.:** de 1050 a.C. a 2050 d.C.. Brasília DF: Embrapa, 2018. 199 p.

GOVERNO DO ESTADO DE SP - ACAM PORTINARI. Governo do Estado de São Paulo. **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos**. São Paulo: Laser Press Gráfica e Editora Ltda, 2010. Disponível em: [https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao\\_Conservacao\\_Acervos\\_Museologicos.pdf](https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf). Acesso em: 2 mai. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Planalto.Gov. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).. Brasília: Governo Federal, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 2 mai. 2024.

GREGORY, Valdir; MYSKIW, Antonio Marcos; GREGORY, Lúcia Teresinha Macena. **Porto Britânia a Pato Bragado memórias e histórias**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004. 202 p.

GORE, Al. **Frase Al Gore**. Disponível em: [https://www.pensador.com/frases\\_de\\_michel\\_foucault/](https://www.pensador.com/frases_de_michel_foucault/). Acesso em: 29 jan. 2024.

IBRAM. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília, Instituto Brasileiro de Museus, 2016. 112 p.

ICOM. **Nova definição de Museu**. Disponível em: [https://www.icom.org.br/?page\\_id=2776](https://www.icom.org.br/?page_id=2776). Acesso em: 29 jan. 2024.

JARQUE, Francisco. **Ruiz de Montoya en las Indias'**. Madrid, Ed. Victoriano S., 1900.

JUSBRASIL (ed.). **Código Penal**: artigo 155 e 157. Artigo 155 e 157. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=furto+e+roubo+artigos+155+e+157+do+c%C3%B3digo+penal>. Acesso em: 02 maio 2024.

LAZZARI, De. **Bicicletários**. 2024. Disponível em: <https://www.delazzari.com.br/bicicletarios>. Acesso em: 22 maio 2024.

MICHAELIS. Michaelis. **Dicionário Online**. [S.l.]. Editora Melhoramentos, 2024. Significado de Acervo, Comunicação, Educação. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ONO, Rosaria; MOREIRA, Kátia Beatris. **Segurança em Museus**: cadernos museológicos. Brasília: Njobs Comunicação, 2011. 166 p. Instituto Brasileiro de Museus.

PACHECO, LUAN DA ROSA. LUME – UFRGS. **O Patrimônio Sobre Rodas e Seu Significado Cultural: O Acervo Automotivo do Palácio Piratini**, Porto Alegre, RS. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2014. Monografia em Repositório Digital. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/111883#>. Acesso em: 2 mai. 2024.

PENSAMENTO VERDE. **Afinal, quantas árvores são necessárias para produzir uma folha de papel?** 2018. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/afinal-quantas-arvores-sao-necessarias-para-produzir-uma-folha-de-papel/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PIRES, Kimberly Terrany Alves; ROSA, Alahna; JAEGER, Julia Maciel. **Plano Museológico Museu Municipal de Veranópolis**: (casa de cultura frei rovílio costa). 2021. Disponível em: [https://veranopolis.rs.gov.br/uploads/servico/19945/8T1t-MShZaEchi\\_qIW-z3dke5ErkrFnG.pdf](https://veranopolis.rs.gov.br/uploads/servico/19945/8T1t-MShZaEchi_qIW-z3dke5ErkrFnG.pdf). Acesso em: 02 jul. 2024.

POLTRONIERE, Priscila. **Coordenador de Exposição e Programação Cultural: museu da diversidade sexual**. Museu da Diversidade Sexual. 2023. Vaga. Disponível em: <https://clickmuseus.com.br/coordenador-de-exposicao-e-programacao-cultural-museu-da-diversidade-sexual/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

RODRIGUES, SUZANA. Gazeta de São Paulo. **Veja 5 passos essenciais para aprender Libras de forma fácil e rápida** em: <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/veja-5-passos-essenciais-para-aprender-libras-de-forma-facil-e-rapida/1135345/>. São Paulo: Editorial, 2024. Ilustração. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/veja-5-passos-essenciais-para-aprender-libras-de-forma-facil-e-rapida/1135345/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SÃO PAULO-BRASIL. MARCELO NAKAGAWA.. **ANÁLISE SWOT: clássico. Estratégia e Gestão.** Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME\\_Analise-Swot.PDF](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF). Acesso em: 25 jan. 2024.

SARTRE, Jean-Paul. **Frase Jean-Paul Sartre.** Disponível em: [https://mensagem.online/295369-viver\\_e\\_isto](https://mensagem.online/295369-viver_e_isto). Acesso em: 25 jan. 2024.

SOUZA, Talita de. **Incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, completa três anos;** relembre. relembre. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4947344-incendio-no-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-completa-tres-anos-relembre.html>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TZU, Sun. **Frase Sun Tzu.** Disponível em: [https://www.pensador.com/sun\\_tzu\\_frases/](https://www.pensador.com/sun_tzu_frases/). Acesso em: 20 mai. 2024.

UFCSPA. **Museu da Anatomia: informa horários de atendimento. Informa Horários de Atendimento.** 2024. Agendamento: [museudeanatomia@ufcspa.edu.br](mailto:museudeanatomia@ufcspa.edu.br). Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/noticias/noticias-para-as-comunidades-interna-e-externa/5587-museu-de-anatomia-informa-horarios-de-funcionamento#:~:text=O%20Museu%20de%20Anatomia%20da,Sextas%2Dfeiras%3A%2013h30%20%2D%2017h>. Acesso em: 12 mar. 2024.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Obrageros, mensus e colonos:** história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982. 206 p.

# ANOTAÇÕES



**Município de Toledo**  
*Estado do Paraná*  
Secretaria da Cultura



**TOLEDO, 2025**